ANNO XL. NUMERO 73.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

QUARTA FEIRA 30 DE MARÇO DE 1864.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

1 Quarto ming. as 10 h., 51 m. e 44 s. da m.
8 Lua nova a 1 h., 39 m. e 20 s. da m.
15 Quarto cresc. as 3 h., 47 m. e 32 s. da m.
23 Lua cheia as 8 h., 27 m. e 3 s. da m.
30 Quarto ming. as 8 h. e 2 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda as 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

28. Segunda. Ss. Prisco, Malco e Pastor mm.
29. Terça. S. Bertholdo c.; S. Jonas m.
30. Quarta. S. Rudezinho b.; S. João Climaco.
31. Quinta. S. Veremundo; S. Balbina v.
1. Sexta. S. Macario b.; S. Valerio ab.
2. Sabbado. S. Francisco de Paula f. dos rel.
3. Domingo. S. Pancacrio b.; S. Benigno m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de março de 1864.

Officio ao conselheiro presidente da relação.—Queira V. Exc. interpôr o seu parecer sobre a materia do incluso officio que em 16 de fevereiro dirigio-me o juiz de direito interino da comarca de Tacaratú com referencia ao requerimento do escrivão interino do jury e execuções criminaes Antonio José Braga.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Remetto á V. S. cópia do officio que em 22 do corrente dirigio-me o promotor publico desta comarca afim de que tome em consideração a sua materia e expeça as providencias nelle solicitadas ás autoridades policiaes respectivas.—Communicou-se ao predito promotor.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Devolvo a V. S. coberto com officio do brigadeiro commandante das armas datado de 15 do corrente e sob n. 504, o requerimento documentado do alferes reformado Thomé Gomes Vieira Lima sobre que versa a sua informação n. 155 de 22 deste mez, afim de que, de conformidade com a deliberação da presidencia contida em officio de 14 de julho do anno proximo passado, acerca do capitão tambem reformado José dos Santos Nunes Lima, mande pagar ao supplicante o soldo que lhe competir em vista da respectiva fé de officio até que venha da côrte a sua patente de reforma, tanto mais quanto esta reforma já foi publicada em ordem do dia do exercito n. 387 como declara o mencionado brigadeiro, cumprindo porém que esse soldo, a contar do corrente mez seja pago nesta capital ao procurador do predito alferes o capitão Francisco Borges de Lima por ter elle de fixar sua residencia na villa de Tacaratú para o que tambem pedio permissão.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—A'vista do pret que aqui ajunto com cópia do officio do brigadeiro commandante das armas n. 559 de 23 do corrente mande V. S. indemnisar o 7º batalhão de infantaria da quantia de 31$150 réis em que importam as rações de etapa adiantadas á 3 praças do mesmo batalhão, que destacaram para a villa do Ouricury.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao inspector da thesouraria provincial—Respondendo ao officio de 23 do corrente sob n. 68 em que V. S. me participou haver João Carlos Augusto da Silva dando por fiador José Lopes Rosas arrematado por um trimestre e com o abate de 3 por cento nos preços da respectiva tabella o fornecimento do sustento aos presos pobres da casa de detenção tenho; a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao mesmo.—Autoriso V. S. nos termos de sua informação de 23 do corrente sob n. 107, dada com referencia a da contadoria dessa thesouraria sobre o requerimento documentado que devolvo, do professor de instrucção elementar da villa de Ingazeira Marcolino Antonio Xavier, a mandar pagar ao supplicante o que se lhe estiver a dever de seu ordenado sómente e aluguel de casa a contar do 1º de novembro á 7 de dezembro do anno proximo passado e de 7 ao fim de janeiro ultimo tempo em que por doente deixou de exercer o seu magisterio.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dito ao director das obras militares.—Mande V. S. tapar como requisitou o brigadeiro commandante das armas em officio n. 557 de 23 do corrente, os buracos que existem nas muralhas do quartel das Cinco Pontas dos lados de leste e oeste. Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao tenente coronel Luiz José Monteiro.—Convém que V. S. siga para o presidio de Fernando no vapor *Mamanguape* que tem de partir para alli no dia 13 de abril vindouro.

Dito ao director do arsenal de guerra.—Attendendo ao que ponderou o capitão commandante da companhia de artifices em officio de 29 de fevereiro ultimo sobre que versa a sua informação n. 271 de 23 do corrente, recommendo á V. S. que mande fornecer integralmente á mesma companhia os artigos de fardamento mencionados em a nota de que se remetteu cópia á esse arsenal em 17 de agosto do anno passado, visto que, segundo declara o mesmo capitão, foram comprehendidos no mappa remettido a repartição do quartel mestre general os objectos fornecidos por adiantamento a predita companhia por conta do fardamento de 1862.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Forneça V. S., mediante indemnisação o cartaxame de mosquetaria sem balas que lhe fôr pedido por parte da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia do Recife, para as descargas da festa da Ressurreição no dia 27 do corrente.

Dito ao director geral interino da instrucção publica. — Declaro á Vmc., em resposta ao seu officio de 15 do corrente sob n. 45, que de conformidade com o parecer do conselho director annexo ao seu citado officio, póde ser adoptado em todas as aulas primarias da provincia o compendio intitulado—Livro do Povo—publicado no Maranhão pelo Dr. Antonio Marques Rodrigues.

Dito ao mesmo.—Ficando inteirado do que Vmc. me communica em seu officio de 21 do corrente sob n. 44, tenho a declarar-lhe que na conformidade do parecer do conselho director, póde ser adoptado nas aulas secundarias da provincia e nas de instrucção elementar do 2º grão a obra que compoz o Dr. João Antonio Coqueiro sob o titulo de—Metrologia moderna.

Dito ao juiz municipal da 1ª vara.—Ponha Vmc. á disposição do Dr. chefe de policia os sentenciados de justiça que estiverem nas circumstancias de ser enviados para o presidio de Fernando, afim de terem esse destino no dia 13 de abril vindouro no vapor *Mamanguape*, enviando-me com antecedencia as respectivas guias, bem como as dos que ali existem sem ellas.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia de Garanhuns.—Constando de officio do juiz de paz da Palmeira Joaquim José de Veras, que até o presente se não reunio a junta revisora de qualificação dessa freguezia, cumpre que Vmc., se fôr isto exacto me informe com urgencia qual a razão por que deixou de reuni-la no prazo da lei, e providencie logo para que um mez depois de feita a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, e affixados os editaes, reuna a referida junta e proceda a revisão da qualificação dos votantes dessa parochia, tendo em vista o disposto no decreto n. 2865 de 21 de dezembro de 1861 e mais disposições em vigor.

Dito ao juiz de paz mais votado do 1º districto da freguezia do Pao d'Alho.—Accusando recebida com o seu officio de 15 do corrente a cópia da acta dos trabalhos da junta qualificadôra dessa freguezia durante os cinco dias de reclamação, tenho a dizer-lhe que a cópia de que trata meu officio de 5 deste mez a que se refere Vmc. é a da acta da installação da junta na sua primeira reunião a qual deverá Vmc. remetter-me com a maxima brevidade possivel.

Dito ao gerente da companhia Pernambucana.—Póde Vmc. fazer seguir para o presidio de Fernando no dia indicado em seu officio de 24 do corrente o vapor *Mamanguape*, ficando certo de que nesta data expeço ordem para serem embarcados com antecedencia os officiaes, praças, sentenciados e volumes que tiverem de ir para o mesmo presidio.—Expedio-se a ordem de que se trata e fez-se as necessarias communicações.

Dito ao conselho administrativo.—Communico ao conselho administrativo que segundo participou-me o brigadeiro commandante das armas em officio n. 558 de 23 do corrente, foram recolhidos a pharmacia do hospital militar as doze garrafas de vinho de Moitier e igual numero de vidros de Budegrey, que faltaram para o completo dos medicamentos comprados ultimamente para a mesma pharmacia.

Dito ao conselho de compras navaes.—Póde o conselho de compras navaes promover a compra dos objectos de que trata o seu officio de 23 do corrente, visto que são necessarios para provimento do almoxarifado do arsenal de marinha, como declarou em dito officio.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria provincial.—Accusando recebido o seu officio de 19 do corrente, agradeço-lhe o exemplar que veio a elle annexo do relatorio por V. S. apresentado no corrente anno ao Exm Sr. presidente da provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.—De ordem de S. Exc. o Sr. vice-presidente da provincia, devolvo á V. S. as petições a que alludem os seus officios de 21 e 22 do corrente, afim de serem selladas pelos peticionarios.

Despachos do dia 23 de março de 1864.

Requerimentos.

Antonio Monteiro de Lima Rego Valença.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

João Pereira Adriano.—Informe o Sr. director da colonia militar de Pimenteiras.

José Izidoro dos Santos.—Dirija-se á thesouraria provincial.

Maria Albertina Ferreira Lopes.—Informe o Sr. director da instrucção publica.

Manoel Carneiro da Silva.—Indeferido em vista da informação.

Manoel Liberalino Freire de Carvalho.—Passe portaria concedendo a licença que requereu o supplicante.

— 26 —

Antonio Paes de Oliveira.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

Anna Joaquina da Conceição.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Bertino Lopes de Araujo.—Como requer.

Carlos José Dias da Silva.—Compareça opportunamente ao concurso.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Manoel Bezèrra de Vasconcellos.—Em vista da informação do director geral da instrucção publica datado de 22 do corrente, cumpre que o supplicante submetta-se ao exame do systema de pesos e medidas e methodo do ensino.

Francisca de Assis.—Apresente ao Sr. inspector do arsenal de marinha os filhos de que trata.

Graciano.—Entregue-se, não havendo inconveniente.

José Gomes Villar.—Concedo a licença que requer o supplicante, pagos o laudemio e direitos fiscaes.

João Lucio Marques.—Dirija-se ao Sr. director do arsenal de guerra, á quem nesta data se expede as convenientes ordens.

João Barbosa Cordeiro Feitosa.—Indeferido.

Malachias, Africano livre.—Não tendo o supplicante ainda o tempo da lei não póde ser attendido ao que requer.

Vicente Antonio Lopes da Silva.—O supplicante responderá ao jury em sua proxima sessão de abril vindouro.

Vicente de Barros Bello Junior.—Em vista da informação não tem lugar o que requer.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

LISBOA.

13 março de 1864.

N'uma das ultimas sesses do parlamento foi apresentado pelo ministro da justiça um projecto de lei tendente a reformar o processo applicavel aos crimes commettidos pelo imprensa.

Não é possivel, diz o nobre jurisconsulto em seu luminoso relatorio, confundir a liberdade da imprensa com a liberdade da injuria; e se a primeira e digna de toda a protecção e favor, a segunda merece uma repressão severa, sobre tudo no nosso paiz, onde infelizmente neste objecto é tão pronunciada a tendencia para o abuso.

O governo propondo este projecto, por uma justa compensação entendeu que devia exceptuar de toda a incriminação a publicação de doutrinas sejam quaes forem, todas as vezes que esse facto de per si não constitua algum crime de outra ordem, expressamente previsto na lei penal.

E' na garantia da liberdade de opiniões que está a verdadeira liberdade de imprensa.

Parece tambem ao governo que se podia facilitar a creação de jornaes politicos, sem inconveniente, supprimindo algumas das formalidades que hoje exige a nossa legislação, a qual, partindo de um principio de suspeição contra o jornal que ainda não esta creado, exige desde logo uma serie de garantias contra abusos possiveis, como se na intenção de publicar um jornal viesse incavuado sempre o proposito de delinquir.

Ampla liberdade de apreciação de doutrinas e dos actos dos poderes publicos; a maior facilidade para a publicação das opiniões; facil e prompta repressão para os crimes commettidos; taes são os principios que serviram de guia ao governo ao elaborar esta proposta. E' conforme nos principios fundamentaes com outra que já existia na camara dos pares por effeito de iniciativa particular de um digno membro d'aquella casa.

Resumirei alguma das suas principaes disposições:

— Segundo a proposta essa questão, é inteiramente livre a todos os cidadãos portuguezes, e aos estrangeiros residentes em Portugal a communicação de seus pensamentos pela palavra, pela imprensa, pela creações das artes liberaes, ou por outro qualquer meio de publicação, comtanto que hajam de responder pelos abuzos que commetterem no exercicio deste direito.

Os crimes de abuso da liberdade de communicação do pensamento serão punidos com as penas estabelecidas no codigo penal.

O processo applicavel a estes crimes será o que lhes corresponder em vista do decreto com força de lei de 10 de dezembro de 1852 e mais legislação em vigor.

O ministerio publico promoverá a accusação em todos estes crimes, haja ou não parte accusadora; excepto nos de injuria contra quaesquer cidadãos, porque neste caso o ministerio publico somente intervirá quando a parte offendida promover a accusação.

As pessoas responsaveis pelos referidos crimes são os autores do original publicado ou reproduzido.

Quando os autores do original não forem conhecidos ou não forem encontrados no reino, e o crime fôr commettido por meio de publicação ou reproducção em jornal que tenha editor, será este o responsavel.

Quando a publicação ou reproducção não fôr feita em jornal ou este não tiver editor, ou o editor não fôr encontrado no reino, o responsavel será o dono da imprensa, lithogropho ou outro estabelecimento em que a publicação ou reproducção fôr feita.

Quando o estabelecimento de que trata a disposição anterior não fôr conhecido, ou não fôr o dono delle, ou não forem encontrados no reino serão responsaveis as pessoas que venderem ou tiverem expostos á venda os objectos publicados ou reproduzidos, os os affixarem ou distribuirem, ou de qualquer modo concorrerem sciente e voluntariamente para a sua publicidade.

A responsabilidade imposta ás differentes pessoas mencionadas nas disposições antecedentes não sera semultanea, porem successiva na ordem da enumeração d'ellas. Cada uma das ditas pessoas poderia isentar-se da sua responsabilidade se, fazendo reconhecer qualquer das outras a quem essa responsabilidade primeiramente pertence contra ella se poder tornar effectiva.

O editor do jornal em que algum individuo, tribunal ou corporação tenha sido arguido é obrigado a publicar gratuitamente a defeza que pelo arguido lhe fôr remettida na primeiro numero que for publicado depois de a ter recebido; contanto que a extensão d'ella impressa em typo e formato igual ao da arguição, não exceda o dobro de extenção desta e que não contenha expressões injuriosas.

Todas as vezes que algum jornal publicar ou reproduzir alguma noticia, que seja officialmente desmentida na folha official do governo, o editor do jornal em que a publicação ou reproducção tiver sido feita, é obrigado a transcrever na primeira pagina do mesmo jornal o desmentido, ou rectificação em typo igual áquelle em tiver sido publicada ou reproduzida a noticia, no primeiro numero que publicar depois que a dita folha official tenha sido recebida na terra em que o jornal existe.

Pela falta de cumprimento das duas ultimas disposições, incorre o editor do jornal em uma multa de 10$ por cada dia que demorar as publicações n'ellas ordenadas além de perdas e damnos. A sentença que condemnar no pagamento desta ou de outras quaesquer multas, poderá ordenar a suspensão do jornal até que dito pagamento se verifique.

Para a publicação de jornaes politicos não é necessaria habilitação previa, nem outra formalidade mais do que a declaração do editor, a qual será feita tres dias antes do começo da publicação, perante o administrador do concelho ou bairro, e o delegado do procurador regio da comarca em que a dita publicação houver de ser feita.

O editor deve ter mais de 25 annos; cidadão no goso de todos os direitos civis e politicos; domiciliado na comarca em que a publicação houver de ser feita.

A falta da declaração do editor ou a declaração de pessoa incapaz de o ser, importará a suppressão do jornal e a condemnação de alguma das pessoas responsaveis pela publicação d'elle em uma multa de 100$000.

Fora d'este caso e do da suspensão de garantias constitucionaes, nos termos dos paragraphos 32º e 33º do artigo 145 da carta constitucional, não poderá ser suspensa a publicação de qualquer jornal ou outro objecto, senão por effeito de despacho ou sentença do poder judicial.

A introducção e venda de jornaes, livros ou quaesquer outros objectos publicados ou reproduzidos em paiz estrangeiro, continuará a ser applicavel o que se acha estabelecido na legislação actual.

Parece que este projecto será ainda discutida na actual sessão, por quanto se affirma que será esta prorogada, attendendo a que falta ainda a discussão dos orçamentos e do projecto sobre a abolição do monopolio do tabaco.

A proposta que o novo ministro da guerra, o general Passos fizera para suspender o regulamento para a reforma do exercito do seu illustre antecessor, o visconde (hoje marquez) de Sá da Bandeira, deu lugar na casa electiva a porfiadas escaramuças, vencendo-se afinal por maioria de vinte e tres votos que o referido regulamento ficasse suspenso, sendo regeitadas varias moções apresentadas no decurso da discussão por alguns membros da esquerda.

Seguio-se a discussão de um projecto de lei que regula ás licenças dadas aos membros da magistratura.

Como era de esperar, fallou-se muito, porque abundam sempre no parlamento os interessados.

— Como lhe noticiei em tempo opportuno um dos cavalheiros ultimamente elevados á cathegoria de pares do reino, foi o conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, irmão do Sr. conde de Thomar. O *Progressista*, folha semi-official, em um artigo frisante, elogiou a nomeação e chegou mesmo a exclamar que nunca a munificencia do soberano tinha sido mais bem empregada do que referendando a carta regia que elevou ao pariato o referido conselheiro.

A's retaliações choveram de todos os lados; a atmosphera politica fez-se carrancuda; a alliança que ha annos tinha feito um ministerio *regenerador* com o Sr. conde de Thomar, foi absolvida pelos que increparam esta nova de um gabinete progressista com um dos homens mais salientes de 1846.

O certo é que o governo entendeu que dava uma satisfação publica matando o seu jornal! Peior foi a emenda que o soneto!!! Cahiram-lhe todos, e perguntou-se aos ministros, de todos os lados da imprensa, se pagava o justo pelo peccador; se o jornal fundamentando o acto ministerial seria merecedor das iras que o gabinete pretendia por aquelle modo affastar de si.

A posição do Sr. conselheiro José Bernardo da Silva Cabral, depois d'aquella suspensão do jornal que o elogiava ficou muito critica na camara a que pertence.

Chega até a affirmar-se que S. Exc. não será estranho a publicação annunciada de um novo orgão opposicionista.

O caso servio de thema a grandes commentarios de grégos e troyanos.

— Na camara dos deputados, antes de hontem entrou em discussão a interpellação a respeito do bispo de Coimbra.

A questão é a seguinte:

Havendo morrido o escrivão da camara ecclesiastica, o reverendo bispo, conforme se costuma, consultou ao governo propondo-lhe que se nomeasse pessoa da sua confiança.

O Sr. ministro da justiça esteve um anno sem lhe dar resposta, e nomeou afinal outro individuo. O prelado representou então ao governo, queixando-se da desconsideração havida com elle, sendo consultado, segundo a pratica, sobre as nomeações dos seus subordinados de todas as jerarchias até aos sachristães, e fazendo-se excepção a respeito de um encargo tão importante, e que necessita de individuo da sua confiança.

Expôz tambem o digno prelado os motivos porque não a póde ter no agraciado pelo governo, além de outros motivos de consciencia, e neste uso pedio licença ao governo para impetrar do summo pontifice a resignação do seu bispado.

Tinha por fim a interpellação saber do estado deste negocio.

A historia que fica acima contada, é a official. Diz-se que existe porém uma historia secreta, que a opposição refere do modo seguinte:

Quando o reverendo bispo de Coimbra fez a proposta para individuo de sua confiança, o ministro estava disposto a annuir a essa proposta. Os empenhos, porém, eram a favor do outro que tinna prestado serviços em eleições. Começou o ministro, segundo se diz, a resistir ás influencias, mas foi aggredido na camara sobre outros assumptos por parte de alguns membros da maioria, que tinham motivos de queixa pela sua pouca condescendencia.

Chegou mesmo a dizer-se que largaria a pasta, por causa das hostilidades de certo grupo. O ministro nesta conjunctura mudou de procedimento, e passou á ser mais condescendente. Por certo motivo adiou a nomeação do escrivão da camara ecclesiastica de Coimbra; mas, por fim, cedendo ás importunações e aos empenhos, nomeou para aquelle emprego, o recommendado eleitoral, não consultando o bispo para esta nomeação, apezar de nunca ter deixado de o consultar acerca da nomeação de sachristães, e de nomear o afilhado do bispo para outro cargo, ainda mais pingue persuadindo-se que o bispo de Coimbra o que desejava era a collocação do seu recommendado, fosse ella qual fosse, o que assim não era.

O Sr. Gaspar Pereira da Silva (ministro das justiças) respondendo a interpellação, entre outros factos, disse que nada sabia officialmente de Roma quanto á renuncia do prelado, mas que, por uma communicação verbal do nuncio de sua santidade ao ministro dos negocios estrangeiros, lhe constava que o summo pontifice não tinha acceitado a renuncia do reverendo bispo de Coimbra.

O debate tomou um aspecto interessante.

Começou na casa electiva a discussão do projecto de lei para a abolição do monopolio do tabaco.

— Veio á Lisbôa e tomou assento na camara dos pares, de que é membro, o Sr. visconde de Paiva, ministro de Portugal na côrte de França. Alguns querem vêr na chegada de S. Exc. a esta capital alguma relação com uma phantasiada viagem de SS. MM. á Paris, de que os jornaes estrangeiros teem ultimamente fallado, e que parece não ter o menor fundamento.

Fallou-se tambem aqui ha pouco tempo na possibilidade de uma proxima viagem de sua magestade el-rei, o Sr. D. Fernando, ao Brasil. Como não tenho dados para julgar da veracidade do facto, julgo mais prudente communicar-lh'o com a devida reserva.

De tempos á tempos apparecem nos jornaes estrangeiros noticias desta ordem, para o que é preciso sempre estar prevenido.

— Corre a noticia que o Sr. José Isidoro Guedes ia ser nomeado governador civil de Lisbôa. Não parece má escolha. O Sr. Guedes possue, além de reconhecida intelligencia, a necessaria actividade e outros requisitos para bem se desempenhar deste elevado cargo; entretanto continúa a affirmar-se que será este lugar confiado ao Sr. conde de Rio-Maior.

— O conde de Sabugosa acaba de ser nomeado veador de sua magestade a rainha. S. Exc. pedira a sua exoneração de governador civil de Lisbôa e tomou assento na camara dos pares.

— O *Diario* publicou os estatutos approvados do novo banco estabelecido em Londres, denominado *Brasilian and Portugueze Bank, limited.*

— Falleceu a viscondessa de Villa-Nova de Gaia.

— Foi, n'um destes dias, encontrado sem sentidos, no seu quartel de Valle do Pereiro, sentado em uma cadeira, o brigadeiro João José Pereira e Horta.

O Sr. Horta recolhêra-se na noite anterior, pelas 10 horas, e, apenas entrára no seu quarto, mostrára achar-se encommodado, e sentára-se na cadeira.

O camarada observou tudo isto, e retirou-se sem perguntar cousa alguma ao brigadeiro, porque este, pela sua severidade, jámais consentia que o camarada lhe fizesse perguntas, que não fossem indispensaveis para o serviço á seu cargo, nem que lhe entrasse no quarto sem ser chamado.

Hontem de manhãa estranhava-se que o brigadeiro ainda estivesse recolhido ás dez horas, elle, que costumava levantar-se ainda antes do toque da alvorada.

Alguem procurou o Sr. Horta, e então foi necessario entrar-lhe no quarto, e achou-se o brigadeiro, como se disse, sentado sem sentidos, e com indicios de haver vomitado. Tinha sido accommettido de uma apoplexia cerebral, e é evidente que passou toda a noite sem ser soccorrido.

Prestou-lhe os primeiros soccorros o Dr. Affonseca, pelo systema homœopathico, e o Sr. Horta recobrou algum movimento, mas sem fallar. Depois foi levado para o hospital militar.

Quando se reconheceu o estado em que se achava o brigadeiro, o camarada advertio que poucos dias antes S. Exc. recebêra uma certa quantia, juros de inscripções, e essa quantia achou-se, com effeito.

— Fundeou no dia 22 de fevereiro, no porto do Funchal, a corveta americana federal *S. Luiz.* No dia 28 do mesmo mez fundeou tambem o vapor de guerra dos confederados *Floride.*

Esperava-se um combate dentro do porto; mas os dous inimigos não trataram de se bater, nem de desconsiderar a bandeira portugueza.

O *Florida*, que vinha de Brest, precisava de carvão, e é o que unicamente queria. O governador civil procurou impedir que lh'o vendessem, mas nos dias 28 e 29, o vapor recebeu carvão e sahio na noite do mesmo dia.

A corveta federal sahio tambem na manhãa do dia seguinte.

— As folhas da capital transcrevem d'uma correspondencia particular d'Angola o que se segue:

« Os Inglezes fizeram das suas; eis o caso:

« A guarnição da corveta *Ascher*, fundeada n'este porto, foi no dia 25 de janeiro fazer exercicio de fusilaria á Ponta da Ilha, levando tambem uma peça, que alli deixaram ficar, bem como uma caixa em que elles disseram que tinham polvora. Indo depois busca-las, dizem que acharam a caixa arrombada, e por isso foram com os 12 marinheiros, um aspirante e um official passar uma busca a todas as cubatas dos *mixoluandas* da Ponta da Ilha; e, como não achassem a polvora, tiraram todo o dinheiro em prata que acharam, a criação e e os pannos novos dos pretos, rasgaram os pannos velhos, e partiram algumas canôas ou *dongos*.

« Os mixoluandas, tendo abandonado as cubatas n'aquella occasião, vieram no dia seguinte á capitania do porto queixar-se ao novo capitão do porto, o 2º tenente José Joaquim d'Almeida, o qual, deu conhecimento do occorrido ao governador geral. Nada mais se sabe, nem mesmo talvez o governador mecha mais n'isto. »

Ha pouco mais de um anno, diz o *Jornal do Commercio de Lisbôa*, que as forças navaes britannicas afrontaram a bandeira portugueza, no proprio porto de Loanda, obrigando a fundear e abordando o navio *Paquete de Mossamedes*. O governo inglez deu satisfação por esse insulto.

Agora o governo portuguez será sollicito em reclamar igual satisfação pelo caso referido, e de certo o governo britannico não o negará, assim como a indemnisação devida aos mixoluandas que foram espoliados pelas forças britannicas, que praticaram um acto de pirataria

O governo, averiguada a veracidade do facto, saberá cumprir com o seu dever. Entretanto, ainda a folha official não deu explicações, esperando-se que amanhãa ou depois o faça, como deve, por se tratar d'uma questão de dignidade nacional.

— No *Diario de Lisbôa* de 11 do corrente, lê-se a seguinte portaria:

Ministerio dos negocios do reino.—Direcção geral da administração civil. — 2ª repartição. —

« Consta da correspondencia official do vice-consul de Portugal, no Rio de Janeiro, que, no dia 23 de outubro do anno passado, entrou no porto d'aquella cidade, procedente da barra do Douro, a barca portugueza *Monteiro II*, levando á seu bordo 91 passageiros emigrados, entre os quaes se contam 44 menores de 14 annos, indo a maior parte destes sob a protecção officiosa de alguns dos demais passageiros, e sem recommendação alguma para os Portuguezes estabelecidos n'aquella cidade.

« Consta tambem que alguns individuos, que do Brasil teem vindo ás terras de sua naturalidade, quando voltam para aquelle imperio, levam comsigo um certo numero de rapazes, a quem pagando passagem, para haverem dos fazendeiros do interior, a quem os entregam, o dobro ou triplo desses abonos ou adiantamentos; este trafico clandestino, simulado com apparencias de legalidade, não é toleravel, nem deve proseguir, e carece de remedio prompto e radical, além daquelle que em parte o prevenio, estabelecido pela circular de 28 de janeiro deste anno.

« No entanto, não é possivel imaginar que um tão avultado numero de menores de 14 annos se ausentasse legalmente; e por isso S. M. el-rei manda que o governador civil do districto do Porto remetta, sem perda de tempo, os processos dos passaportes expedidos a todos os menores transportados na referida barca *Monteiro II*; bem como os termos ou escripturas de consentimento de seus pais ou tutores, e as fianças que deveram dar todos os que tivessem 14 annos annos completos de idade, em conformidade da lei de 4 de junho de 1859 e do regulamento de 7 de abril de 1863.

« Paço, em 9 de março de 1864.—*Duque de Loulé.*»

— O Sr. S. J. Cohen promove a organisação de uma companhia, cujo fim é construir casas para o povo e para a classe média, em Lisboa e seus subarbios.

Ha poucos dias já se reuniram, em casa do barão de Barcellinhos, alguns capitalistas, com o proposito de darem andamento á organisação da companhia.

Estiveram presentes a essa reunião os Srs. José Maria Eugenio de Almeida, barão de Magalhães, Fonseca Santos & Vianna, Ferreira A Irmãos. Além destes, outros capitalistas poderosos prometteram já sua cooperação na companhia.

Já por mais de uma vez se tem fallado em companhia para edificação em Lisboa; mas todas as tentativas se teem malogrado. Veremos se esta vai avante.

O negocio deve attrair os capitaes, porque se affigura que dará bons lucros.

Para a cidade é uma empreza do maior alcance. Só assim poderá haver casas para habitar por preços modicos e em melhores condições hygienicas do que as que existem ou se construem.

Poucas cidades haverá, onde as casas sejam menos confortaveis. Mal construidas, em regra, mal distribuidas, a agua da chuva entra pelas janellas; e casas ha, que em dias de ventaneira, são mais desconfortaveis que a camara de um navio, porque o vento entra pelas portas e pelas janellas, mal fabricadas.

Só uma companhia póde remediar estes inconvenientes e construir casas, sobretudo para a classe média, que é a que mais se resente da falta que ha de commodas habitações, considerando que já paga avultadas rendas, e só encontra, em geral, casas em pessimas condições.

Deseja-se que á companhia, cuja organisação promove o Sr. Cohen, chegue a organisar-se definitivamente, e que o governo a auxilie tanto quanto poder no seu empenho.

— Por um decreto de recente data foi determinado que as redações dos jornaes politicos e litterarios se desse lugar em duas frizas no theatro de D. Maria II em vez das *entradas* que tinham na platéa superior.

Sem prévio accordo succedeu que todas as redacções de todas as côres politicas imaginaveis, a excepção da *Gazeta de Portugal* e *Diario de Lisboa* regeitaram cathegoricamente a offerta do governo. Com effeito os jornalistas encordoaram de véras com a lembrança de collocarem 6 em cada *friza, por turno* fazendo parte do espectaculo, e sendo annunciados na vespera pelo cartaz.

O *Archivo Pittoresco*, ou antes o seu redactor principal appareceu uma noite destas na competente friza.

Esta medida (de economia para o theatro) tem sido muito fallada, sobre tudo pelas folhas que se julgaram desconceituadas.

— São horrorosas as ultimas noticias do flagello de Cabo-Verde.

Eis o que se lê n'uma correspondencia recentissima:

« A fome tem feito e continúa a fazer muitas victimas. Esta cidade (a da Praia) está cheia de *funcos* que o povo do interior foragido, tem arranjado. Cada um destes funcos serve de abrigo a 6 e mais creaturas quasi nuas; grande parte tem succumbido, por causa da chuva que ultimamente cahio; a fraqueza em que estão, a humidade do sólo e o deficiente abrigo que um funco construido de pão de purga e coberto com a planta babosa póde dar-lhes, são a origem de tanta desgraça. Se o governo da Metropole não mandar com promptidão mantimentos, e não os continuar de futuro, que de victimas em toda a provincia!!! Os mantimentos que a commissão de soccorros mandou, esgotaram-se, ou muito pouco resta; mas quão valiosos foram! Quantas vidas salvas! Oxalá que a caridade publica não esfrie, para que a terrivel fome não arrebate a maior parte destes infelizes.

« As noticias da Brava são aterradoras: o Vieira diz que já em algumas partes teem devorado os burros.

« O governo tenciona mandar lá o *Africa* receber os desgraçados que quizerem passar para S. Thomé.

« Emfim, é no dizer de todos os antigos a *maior das fomes*, que tem assolado esta provincia, porque ao povo não resta o menor recurso.»

A commissão de soccorros prosegue em seus trabalhos, e é de crer que a philantropia publica não seja surda a estes novos clamores dos que nas torturas da fome, esperam a misericordia de um soccorro que os livre da morte.

E' de crer tambem que os generosos corações de tantos Portuguezes e de tantos Brasileiros que jámais deixam de valer ás verdadeiras calamidades se commoverão com o triste quadro de tantas victimas.

A caridade não tem patria; as suas azas beneficas extende-se por sobre o mundo inteiro. Eloquentes testemunhas está dando todos os dias o espirito publico tanto nesse imperio como em Portugal.

— O estado precario e doloroso da malfadada provincia de Cabo-Verde cada dia mais se aggrava e exacerba. Os horrores da fome fazem agora sentir com mais vehemencia os seus terriveis effeitos em algumas ilhas e apezar dos soccorros que a iniciativa philantropica dos particulares para alli tem enviado, a crise é dolorosa.

As ultimas noticias são aterradoras. Alli já não se morre de febre. Agora morre-se de *fome*.

No mez de janeiro succumbiram 56 infelizes! e até 13 do passado fevereiro acabaram seus dias trinta e sete!

Na cidade da Praia acham-se completamente desamparados quatro mil e tantos *vadios* (designação indigena) dos que abandonaram as suas casas, no interior para escaparem do terrivel flagello da fome, mas que nem por isso melhoraram a sua sorte, porque ella alli se faz sentir na mesma escala.

— Celebrou-se no dia 29 do passado o sexagessimo oitavo anniversario da fundação da bibliotheca nacional de Lisbôa por alvará da rainha D. Maria I, sendo ali aberta uma nova sala de leitura, na qual foi collocada a magnifica estatua da mesma rainha fundadora daquelle estabelecimento, feita em marmore de Carrara pelo immortal Joaquim Machado de Castro, o primeiro esculptor portuguez e autor da estatua equestre.

Suas magestades não assistiram a esta solemnidade.

— N'uma sessão da camara municipal de Lisbôa foi apresentada uma exposição do Sr. João Maria Feijó, na qual offerece ao municipio uma escada de sua invenção para acudir aos incendios.

O Sr. Feijó, para si só pede a despeza feita com a construcção e experiencias, que se calcula em 100$000; mas quer mais 500$000 para serem dados ao estabelecimento de caridade.

— Levantam-se os alicerces de uma grande fabrica de tecidos na quinta do Arieiro, em Oeiras, pelos Srs. Martins & C., que ultimamente compraram aquella quinta. Muitos operarios se occupam nesta importante obra; as machinas serão movidas á vapor.

E' excellente a posição da nova fabrica. Fica na fóz do rio, que atravessando as riquissimas herdades de Pombal, e banhando a pittoresca quinta da Arriaga, junta a quinta do Arieiro, desemboca no mar; pelo que facil será para a fabrica a communicação pelo mar.

Assim se desenvolve e accrescenta a industria nacional, e em uma importante villa, que em outra época foi o centro da fidalguia, e seria ainda hoje ponto de grande commercio, se o marquez de Pombal tivesse concluido a grandiosa obra de tornar accessivel ás embarcações a navegação daquelle rio.

— Uma portaria do ministerio das obras publicas, recommenda ao conde de Farrobo, presidente da commissão e encarregada de levar á effeito o monumento do imperador D. Pedro IV na praça do seu nome nesta cidade, de fazer arrasar o pedestal que ali se construio, e escolher um novo risco para se elevar á effeito o monumento.

— O ministro das obras publicas, segundo diziam, se achava disposto a pôr termo á celebre questão do Douro, declarando livre a barra do Porto, segundo melhores informações as idéas do governo neste assumpto são conciliadoras de todos os interesses, e que veremos finalmente os proprietarios do paiz vinhateiro collocados em optimas condições ao passo que os genuinos principios da liberdade ficarão desafrontados.

As bases da proposta do ministro são as seguintes:

1.º Estabelecimento de uma caixa de banco hypothecario na Regoa, principiando desde logo as suas operações.

2.º Conservação da actual demarcação, acrescentando-lhes as quintas, hoje plantadas, que estão situadas entre o Cachão e o Sibio nas margens do Douro propriamente dito.

3.º Armazenagem separada em Villa-Nova de Gaia para os vinhos produzidos dentro da demarcação.

4.º Conservação do imposto de 500 réis, por cada pipa de vinho que der entrada no deposito de Villa Nova de Gaia, o qual imposto será exclusivamente empregado em estradas dentro da mesma demarcação.

O arrombamento, fiscalisação do deposito, guias de transito, etc., serão regulados pelo governo, ouvidas previamente a associação commercial do Porto.

A' vista destas bases, devem cessar muitos escrupulos de uma e outra parte.

— A acção intentada pela fazenda nacional contra a companhia *Luzitania*, contra Joaquim José Rodrigues Contente, para haver a autora a indemnisação dos prejuizos causados á corveta *Sagres* pelo vapor *Lusitania* prosegue em seus termos.

A sentença da primeira instancia, fundando-se em que o jury havia decidido que a abalroação acontecera por simples acaso, julgou improcedente a acção intentada pela fazenda, assim como a reconvenção proposta pela companhia contra a fazenda, mandando que cada um dos navios supportasse os damnos que soffreu.

Ambas as partes appellaram, e o tribunal de segunda instancia commercial annullou o processo, mandando-o reverter á primeira instancia, afim de que ambas as partes nomêem arbitradores expertos para determinarem, com audiencia do capitão do navio abalroado, as circumstancias dos factos allegados, servindo esta deligencia de informação e prova aos julgadores.

— Consta que o governo consultára o conselho do commercio sobre a conveniencia e opportunidade de abrir os portos aos cereaes estrangeiros.

O conselho foi de opinião que não era urgente, nem portanto de conveniencia abrir actualmente os portos, e fazer mais uma vez excepção á lei vigente. Entenderam, porém, que era de maior urgencia apresentar ao parlamento um projecto de lei permanente, para regular o commercio de cereaes. O ministro aceitou esta opinião, e o conselho encarregou os Srs. Casal Ribeiro, marquez de Nira, e Andrade Corvo, de redigir o projecto.

— A cheia que no dia 8 começou a innundar os campos do Tejo, esteve muitos dias crescendo, e tem sido uma das maiores que se tem visto nestes ultimos 30 annos.

Em Santarem já chegava no dia 11 a cubrir o pedestal do monumento de Santa Iria, que é a maior altura a que tem chegado as cheias de que ha noticia.

E' sabida a tradicção de que as aguas do Tejo, já mais chegaram aos pés da imagem da Santa. Até hoje assim tem sido, nem póde deixar de ser.

O baixo da Ribeira está todo innundado.

Tem aberto boccas nas defezas dos campos das Lesirias, tapada de Valla e dique das Ounis o que tem produzido a completa innundação desses campos.

No dia 9 á noute foram fragatas e faluas, afim de salvar os gados e gente, nas terras de Villa Franca.

Em summa, as povoações á beira do Tejo e os campos estão todos innundados.

As perdas são avultadissimas.

Os gados hão de soffrer muito, porque demais já andavam magros com a falta de pastagens.

Na linha ferrea, entre a estação do Minhoto e a do Matto de Miranda, a cheia arrombou o aterro, impedindo a circulação dos comboyos.

Desde logo um numeroso partido de trabalhadores foi restabelecer o aterro.

Os passageiros desembarcaram dos comboyos e percorrem a pé a distancia de tres kilometros, que tanta é a do aterro prejudicado pela cheia, e depois entrando no outro comboyo seguem o seu caminho.

Na linha do norte ha alguns prejuizos.

Os campos da Galleyã, Salvaterra, Benavente e Santarém acham-se innundados.

A cheia já invadio tambem os campos da Azambuja; e os de Villa-Nova e do Carregado, já igualmente a esta hora devem estar cobertos d'agua.

Os prejuizos são grandes, porque já havia muita semente na terra.

— Chegaram á Lisbôa dous distinctos engenheiros do corpo de engenharia hespanhola D. Florentino, e D. Vicente Zabala.

Veem dirigir os trabalhos da lavra das minas da companhia *Transtagana*, no conselho de Portel.

A companhia fez uma bôa acquisição e o paiz vai prosperando na insdustria mineira que progressivamente vai tomando incremento, e de que se hão de com segurança colher optimos resultados.

D. Florentino Zabala é o engenheiro em chefe e seu irmão o immediato. D. Florentino tem uma grande reputação, e tem sido pelo governo hespanhol incumbido das mais importantes commissões de interesse publico.

— Foi concedida patente de invenção por quinze annos á Luiz Augusto Guerreiro Côrte Real, para «uma machina de fazer phosphoros de cêra, movida por motor natural, e que, auxiliada por duas pessoas, faz a cerelha, corta-a, cinta-a, e finalmente conclue com toda a perfeição 120,000 caixas de phosphoros no espaço de dez horas.»

Para o instituto industrial de Lisbôa, se remetteu a descripção e desenho desta machina para ser exposta ao publico, e ser examinada pelos industriaes.

Ao subdito francez Miguel Angelo Bonio, residente em Lisbôa, foi concedido privilegio por cinco annos, como inventor de «um aperfeiçoamento feito nos movimentos de relojoaria, caracterisado, pela combinação de um movimento de escape, ou mechanismo regulador ser roda de escape com força constante e directa, que póde applicar-se indistinctamente e com vantagem a todos os movimentos da relojoaria quaesquer que elles sejam.»

Para o instituto industrial de Lisbôa foi remettida a descripção e desenho para ser exposto ao publico, e examinado pelos industriaes.

— As camaras de Villa-Real e da Regoa, tomaram a louvavel resolução de comprarem um grande viveiro d'amoreiras brancas, que vão ser plantadas nas estradas, praças e ruas que comportem arborisação e nos baldios.

A sericultura em Portugal póde facilmente tornar-se pelo seu valor a primeira industria fabril ou agricola do paiz.

— O banco *União* do Porto, cuja zelosa direcção sabe tão bem comprehender o seu alcance, e aliar os interesses dos seus accionistas com os do paiz, vai auxiliar a companhia *União Mercantil*, emittindo as 4,300 acções, que lhe faltavam para completar o seu capital.

— Houve reunião da assembléa geral dos accionistas do *Banco Mercantil Portuense*; foi-lhe apresentado o relatorio da gerencia e vê-se nelle que o dividendo do segundo semestre é de rs. 13$000 por acção, ou 6 ½ por cento. Este dividendo começou a pagar-se no dia 4 do corrente, continuando até ao fim do mez.

No sitio denominado de Fradellos (Porto), que fica na baixa entre as ruas de Santa Catharina e Bom-Jardim appareceu uma chapa para notas falsas do Brasil, na casa da antiga fabrica do fallecido Chaves Lameiro Filho, que traz arrendada o fabricante de algodões Manoel José da Silva, o qual parece que ignorava o que se fazia em sua casa.

O administrador do 2º bairro entrára com o regedor—mas não estando o dito Silva em casa, emquanto o regedor foi procura-lo, o administrador mandou dar a primeira busca, e nada se encontrou.

Vindo, porém, o regedor com o chefe da casa, perguntou-se-lhe se tinha nella alguem em algum mister, elle logo declarou que estava alli no quarto proximo um artista á fazer uma obra, para que pedira licença, dizendo que a não queria fazer em casa á vista dos aprendizes; sem hesitação bateu á porta e chamou por Feliciano (que era o artista), dizendo :—« está aqui o Sr. administrador.»

Immediatamente Feliciano abrio a porta, aonde estava um fogareiro acceso, uma mesa, e em cima della uma chapa de cobre aberta para uma nota de 5$000 brasileira, quasi prompta, uma nota verdadeira para modelo e ferros de trabalho.

Feliciano Joaquim de Oliveira, que assim se chama o réo encontrado em flagrante, homem de 55 a 60 annos, morador vizinho, lavrante, e que fazia muitas obras da sua arte para encommenda de Braga, mas que parece viver pobremente, não negou, porque não podia negar o crime,—e declarou que a sua extrema necessidade o obrigára a tomar conta da encommenda, tendo-se ha um anno recusado a fazê-la, mas que repetida a encommenda, agora a aceitára; que não conhecia o individuo que a fizera, que era um homem de jaqueta de pelles, o qual só lhe dissera fizesse de conta que era um carneiro, mas que debaixo das suas pelles estava muita importancia!

Foi conduzido á prisão, a nota foi rubricada pelo administrador e regedor, fez-se auto e prosegue-se.

O preso foi a perguntas, mas nenhum esclarecimento mais se póde colher.

Não consta que Feliciano Joaquim de Oliveira tenha revelado alguma cousa d'onde se conclua quem foi o especulador, que lhe encommendou a chapa que estava fazendo quando foi procurado e preso.

Parece que Manoel José da Silva, em casa de quem elle estava naquelle mister, houve por melhor homisiar-se.

Dizem, que fazendo-se exame por peritos á chapa que estava entre mãos, elles declararam que a obra não podia produzir os effeitos para que se destinava.

Está nos melhores termos para ser attendida a pretenção que tinha o banco Alliança no Porto, a um terreno, onde quer levantar um edificio proprio para o seu estabelecimento, na cerca de S. Domingos.

E' esta uma acertada lembrança dos directores a quem pelo palacete de Bellomonte, que andava alugado por 600$ annuaes, se pedio 1.200$!

O banco Mercantil parece que se dispõe a seguir o exemplo. Pódem naquelle local excellente fazer edificios proprios, sem demasiado luxo, mas com segurança e com todas as commodidades necessarias, com 16 á 18 contos de réis cada um; e por muito menos se o fizessem no pavimento terreo, o que feito com elegancia, produziria bello effeito.

Será assim chegada a occasião de pôr o remate á magnifica vista que offerece a rua Ferreira Borges.

Ninguem duvida que a esposa do rei de Portugal é um anjo de paz e de virtude, que a Providencia collocou ao lado do throno portuguez.

Para confirmar esta incontestavel verdade, eis a narração de um facto que immensamente ennobrece o caracter virtuoso da Sr. D. Maria Pia de Saboya.

Estando ha dias S. M. á janella do paço, vio esta passar o Sagrado Viatico, que ia á um enfermo. A rainha, assim que vio o Rei dos reis e o Grande dos exercitos, a que todas as nações catholicas rendem o mais profundo preito, ajoelhou com reverencia á Magestade das magestades, e em seguida á sua devota oração, levanta-se e chamando por uma dama do paço, disse-lhe—dai-me o chapéo, porque quero ir acompanhar o Deos Grande que vai alli.

A dama do paço assim que vio a piedosa e terminante resolução da rainha, disse-lhe—senhora isso é contra a etiqueta da côrte! S. M., em vista desta reflexão não insistio, e ordenou immediatamente que um criado da casa real se fosse informar do estado do enfermo, e saber se era pobre.

Logo que teve noticia que era indigente mandou-o soccorrer com avultada esmola.

Mr. H. de Laren apresentou um projecto relativamente ao rio Douro, o qual se divide em duas partes:

1ª. Entrada do Douro.

2ª. Melhoramentos no interior do rio.

Para melhorar a barra do Douro, pretende o autor do projecto, a exemplo do nosso antigo engenheiro Luiz Gomes, mudar a direcção das aguas na sua entrada no mar para evitar o choque das aguas fluviaes com as vagas do oceano; para este effeito propõe a construcção de um molhe em linha curva desde a ponta do Cabedello na direcção NO até encontrar o prolongamento da linha recta da margem N. do rio, e de outro molhe partindo de S. João da Foz á Figueira do Sul; quer dizer propõe mudar do S. ao N. a direcção do rio na foz, que é hoje de E. á O.

Deste melhoramento, diz Mr. H. de Laren que resultam as seguintes vantagens:

1ª. A livre sahida das aguas, porque ainda com as maiores cheias e maiores tempestades o choque não se repetirá tão forte como hoje se produz.

2ª. Tendo as aguas do rio livre curso levarão comsigo as areias que formam hoje a barra, e o simples movimento da vasante limpará constantemente o fundo do rio, augmentando-lhe a profundidade e permittindo a entrada da barra á navios de maior lote.

3ª. Não existindo o choque das aguas, a consequencia immediata será a livre entrada e sahida dos navios em todas as estações e em todo o tempo.

4ª. As innundações das cheias subiram a menor altura, tornando-se por consequencia mais raros e de mais curta duração.

A despeza orçada pelo autor do projecto na construcção dos dous molhes, na qual emprega o systema abreviado de Mr. Pritchard Baly, attinge a cifra de 500,000 libras ou de 2,250:000$.

O tempo empregado na construcção desta obra, estima o autor em dous annos.

Os melhoramentos internos do rio consistem nas seguintes construcções:

Uma docka d'abrigo;
Uma docka de Radoub;
Um estaleiro para construcções;
Armazens para mercadorias;
Uma ponte ligando estas obras com a cidade.

Além disto, propõe Mr. de Laren, a construcção de um caes na margem N. do rio e um caminho de ferro americano ligando todas as obras com o porto S. João da Foz, e outro do lado S. ligando-as com a estação do caminho de ferro em Villa-Nova de Gaia.

Todas estas obras são indicadas em um plano executado pelo autor do projecto, que está patente na secretaria da Associação Commercial, e estimada a sua despeza em libras 1,200$ ou 5,400:000$.

A despeza de todas as obras da barra importará, pois, em 7,650:000$.

Na sala da Associação de Agricultura Portugueza, houve uma reunião de diversos individuos com o fim de formar um liga para tratar de levar representantes ao parlamento das diversas classes de que ella se compõe.

Depois de exposto o fim da reunião, e de algumas considerações de varios individuos, foram approvadas unanimemente em principio as bases apresentadas, ficando para uma outra reunião a discussão da especialidade, que deve ter lugar depois da sua publicação pela imprensa.

Estas bases teem por titulo «Liga portugueza ou colligação das classes agricola, commercial, fabril, manufactureira e proprietaria»—e é o seu fim principal tratar de fazer representar estas classes para este fim e mesmo para qualquer outro assumpto parece de importancia e grande alcance.

A ponte do caminho de ferro sobre Vouga interrompeu a viação accelerada, porque os dous pegões de cantaria nos extremos da ponte abateram um decimetro.

Todavia não se pode considerar arruinada esta obra, visto que os pegões não se desligaram entre si, apenas abateram por igual, o que a torna por isso muito mais solida.

Parece que a empreza, mandara fazer em uma das fabricas de fundição no Porto plataformas para as mandar collocar sobre os pegões, afim de nivelar a ponte.

Os tubos e os tramos metalicos nada abateram, nem a sciencia duvida da solidez daquella obra, que a reputa na maxima perfeição.

Attribuem o abatimento daquelles pegões, ao grande volume d'agua que tem engrossado as correntes daquelle rio.

Asseveram que o complemento daquella obra, se realisará em poucos dias.

— Na opera italiana, em Lisboa, temos agora o *Propheta*, com explendido scenario e vozes magnificas. Depois do *Guilhermee Tell*, o publico lisbonense não podia ambicionar mais deliciosa partitura no repertorio classico.

O nosso eximio poeta o Sr. Castilho projecta uma proxima viagem á Paris, onde irá reimprimir todas as suas obras.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Damos hoje em seguida o que colhemos da leitura dos diversos jornaes, recebidos ante-hontem da Europa, pelo vapor *Magdalena*.

As importantes questões politicas que na Europa se debatem actualmente conservam-se no mesmo estado em que estavam á data do ultimo paquete.

A questão dos ducados, e as probabilidades maiores ou menores de uma guerra geral conservam suspensos todos os animos.

A occupação de Koldiny na Jutlandia, que tanta estranheza causou em toda a Europa, e que se suppunha ser os limites da Austria e Prussia contra o territorio dinamarquez propriamente dito parece ser o preludio de operações em maior escala. Dezoito mil Austriacos avançam para a Jutlandia, tendo tambem alli entrado consideraveis reforços de tropas prussianas.

Parece que em breve será investida a praça de Fredericia, e o resto da provincia occupada. Os alliados reconheceram as difficuldades que existiam para a occupação dos entrincheiramentos de Duppel e da ilha de Alsen, e por isso voltaram todos os seus recursos militares para Fredericia. Nos entrincheiramentos de Duppel apenas tem havido alguns reconhecimentos.

Os alliados impozeram á cidade de Koldiny uma contribuição diaria de mil thalers, e occupam-se de a fortificar.

No parlamento inglez declarou lord Palmerston que Mr. Bismark assegurára, que o general Wrangel seria reprehendido por autorisar a marcha sobre Koldiny.

Estas declarações produziram grande irritação no exercito prussiano, e os seus chefes exigem de Mr. de Bismark que desminta officialmente as declarações de lord Palmerston no parlamento britannico.

Agora que as hostilidades progridem na Jutlandia dizem que a Austria não autorisa semelhante movimento e ameaçou retirar as suas tropas se os Prussianos insistissem; o facto de ser o gabinete prussiano solidario com o inglez na proposta da conferencia dava certos ares verosimeis a esta noticia; mas actualmente conclue-se que a missão de Mr. de Manteuffel á Vienna era segurar a adhesão do gabinete austriaco ao progresso das operações; as causas que levaram os gabinetes alliados a sustentar na occupação do territorio dinamarquez e a progredirem nas operações contra Fredericia, são a pertinacia com que a Dinamarca recusa todas as concessões ás demonstrações nas ilhas de Alsen, e Felmarn, que denunciam o projecto de incommodar constantemente os alliados não só no Schleswig como no Holstein.

A esquerda austriaca do Mediterraneo recebeu ordem para partir com toda a brevidade para o Baltico.

A Austria e a Prussia respondem, segundo affirma o *Morning Post* de 8 de março, que acceitariam o armisticio se os Dinamarquezes abandonassem Alsen, e sahiriam da Jutlandia se fossem entregues os navios capturados.

Este jornal diz que a Austria e a Prussia zombam da Inglaterra; que a alliança das tres potencias setemptrionaes, contra a liberdade constitucional existe de facto ainda que não esteja consignada n'algum tratado; que a Inglaterra se verá levada á guerra para defender os *verdadeiros interesses da Europa*.

Accrescenta o mesmo jornal, orgão da politica de lord Palmerston que a Inglaterra commetteu uma falta não auxiliando a Polonia. Reconhece-o hoje, mas não está no caso de avaliar as consequencias de um erro politico

O *Morning-Post* diz que se acha imminente a ruina da Dinamarca á qual se seguirá mais tarde e a da Italia se a França e a Inglaterra não derem as mãos para destruirem estes planos.

O *Daily-News*, que representa a politica de lord John Russell, considera abandonada a idéa da conferencia dano-germanica, exhorta o governo a approximar-se da França para sustentar a paz.

O *Times* e o *Globe* são mais explicitos. Alludem ás fronteiras do Rheno, e em lugar de reconhecerem que qualquer annexação ao imperio francez seria o signal de uma guerra geral, e o meio de tornar a França omnipotente, admittem benevolamente que essas fronteiras são mais francezas do que allemãs.

Lord Palmerston, respondendo a Mr. D'Israelli declarou que o gabinete quer manter a paz por meio de conciliação em quanto o partido tory quer a guerra a todo o transe a favor da Polonia e da Dinamarca.

O governo dinamarquez apertado por lord Russel para aceitar a conferencia a que se prestaram os gabinetes austriaco e prussiano, mantem-se na negativa apezar da dissidencia entre Mr. Quad e os outros ministros.

É esperado em Dinamarca o conde de Bjaerustjerna para servir de representante da Suecia em lugar do conde de Hamilton, o qual se retira desgostoso pela falta de apoio dado á causa da Dinamarca pelo seu governo. A Suecia não se move emquanto não fôr a isso obrigada pelas grandes potencias. O rei Carlos XV deixando annexar á Allemanha o Holstein e o Schleswig, terá talvez em vista reunir sob seu sceptro as populações scandinavas.

A *Gazeta de Breslau* annuncia que o exercito russo fôra posto em pé de guerra e que a guarda imperial fôra mandada para a fronteira da Prussia.

Falla-se em que os Dinamarquezes tencionam fazer uma incursão no Holstein contra os Saxonios e Hanoverianos; a Austria e a Prussia reagem junto á dieta contra qualquer decisão da questão da successão dos ducados em favor do principe de Augustemburgo; além da guarda militar que lhe tiraram em Kiel as duas potencias assenhorearam-se de cinco mil uniformes encommendados pelo principe para os seus voluntarios.

A agitação que se desenvolve na Galitzia levou o governo austriaco a decretar a 21 de fevereiro o estado de sitio para essa provincia; foram creados conselhos de guerra para julgar todos os que se insurgirem, esconderem armas, ou derem guarida aos insurgentes de Varsovia.

O imperador d'Austria fez publicar uma proclamação motivando o estado de sitio na Galitzia e Cracovia, em que diz que é para assegurar o paz contra os revoltosos que ameaçam a integridade do imperio austriaco.

Diz-se que Mr. Drouyn de Lhuys teve explicações com o principe de Metternich, e que o representante austriaco motivou a necessidade daquella medida nos manejos occultos tendentes a sublevar a provincia; manejos que receberam impulso e protecção do comité polaco existente em Paris. Negou todavia haver tratado ou compromisso com a Russia sobre o assumpto, declarando que o gabinete de Vienna só tivera em vista manter a ordem no seu territorio.

A Austria continua a preparar os seus meios de resistencia no Veneto. Antes do dia 10 de março deviam ser chamados ao serviço os soldados dos terceiros e quartos batalhões pertencentes aos quarenta e dous regimentos de guarnição naquella parte da Italia.

No dia 15 deveriam entrar em pé de guerra cento e sessenta mil homens.

A Italia, porém, segundo todas as apparencias approveitará a primeira occasião opportuna para um golpe de mão sobre Veneza; a occasião parece approximar-se ou se torne geral a guerra que se acha localisada nos ducados e em Varsovia; ou a Austria com a conclusão da questão dos ducados e influencia sobre a Confederação Germanica se torne incommoda ao governo de Napoleão III, e a este convenha auxiliar a Italia, e ajuda-la a adquirir a sua unidade.

A camara dos deputados italiana discute um projecto de lei para a suppressão de todos os conventos, e corporações religiosas, á excepção dos autorisados por decreto especial. Os bens das ordens monasticas avaliam-se em algumas centenas de milhares de contos de réis.

A venda dos bens das ordens religiosas seria um salvaterio para o governo no estado critico em que se se acham as finanças italianas; e a abolição das ordens religiosas é um ataque contra o predominio que o clero romano ainda tem na Italia.

— No dia 4 de março houve no Forum em Roma um serio conflicto entre os soldados francezes e as tropas pontificias de que resultaram alguns ferimentos. O general Montebello mandou cercar o quartel dos soldados pontificios. Mr. Merode não deve tardar em fazer sérias reclamações contra semelhante arbitrio.

O summo pontifice está de cama, mas a doença não apresenta gravidade.

O imperador da Russia pedio ao papa para reprovar a insurreição polaca, mas o santo padre recusou-se energicamente a annuir ao pedido do imperador Alexandre.

— Morreu o rei da Baviera.

Diz a gazeta da Colonia que o ministro saxonio Mr. de Beust pedir a sua demissão por ter o rei João modificado as suas idéas politicas depois da visita do enviado prussiano barão de Manteuffel. Além da Saxonia, o Hanover e o Hesse eleitoral estão pois dispostos a apoiar as vistas austro-prussianas.

— No parlamento belga discute-se o projecto de annexação do bosque e avenida de Cambre á cidade de Bruxellas.

O ministro do interior diz que o pensamento dominante é aproveitar o terreno para construcções, para passeio, augmentando consideravelmente o valor dos districtos de Ixelles e Saint Galles.

O ministro de fazenda apresentou varios projectos para obter creditos supplementares para differentes repartições.

— O rei da Belgica chegou á Londres com o fim ostensivo de assistir ao baptismo do principe de Galles; mas parece que S. M. é chamado pela gravidade dos negocios politicos. A obstinação da rainha Victoria em deffender a causa germanica, e as predilecções do principe herdeiro pelo rei da Dinamarca tornam-se cada dia mais flagrantes. O principe acaba de enviar á Copenhague uma somma consideravel para os feridos dinamarquezes. O gabinete inglez parece ter desejos de ouvir o decano dos soberanos da Europa, sobre a questão dos ducados, a conferencia e as complicações provaveis na Polonia e na Italia.

A rainha Victoria não pensa com se dizia em abdicar, pelo contrario cada vez se ingere mais na politica procurando evitar uma alliança mais intima da Inglaterra com a França.

A triplice alliança da Austria, Prussia e Russia está neste momento na ordem das cousas possiveis.

O *Constitutionnel* dedica-se a assignalar as menores dissenções da Allemanha, prevendo alguma cousa a recear da alliança austro prussiana; e annuira subitamente as suas expressões em relação á Grã Bretanha prevendo talvez eventualidades em que será precisa a corporação da Inglaterra. Esta linguagem do *Constitutionnel* coincide com o facto de ser posto em estado de sitio a Galitzia; o que demonstra evidentemente que a situação não e muito tranquilisadora; mas a situação, como o querem incuicar os jornaes francezes, está muito longe da guerra declarada e aberta de que o *Morning Post* tanto se tem ultimamente preoccupado. Entretanto corre o boato da demissão do ministro da fazenda franceza Mr. Fould, o que fortifica os boatos do partido da guerra. Diz-se que este ministro perguntara ao imperador se as tendencias da sua politica deveriam produzir um conflicto, e que Napoleão lhe respondeu que não queria a guerra, mas que não podia responder pelos acontecimentos. Acrescenta-se que esta resposta foi interpretada em sentido opposto as vistas financeiras de Mr. Fould. Entretanto, o seu secretario particular foi promovido á official da legião de honra, e o secretario geral Mr. Pelletier passou á chefe de repartição no tribunal de contas, o que em França é indicio claro de mudança ministerial.

Diz-se que Mr. Thouvenel parte para Londres incumbido de uma missão de alta importancia, que segundo se assevera é a combinação definitiva da alliança entre a França e a Inglaterra.

Diz-se tambem que o general Fleury substituirá Mr. Randon no ministerio da guerra; e que as idéas de Mr. Fleury são favoraveis ao partido da guerra.

— Publicaram-se quatro decretos a respeito da Polonia; em que o imperador da Russia torna proprietarios os campenezes, que usufruem certos terrenos, mediante o pagamento de um imposto predial; extingue a jurisdicção dos proprietarios sobe os camponezes, formando municipios ruraes e assembléas de eleitores e marca a indemnisação devida aos proprietarios, creando titulos de 5 por cento com amortisação destinando a esse fim o novo imposto predial; finalmente confia a execução destas medidas á uma commissão residente em Varsovia sob a presidencia do logar-tenente.

A insurreição polaca a qual geralmente se suppunha que o inverno fosse mui fatal, não só se sustentou durante a estação invernosa, mas fez os maiores progressos, principalmente em fevereiro ultimo.

— Kossuth fez circular no exercito austriaco que se acha em campanha nos ducados das germanias uma proclamação instigando os hungaros que servem no mesmo exercito a abandonarem a bandeira austriaca e passarem-se á Italia.

— Em sessão do 1º de março na camara alta ingleza lord Westmeath alludio ao processo dos quatro italianos, réos do attentado contra a vida do imperador dos Francezes, perguntando ao governo se pelo processo estava convencido da complicidade de Mazzini e estava disposto a tomar as suas providencias acerca deste individuo.

Lord Russell disse que não havia motivo para suppor que Mazzini seja complice no attentado e por isso nenhuma medida tomaria a esse respeito. Na camara dos communs Mr Cox perguntou a Mr. Stauspeld se estava compromettido na conspiração ou havia della tido conhecimento.

Mr. Stauspeld repellio com energia a accusação, defendeu calorosamente o caracter de Mazzini; protesto pelo que lhe diz respeito, contra attentados semelhantes, ao que foi julgado; fica por fiador de Mazzini, e diz que é incapaz de se haver involvido no trama.

— Corriam numerosos boatos sobre a renuncia do archiduque Maximiliano ao throno do Mexico. A sua chegada a Paris no dia 5 veio desvanecer estes boatos e o da insanavel desintelligencia entre elle e o governo francez. Parece que o novo soberano deseja que os tropas francezas de occupação fiquem ás ordens do seu governo, ao passo que o marechal Randon entende que só devem obedecer ao seu commandante em chefe, como acontece em Roma. Acredita-se que brevemente se sanarão estas e outras pequenas difficuldades. O archiduque devia chegar a Londres no dia 12 ou 13, partindo com brevidade para o Mexico.

O general Bazaine, commandante em chefe das forças francezas no Mexico deve regressar mui proximamente á França.

A capitulação de Compexe assevera-se que foi o ultimo golpe ao partido de Juarez, porque alli estavam todos os recursos de que o partido republicano podia dispôr.

Diz-se que foi derrotado pelas forças de Nepete, Ortega e Doblado o general Mizia (imperialista) que occupava S. Luiz do Patois, ficando prisioneira quasi toda a sua divisão.

— Acha-se constituido o novo ministerio hespanhol da maneira seguinte:

Presidente sem pasta, D. Alexandre Mon.
Ministro dos estrangeiros, D. Joaquim Francisco Pa.
Graça e justiça, D. Luiz Checo Mayans.
Guerra, D. José Machesei.
Fazenda, D. Pedro Sallaverria.
Marinha, D. José Pareja.
Governação, D. Antonio Canova del Castillo.
Fomento, D. Augusto Ulloa.
Ultramar, D. Diogo Lopes Ballesterro.

O presidente do conselho compareceu no senado e leu o projecto de lei derrogando a reforma constitucional de 1857, e restabelecendo em toda a sua força e vigôr a constituição de 1845.

Ha noticias de Cuba de 18 de fevereiro e de S. Domingues de 16. Nota-se grande desalento, segundo dizem, entre os revoltosos; mas não foram recambiados para Havana por desnecessarios, como se dizia, os reforços da gente enviados ao capitão general Varges. A esquadrilha dos vapores continúa a bloquear rigorosamente a costa. Os recursos dos sublevados não são tão insignificantes como se dizia, tendo a seu favor o clima que vai dissimando o exercito hespanhol. Não é explicavel a obstinação do governo hespanhol em affrontar successivos revezes sem esperança de bom resultado definitivo.

— Ardeu o palacio de Tycoum em Yeddo e grande parte da cidade: as ultimas noticias do Japão são de 7 de janeiro.

— As ultimas noticias de Nova-York são de 24 de fevereiro. A camara dos representantes approvou por maioria a reforma da constituição tendente a abolir a escravidão.

Jefferson Davis fez uma proclamação agradecendo os serviços das tropas separatistas, e esperando grandes vantagens na campanha da primavera.

Houve um combate ao pé de Mobile em que os federaes foram batidos.

Receia-se que o general Lee tente avançar contra Washington. O general Mead foi conservado á testa das tropas de Potomac.

Os separatistas atacaram Nataler, sendo repellidos.

O general Gilmone conseguio vantagens na sua expedição á Florida. Avançou até ao interior da provincia, assenhoreando-se de 8 peças, 100 prisioneiros e consideravel porção de algodão.

Jefferson Davis dirigir-se-ha segundo se diz para a Carolina do norte affugentando d'alli os federaes. A opinião porém da maioria dos habitantes daquelle estado e favoravel á união, e não deverá dar grande apoio aos confederados.

A expedição federal que sahio das immediações de Charleston tomou a cidade de Jackionville na Florida. Dirigio-se depois á Tallahasse. Os separatistas reforçaram a guarnição do Savanah.

Tornou a começar o bombardeamento de Charlestown quasi reduzida á ruinas. A defeza de Beauregard tem sido brilhante e tem mostrado os grandes recursos deste general, e a sua grande força de vontade.

O vapor *Bohemiam* tocou em um recife proximo de Portland, salvando-se porém com grandes avarias, tendo-se perdido porém o carregamento.

Foram apprehendidas as carruagens de um trem do caminho de ferro á 8 milhas de Harperi Ferry. Ignora-se se a captura fôra feita pelos separatistas ou por algum bando de desertores federaes.

— O governo de Portugal acabava de submettér ao parlamento um projecto de lei para regular o processo contra os abusos da imprensa.

Parece que a côrte de Roma não aceitára a renuncia do reverendo corpo de Coimbra. Tinha-se verificado na camara dos deputados uma interpellação á respeito dos motivos que tinham determinado o digno prelado á sollicita-la do Summo Pontifice.

Chegára S. Exc. o visconde de Paiva, antigo ministro de Portugal em Paris; corriam boatos de que algumas combinações diplomaticas tinham relação com a chegada daquelle embaixador.

Algumas folhas francezas tinham fallado de um projecto de viagem do rei de Portugal e de sua augusta esposa á côrte do imperio francez, bem como da vinda do Sr. D. Fernando, pai d'el-rei D. Luiz I ao Brasil.

Um navio inglez, o *Archer*, tinha desconsiderado o territorio portuguez perto de Loanda na provincia d'Angola. O governo de Portugal, depois de averiguado o facto, pediria satisfações.

O *Diario de Lisbôa* publicou uma portaria que o governo dirigio ao chefe administrativo do districto do Porto, sobre o embarque illegal de menores para o Brasil. Esta portaria fôra motivada pelo numero consideravel que veio para o Rio de Janeiro na barca portugueza *Monteiro II*, sob as participações do vice-consul portuguez.

— Alguns capitalistas tratavam de formar uma companhia constructora de habitações para familias de mediana fortuna e para operarios.

Começara no parlamento a discussão do projecto de abolição do monopolio do tabaco. O pensamento do governo é a liberdade da cultura, fabrico e commercio deste genero.

A devastação produzida pela fome nas ilhas de Cabo Verde proseguia por um modo espantoso. As noticias que ultimamente se tinham recebido em Lisboa eram de horrorisar.

— A questão dos vinhos do Douro ficava em caminho de obter uma solução conciliadora, por iniciativa do novo ministro das obras publicas, commercio e agricultura.

— O conselho de commercio sob consulta do governo, informou que era urgente apresentar ás côrtes um projecto de lei permanente para regular o commercio dos cereaes.

As muitas chuvas tinham já produzido grandes innundações nos campos do Tejo. Eram importantes as perdas.

A policia no Porto apoderou-se de um artista que fabricava chapas para notas falsas do Brasil.

Promettedoras propostas foram feitas por um capitalista hespanhol afim de melhorar a barra do Douro.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 17 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

(Conclusão.)

O Sr. Aquino:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Souto Lima:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Buarque (pela ordem): — Em resposta á reclamação que fez o nobre deputado pelo primeiro districto, que fallou em segundo lugar, devo dizer, que existe uma portaria da commissão de policia, já antiga, que prohibe a entrada de pessoas estranhas nas anti-salas e secretaria da assembléa; eu mesmo observei ao porteiro da casa, que não devia consentir na entrada dessas pessoas; succede, porém, que, que, quando alguns dos Srs. deputados teem de fallar com algumas pessoas, mandam-n'as entrar para as anti-salas, e eu entendo que não devo faltar á deferencia para com os Srs. deputados, que querem fallar á seus amigos e os mandam entrar, determinando que se prohiba expressamente o ingresso á pessoas estranhas. E' certo que isso é uma infracção da portaria, mas infracção que não vejo meio bastante proficuo para evita-la. Os nobres deputados ouviram a reclamação que acabou de ser feita pelo nobre deputado pelo primeiro districto, eu creio que elle teve motivos bem procedentes para faze-la, e cada um de nós a deverá tomar na devida consideração, e a commissão de policia não póde deixar por sua parte de toma-la em muita consideração.

ORDEM DO DIA.

Entram em primeira discussão e são approvados sem debate os seguintes projectos:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Será concedido ao Instituto Agricola desta provincia, no caso de nella fundar uma fazenda normal ou engenho modello, destinado á cultura da canna e fabrico do assucar da mesma, a subvenção annua de 25:000$.

Art. 2.º Revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 12 de março de 1864. — *Soares Brandão.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, resolve:

Art. 1.º Fica desmembrada a povoação de Panellas, da freguezia de Quipapá, pelos limites do respectivo districto, e encorporada a do Altinho.

Art. 2.º Fica sendo a séde da freguezia de Quipapá á que era antes da lei n. 508 de 29 de maio de 1861, a qual fica revogada.

Art. 3.º Ficam revogadas as leis e disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 12 de março de 1864.—*Joaquim do Rego Barros.—João Braulio Corrêa e Silva.—Demosthenes da Silveira Lobo.* — Vigario *Jeronymo José Pacheco de Albuquerque Maranhão.—José Ignacio de Andrade Lima.—Deodoro Ulpiano.*

Segunda discussão do art. 1.º do projecto n. 20 deste anno, que fixa a força policial.

O Sr. Gaspar de Drummond:—(Não devolveu seu discurso.)

Vai á mesa e apoia-se a seguinte emenda:

Art. 1.º Os officiaes de policia quér da secção urbana, quér da volante, serão nomeados e demittidos pelo presidente da provincia sob proposta do commandante de policia.

Art. 2.º O presidente da provincia não poderá nomear os officiaes de policia para os cargos de delegado e subdelegado.

Art. 3.º O official que aceitar qualquer nomeação para taes cargos, considerar-se-ha ipso facto demittido.

Art. 4.º Fica extincto o lugar de major do corpo de policia, e a fiscalisação do corpo será exercida pelo capitão mais antigo. *G. de Drummond.*

O Sr. Sabino Olegario (pela ordem):—Sr. presidente, a hora ainda não está dada, entretanto a nobre maioria conserva-se silenciosa, quando era de esperar que algum dos nobres deputados tomasse a palavra e dissesse alguma cousa em resposta á essas accusações, alias muito graves, que acabam de ser feitas á administração. Parece que ha proposito da parte dos nobres deputados de vêr se esgotamos de cá os nossos argumentos para ao depois nos combaterem com a pouca polvora que teem para a defeza.

Um Sr. Deputado:—Ha de ser isso.

O Sr. Sabino Olegario:—Ou seja, ou não seja, o facto dado neste momento revella não sei que proposito...

O Sr. Presidente:—O nobre deputado pedio a palavra pela ordem, pela ordem concedi-lhe a palavra; mas o nobre deputado não está fallando pela ordem, está discutindo a materia.

O Sr. Sabino Olegario:—Estou reprovando o silencio dos nobres deputados. Se alguma accusação se fizesse ao nosso lado, dou minha palavra aos nobres deputados que a opposição havia de levantar-se e responder, não guardario semelhante silencio, que exprime um proposito improprio...

O Sr. Presidente:—Chamo á ordem o Sr. deputado. O nobre deputado pedio a palavra pela ordem, mas está fóra da ordem.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Sabino Olegario:—Eu quizera que V. Exc. me dissesse a razão porque me chama a ordem? Eu creio que não estou fóra da ordem.

O Sr. Presidente:—Esta increpando a seus collegas o não fallarem, o que não é objecto de ordem. (Apoiados.)

O Sr. Sabino Olegario:—Perdoe-me V. Exc., attenda-me tambem.

Eu não quero que minhas palavras offendam nem de leve a nenhum dos meus collegas; e, n'este sentido, espero que tomem essas palavras como filhas sómente do desejo de esclarecer meu espirito acerca da questão.

Vejo que a hora está adiantada, trata-se de questão muito importante; o nobre deputado que me precedeu emittio proposições com algumas das quaes, concordo, mas com outras nao posso por ora de maneira alguma concordar, e então peço o adiamento da discussão até amanhãa...

O Sr. Araujo Barros:—Ora esta!

O Sr. Cunha Teixeira:—Ora esta! O nobre deputado julga-se habilitado para escarnecer!

O Sr. Araujo Barros:—Escarnecer quem?

Póde dizer o que quizer, está em seu pleno direito.

(Trocam-se muitos apartes.)

O Sr. Sabino Olegario:—Sr. presidente, não posso fallar pela ordem com a desordem daquelle lado. (Risadas nas galerias.)

O Sr. Presidente:—Os senhores expectadores não podem dar signaes de approvação.

Uma Voz:—Rir, podem.

O Sr. Sabino Olegario:—Mas, n'este caso, eu peço o adiamento da discussão até amanhãa...

Um Sr. Deputado:—A hora não está dada.

O Sr. Sabino Olegario:—Pois então, proponho o adiamento, depois pedirei a palavra.

Vai a mesa e apoia-se o seguinte requerimento:

Requeiro o adiamento da discussão por 24 horas.—*Sabino Olegario.*

O Sr. Cunha Teixeira:—(Não devolveu seu discurso.)

O Sr. Silva Ramos:—(Pela ordem.) Sr. presidente, vou entrar nesta discussão de ordem, por que foi grande a admiração que me causou o procedimento dos nobres deputados que interpellaram este lado da casa por não ter tomado a defeza da administração do Sr. Silveira de Souza.

Quem autorisou aos nobres membros, que nos interpellaram a suppor que nós deixariamos ficar sem defeza, deixariamos sem resposta as accusações feitas ao Sr. Silveira de Souza?

Um Sr. Depatado:—Por que razão quando o Sr. presidente disse que ia encerrar a discussão o Sr. não pedio a palavra para defende-lo?

O Sr. Silva Ramos:—Perdão; a discussão ainda não estava encerrada.

O Sr. Sabino Olegario:—Já ia encerrar-se.

O Sr. Silva Ramos:—Até ao ultimo momento nós não podemos pedir a palavra; e quantas vezes se não tem procedido assim já no momento de encerrar-se a discussão?

Não pense o nobre deputado que o Sr. Silveira de Souza ficará sem defeza. Eu, que me julgo o menos habilitado, hei de tomar a palavra, espero desfazer completamente as accusações que aqui foram feitas.

(Sussurro nas galerias.)

Sr. presidente, eu peço á V. Exc. se digne impor silencio ás galerias; eu não as excito, não quero manifestações, nem quero seus applausos.

O Sr. Cunha Teixeira:—Parece que ninguem as excita.

O Sr. Presidente:—Reclamo dos senhores espectadores o maior silencio, como já á pouco reclamei, quando não recorrerei ao remedio que me faculta o regimento.

O Sr. Silva Ramos:—Disseram os membros da minoria (chamo minoria, por que d'ahi nos chamam maioria.)

O Sr. Cunha Teixeira:—E o nobre deputado sabe perfeitamente que ha minoria e maioria na casa.

Outro Sr. Deputado:—Está bem patente.

O Sr. Silva Ramos:—Dizia eu, Sr. presidente, que não tinha tomado immediatamente a palavra em defeza do Sr. Silveira de Souza, por que ouvi da parte do illustre minoria ameaças de um maior numero de factos.

Um Sr. Deputado:—De que lado?

O Sr. Silva Ramos:—D'ahi; ouvi dizer que eram factos a não acabar.

O Sr. Sabino Olegario:—E acha que é pouco o que disse o Sr. Drummond?

O Sr. Aminthas:—Aquillo não foi nada.

(Trocam-se mais apartes.)

O Sr. Silva Ramos:—Desse modo os senhores me confundem, desejo guardar calma, desejo discutir os actos do Sr. Silveira de Souza.

O Sr. Cunha Teixeira:—Dou-lhe minha palavra que deste lado não ouvirá mais apartes.

O Sr. Silva Ramos:—Eu julguei de nenhuma importancia os factos que se apresentaram contra a administração do Sr. Silveira de Souza, e havendo os illustres membros da minoria dito que estavam dispostos a apresentar outros factos dessa administração, esperava que viessem accusações mais sérias, mais precisas. (Apoiados.)

Um Sr. Deputado:—Mas se a discussão já ia encerrar-se?

O Sr. Silaa Ramos:—Mas não estava ainda encerrada.

Um Sr. Deputado:—Achou pouco o que se disse?

O Sr. Silva Ramos:—Não só achei pouco, como até achei de alguma sorte leviano, permitta que o diga... Peço perdão se a expressão é inconveniente.

Por tanto quem autorisou aos nobres deputados a nos interpellarem dizendo que as accusações ao Sr. Silveira de Souza ficaria sem defeza?

Com que direito somos censurados pelo nosso silencio quando se não sabe se nós guardaremos silencio?

Pois não vio o nobre deputado que diversos membros d'este lado tinham tomado apontamentos, que o nobre primeiro secretario se havia já compromettido a responder a alguns dos factos arguidos?

Descance o nobre deputado que antes de encerrar-se a discussão S. Exc. ha de vêr mais de um deputado deste lado tomar a palavra. Portanto, parece-me que a provocação do nobre deputado, foi mal cabida, e sento-me convencido de ter dito bastante em resposta a intempestiva interpellação do nobre deputado da minoria.

Sr. Costa Ribeiro:—E sobre o adiamento não diz nada?

O Sr. Silva Ramos:—Que quer o meu nobre collega? Quer o adiamento? Se quer que a discussão prosiga desde já, eu, posto que o menos habilitado, (não apoiados) pedirei a palavra, se quer o adiamento, não terei duvida em votar por elle.

O Sr. Araujo Barros:—(Não devolveu seu discurso.)

Tendo dado a hora, ficou a discussão adiada.

O Sr. Presidente designa a ordem do dia e levanta a sessão.

SESSAO ORDINARIA EM 18 DE MARÇO DE 1864.

PRESIDENCIA DO SR. CONSELHEIRO TRIGO DE LOUREIRO.

Ás 11 e ½ horas da manhãa, feita a chamada e achando-se presente numero legal dos senhoree deputados.

Abre-se a sessão.

E lida a acta da anterior é approvada.

O Sr. Primeiro Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do governo remettendo as informações exigidas por esta assembléa em seu officio de 7 do corrente.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo o mappa dos alumnos que tem frequentado o Gymnasio desde sua creação até o presente.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo a nota das despeza que actualmente se faz com os empregados, professores e costeio do Gymnasio Provincial.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo as informações solicitadas por esta assembléa em officio de 4 do corrente acerca de creação das cadeiras de instrucção primaria.—A' quem fez a requisição.

Outro do mesmo remettendo os balanços e orçamentos das camaras municipaes de Nazareth e Tacaratú.—A' commissão de orçamento municipal.

Outro do mesmo remettendo a cópia do contracto celebrado com o Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado e outros para a construcção de uma linha ferrea ou trilho urbanos da cidade do Recife á Apipucos.—A' commissão de obras publicas.

Uma petição de Joaquim José de Carvalho Siqueira Varejão, offerecendo a esta assembléa um

quadro com o retrato de S. M. o Imperador em porte natural pela indemnisação de 1:200$000.— A' commissão de policia.

Outra de Gudhermina Baselissa de Oliveira e Silva professora publica da cidade da Victoria pedindo quota para pagamento do aluguel da casa em que funcciona na razão de 16$ mensaes.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Joanna Justina de Siqueira Varejão professora publica da freguezia de S. José do Recife pedindo a gratificação que pelo art. 6 da lei n. 261 de 28 de junho de 1850 se mandou dar a alguns professores.—A' commissão de instrucção publica.

Outra de Claudio Dubeux pedindo a isempção de todos os impostos para a empreza que sustenta de uma linha de omnibus desta cidade para os arrabaldes.—A' commissão de orçamento provincial.

Lê-se e é approvado o seguinte parecer.

A commissão de orçamento municipal para dar seu parecer como entender ser de justiça no que requer Francisco Correia de Amorim, pede que por intermedio do Exm. presidente da provincia se mande ouvir a camara municipal da Victoria afim dessa informar como julgar ser mais rasoavel.

Sala das commissões, 18 de março de 1864.—*Rego Barros.—Carvalho Moreira.*

Lê-se e é approvado o seguinte requerimento.

Requeiro que se peça com urgencia á presidencia da provincia um mappa de todas as despezas quer internas quer externas, do Gymnasio Pernambucano durante o anno passado e o corrente, com declaração do approveitamento em relação de cada uma das aulas. S. R.—*Aquino.*

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

A assembléa provincial, na sessão de hontem, occupou-se na primeira parte da ordem do dia com a primeira discussão do projecto n. 18 deste anno, que transfere para a freguezia da Varzea alguns dos terrenos ora pertencentes á de S. Lourenço da Matta, orando os Srs. Drummond e Ayres Gama, o qual foi approvado, mandando-se ouvir o prelado diocesano : approvou em segunda discussão o projecto que creia uma cadeira de latim e francez na villa de Ouricury ; em terceira o que approva diversos creditos supplementares, bem como o que regula a arrecadação da taxa das barreiras ; em segunda o que transfere para Nazareth a freguezia de Cruangy, ora pertencente á comarca de Goianna, orando o Sr. Andrade Lima.

Na segunda parte da ordem do dia, continuou a discussão do projecto de fixação de força policial, orando os Srs. G. da Silva e Nabor.

Ficou a discussão adiada.

— Recommendou-se ao capitão do porto que mande não só desobstruir o terreno proximo ao caes do Forte do Mattos, mas tambem aterrar a escavação que alli existe, e póde causar damno ao publico.

— Tambem recommendou-se ao gerente da companhia Pernambucana que faça remover quanto antes para lugar mais appropriado o deposito de carvão de pedra que naquella localidade possue a mencionada companhia, visto assim convir ao bem publico, attento o inconveniente que tal deposito causa aos predios que lhe ficam proximos e o risco e facilidade que ha em incendiar-se esse carvão.

— Pelo delegado de Serinhãem foi preso Manoel Bernardo Martins, conhecido por Manoel Fumaça, como complice no roubo de que hontem demos noticia.

— A' esforços do subdelegado da Sé de Olinda foi preso Estanisláo Joaquim de Moura, como autor do assassinato do preto forro Joaquim, na lavagem de roupa do engenho Paulista, com o fim de roubal-o.

— Na quinta-feira de endoenças assistimos a exposição do Senhor Sacramentado, na igreja da Santa Casa de Misericordia desta cidade.

Foi esse um acto por certo mui edificante, como de ordinario soem ser taes solemnidades em todos os templos do orbe catholico apostolico romano; e a pompa e a venerabilidade que de tudo transpirava alli, elevavam a alma á espaços, que faziam esquecer os laços da terra só para lembrar a affinidade da mesma alma em a causa productiva della.

Sim, alli abysmava-se o homem, em sua pequenhez, na immensidade do Creador, que se apresentava na magnitude de sua misericordia para com os filhos de Adão !

N'essa solemnidade tivemos occasião de apreciar todos os ornamentos, que paramentavam os ministros do altar. Eram bordados á ouro, e foram feitos pelas expostas, que são alli educadas e ensinadas pelas filhas de S. Vicente de Paulo.

Esses ornamentos são em tudo semelhantes aos que foram offertados ao Hospicio de Nossa Senhora da Penha por S. M. o Imperador dos Francezes, com excepção da fazenda, visto ser bordado este em lhama de ouro e aquelle em chamalote de séda.

Apreciamos semelhantemente o regimen, que a mesma Santa Casa mantem nesse estabelecimento, e tendo em outras vezes visitado outros que estão sob sua gerencia, folgamos de em todos ter encontrado igual aceio, grande regularidade e todas as condições necessarias á prosperidade de tão uteis instituições.

— Hoje se extrahirá á 2.ª parte da 4.ª loteria do Gymnasio.

— O Sr. Dr. José Henriques Ferreira, que tão dignamente tem exercido n'esta provincia o cargo de consul de S. M. F., convoca os seus compatriotas aqui residentes para uma reunião hoje, ás 6 horas da tarde, no *Gabinete Portuguez de Leitura,* afim de lhes apresentar as suas saudosas despedidas, visto que, no primeiro paquete a seguir para o Rio de Janeiro, elle para alli se dirige a tomar posse do eminente emprego para que foi tão acertadamente nomeado.

O Sr. consul portuguez deixa n'esta provincia verdadeiros amigos e sinceras affeições, quér entre os nossos, quér entre os seus concidadãos; e crêmos que a feliz estrella que sempre aqui presidio aos seus actos publicos e particulares, o ha de acompanhar até á côrte, e que elle alli fará uma administração digna da merecida reputação elevada que aqui constantemente teve.

— O subdito belga que ahi agonisava dolorosamente deitado á porta do predio do *Club Commercial,* que se incendiou, não encontrando a caridade que era para desejar, teve comtudo a felicidade de deparar com uma alma bemfazeja que delle se compadeceu, que foi o Sr. Manoel Teixeira Bastos, com armazem de assucar á rua do Trapiche, o qual o mandou recolher ao *Hospital Portuguez,* para alli ser tratado á sua custa.

Louvamos o proceder d'este senhor, que tão bem sabe comprehender as sublimes maximas da nossa augusta religião.

O infeliz doente ao fim de tres dias de estada no *Hospital* morreu.

— Continuando o concurso da thesouraria de fazenda, foram produzidas na segunda-feira as provas de geographia e historia e hontem as de algebra e arithmetica na parte escripta, devendo hoje terminar todo o processo.

Examinaram o Sr. Dr. M. da Costa Honorato, na primeira materia, e o Sr. tenente Antonio Egidio da Silva, na segunda.

— A barca ingleza *Vision* foi encontrada no dia 8 deste mez nas immediações das Canarias.

Vinha a referida barca de Liverpool para este porto.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.

(Extracto da parte do dia 29 de março de 1864.)

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 28 do corrente :

A' ordem do Dr. delegado da capital, Francisco Alves Moraes Pires Junior, branco, sem declaração do motivo.

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos José Fernandes da Cruz, Antonio José Simões, Francisco Felix de Souza, por disturbios, Manoel Francisco da Silva, José Corrêa Estrella Junior por desobediencia e Josephina Romualda de Oliveira, por briga.

A' ordem do da Boa-Vista, os pretos João, africano livre, por desobediencia, Manoel Fabricio dos Santos, Tito Rodrigues da Silva, ambos sem declaração do motivo.

A' ordem do da Capunga, Luiz Ricardo Cavalcante, pardo por crime de estupro.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 27 de março de 1864.

Existiam ...	370	presos
Entraram ...	8	»
Sahiram ...	6	
Falleceu ...	1	
Existem ...	371	
A saber :		
Nacionaes ...	267	presos.
Estrangeiros	32	»
Mulheres ...	3	»
Estrangeira .	1	»
Escravos ...	63	»
Escravas ...	5	»
	371	

Alimentados á custa dos cofres publicos 159.

— Movimento da enfermaria do dia 28 de março de 1864.

Tiveram baixa :
Nemesio da Encarnação Vilella, sarnas.
Manoel Joaquim do Monte, tumor glanduloso.
Joaquim (africano livre), colite.

Tiveram alta :
Antonio Pinheiro Arco-Verde.
Antonio Borges dos Santos.
Manoel Thomaz da Rocha.
Joaquim José Pereira.

Falleceu :
Joaquim Benedicto da Silva.

— Movimento da casa de detenção, no dia 28 de março de 1864.

Existiam.....	371	presos
Entraram.....	15	»
Sahiram......	11	»
Existem.......	375	»
A saber :		
Nacionaes.....	273	»
Estrangeiros...	32	»
Mulheres......	3	»
Estrangeiras...	1	»
Escravos......	62	»
Escravas......	4	»
	375	

Alimentados a custa dos cofres publicos.... 158

Movimento da enfermaria no dia 29 de março de 1864.

Teve alta :
Manoel do Nascimento.

— Passageiros do patacho nacional *Alice,* entrado do Rio de Janeiro : Joaquim Estanislao de Medeiros.

— Passageiros do brigue nacional *Trovador,* sahido para o Rio de Janeiro :—Antonio Casemiro de Gouvêa, capitão do 2º batalhão de infantaria L. P. de F. C. N. de Araujo, sua senhora, 7 filhos, 1 criado e um africano livre que o acompanha.

— Passageiros do vapor inglez *Magdalena,* sahido para o Rio de Janeiro e Bahia :—Luiz José da Rocha, Dr. Pedro Affonso de Mello, João Rodrigues Freire de Carvalho.

UM POUCO DE TUDO.

O *Jornal de Genova,* conta o seguinte :

O imperador passeava ultimamente no bosque de Bolonha, e ia pelo caminho que borda o lago, acompanhado unicamente de um seu ajudante de campo.

Uma pella lançada por um menino, rolou para diante de S. M. e se o imperador a não retivesse com a sua bengala, iria cahir na agua. O imperador apanhou a pella e entregou-a ao menino, abraçando-o, disse-lhe :

— Conheces-me meu amigo ?

— Não, senhor.

— Pois bem, dirás a teu pai que foi o imperador que te apanhou a pella, e que t'a entregou abraçando-te...

O menino pareceu embaraçado.

— Então, meu amigo, repetirás o que acabo de te dizer ?

O menino, depois de um movimento de hesitação, respondeu :

— Não, senhor.

— E porque não ?

— E' porque o papá está todo o dia a gritar contra o imperador, sem que a mamã o possa fazer calar.

— E que faz teu papá, meu menino ?

— Senhor, respondeu o menino com altivez, meu papá não faz nada, é senador !

— Vamos, disse S. M., pegando no braço do seu ajudante de campo, não levemos mais longe as perguntas e respeitemos a lei franceza que prohibe a averiguação da paternidade.

Lê-se no *Jornal do Havre* :

O boato da abdicação da rainha de Inglaterra ou do estabelecimento de uma regencia, que tinha já circulado, toma agora certa consistencia, segundo diz o *Memorial Diplomatico.*

Uma carta que emana de pessoa bem informada, e que nos foi communicada, revela que recentemente, em um conselho privado em que se agitara a questão dinamarqueza, a rainha declarou que não faria nada sem consultar o principe Alberto, seu fallecido esposo, e que effectivamente, depois de se retirar para o seu gabinete, onde se conservou algum tempo, voltou, dizendo que o principe se pronunciava contra a guerra.

Este facto e outros semelhantes dá origem ao pensamento de que é opportuno estabelecer uma regencia até que S M. recobre a serenidade de espirito que lhe é indispensavel para retomar a direcção dos negocios do paiz.

A popularidade crescente do duque de Galles leva a opinião publica ao ponto de desejar uma abdicação em seu favor.

O *Directorio pontificio,* contém os seguintes dados estatisticos :

O numero dos cardeaes é de 70 ; o mais velho é o cardeal Tosti, que tem 98 annos, e o mais novo o cardeal José Ferreti, que tem 47.

O decano dos cardeaes do sacro collegio, Mario Mattei, é cardeal ha 32 annos.

Ha tres patriarchados do rito grego oriental, cuja jurisdicção patriarchal é ; Antiochia (para os melchitas, maronitas e syrios)—Babilonia (para os Chaldeos)—e Cilicia (para os Armenios.)

Ha sete do rito latino : Constantinopla, Alexandria, Antiochia, Jerusalém, Veneza, as Indias Orientaes e Lisboa.

O patriarchado romano tem 96 sés espalhadas nas differentes partes do globo (12 metropolitanas e 84 cathedraes), que directamente dependem da Santa Sé.

O numero total das dioceses é de 965, das quaes 222 são *in partibus.*

A Santa Sé está representada no estrangeiro por 7 nuncios (Bruxellas, Lisboa, Madrid, Munich, Napoles, Paris e Vienna) ; 4 internuncios (Haya, Florença, Modena e Rio de Janeiro), 1 encarregado de negocios (Lucerna) e 35 consules.

A MINHA ESTRELLA.

(Trad. livre de Kerner.)

Já não tenho quem dê-me no mundo
Um olhar, um sorriso de amor ;
Mas aquella estrellinha me ama
Oh ! que sim ! e com terno fervor.

Ei-la ! ah ! como me olha tão meiga,
Como pára a calada carreira ;
Como escuta meus cantos singelos
Esta minha gentil companheira !

Quantas vezes contemplo o meu astro,
Alta noite scismando enlevado,
Embebidos os olhos chorosos
No amplo fundo do céu azulado !

Mas em breve, oh meu astro fiel,
Em sombria mudez rodarás,
Que no meu quartosinho deserto
E vasio me não acharás.

Só esta harpa do pobre cantor
Lá verás esquecida no chão :
Pobre harpa coberta de pó,
Cujas cordas jamais vibrarão.

E' que então sobre a campa do triste
Já de pedra uma cruz se erguerá,
E sobre ella teu lume funereo
Vago e triste no céo brilhará.

Se por sobre essa pedra gelada
Derramares teu brando fulgor,
Pularão de prazer os meus ossos,
Folgarei do sepulcro no horror.

O *Commercio do Porto* conta os seguintes factos: Rossini, diz o *Jornal do Havre,* que ha alguns annos não trabalha senão para o restricto auditorio de amigos, frequentadores ordinarios das suas *soirées* intimas, vai reapparecer diante do verdadeiro publico como uma obra consideravel que no verão passado, compoz na sua *villa* de Passy.

E' uma missa com orchestra, soli e côros, que será executada na primeira quinzena do mez de março.

Não podemos hoje dar mais informações da nova composição do autor do Stabat Mater, porém póde-se afoutamente dizer que será um acontecimento de grande vulto no mando artistico.

* * *

O dia 13 de fevereiro é um grande dia para as namoradas em Inglaterra.

Aquelle dia é o dia das cartas amorosas, que o romance de Walter Scott Linda donzella de Perth tornou populares em todo o paiz.

Dá isto em resultado um accrescimo extraordinario de trabalho no correio.

Este anno, na vespera de S. Valentim, foram lançadas no correio de Londres mais de 453,000 cartas, o que importou um augmento de 140,000 ao termo médio ordinario.

Na segunda-feira 15, o correio conduzio das provincias para Londres, tanto para aquella cidade como de passagem, 504,000 cartas, ou 110,00 mais que o meio termo ordinario.

Houve, portanto, a troca de umas 250,000 Valentinas só pelo correio de Londres.

Cada carteiro recebeu da administração central 1 scheling de gratificação.

* * *

Em França, no orçamento do Estado para 1865, as pensões concedidas aos theatros importam em frs. 1,942,000 (349:560$000.)

Este subsidio é assim repartido :

Para a opera 820,000 francos (32,800 libras.)

Para o theatro francez 250,000 francos (10,000 libras.)

Para a opera comica 24,000 francos.

Para o theatro lyrico 100,000 francos.

Para o odeon 100,000 francos.

Para o conservatorio 295,000 francos.

Para auxilios a autores e artistas 90,000 e para premios 47,000 francos.

* * *

Falleceu ultimamente em Roma o duque D. Pio Braschi-Onesti, general do pequeno exercito pontificio, e sobrinho em segundo grão do papa Pio VI.

* * *

Os elephantes são empregados pelos inglezes nos seus exercitos da India. Estes enormes animaes são tão faceis de conduzir como os cavallos. Aprendem voluntariamente os exercicios, e quasi que poderiam passar por animaes sabios.

Ultimamente em Dinopore, teve lugar a revista das tropas de elephantes que se achavam no districto.

Quando o commandante se apresentou diante da tropa dos elephantes, formavam estes uma só linha, como uma espessa muralha de carne negra. Os conductores estavam ao lado, é ainda pareciam mais pequenos pela vizinhança das suas enormes cavalgaduras.

Estes conductores eram indios todos vestidos de branco.

O chefe commandou a manobra, não de pernas por que os elephantes estavam travados, mas de trombas.

A' voz de *salaamkumb* todos os elephantes fizeram a continencia levantando, ao mesmo tempo, a tromba para o ar, emquanto que, pelo contrario, os *cornaes* se prostravam.

O entrave, que é com correntes de ferro, é para o elephante mais uma indicação da vontade do senhor que um obstaculo á sua liberdade. Poderia ser retido por um barbante se este podesse ser sentido pelo animal, e não quebrasse ao menor dos seus movimentos.

COMMUNICADOS.

Tratando a assembléa provincial de devidir a freguezia de S. Lourenço, ou de restituir-lhe a parte que a mesma assembléa lhe annexou em 1854, justo é que ella consulte os documentos que tem em seu archivo, antes de tomar alguma deliberação, para o que vou recordar-lhe o seguinte :

Tratava-se de crear ou restabelecer a freguezia da Luz, dando-se para a nova freguezia uma grande parte da de S. Lourenço. O Exm. bispo diocesano ouvido sobre a creação projectada, declarou que não duvidava dar-lhe a sua aquiescencia com a condição de ser a freguezia de S. Lourenço indemnisada. O officio de S. Exc. reverendissima deve existir na secretaria. Esta indemnisação não podia realisar-se senão á custa de alguma das freguezias limitrophes da de S. Lourenço.

Uma vista d'olhos sobre a posição topographica desta freguezia demonstra, que só de Iguarassú podia vir a compensação recommendada. A freguezia de S Lourenço se limita, pelo nascente com as freguezias da Varzea e do Poço, ambas pequenas e de população concentrada em roda das respectivas matrizes ; pelo sul com a nova freguezia da Luz, que se tratava de crear ; pelo poente com a do Pão d'Alho, chegando até ao engenho Mussurepe, que dista uma legua daquella villa ; e pelo norte é que encontra a grande freguezia de Iguarassú; tão grande que ainda hoje depois da separação do districto que se reunio á S. Lourenço, dá aquella freguezia cincoenta e seis eleitores, quando esta só dá trinta e cinco. E' pois evidente que devendo a assembléa conformar-se com o parecer do Sr. bispo ; creando a freguezia da Luz, devêra tirar um pedaço de Iguarassú para compensar S. Lourenço.

Qual o ganho politico que poderia vir para os nossos amigos com esta nova divisão, eu ainda não pude comprehender. O engrandecimento da freguezia de S. Lourenço por causa da eleição da camara municipal ? Certamente não, porque esta freguezia ficou menor do que era antes da creação da da Luz, que passou integralmente a pertencer ao municipio do Pão d'Alho.

Em 1854 não havia ainda eleições de districtos ou circulos, e nem se fallava nesta reforma : que interesse poderia haver em augmentar eleitores amigos em S. Lourenço e diminuir o numero dos amigos de Iguarassú ? Poder-se-ha dizer com fundamento que precisavamos em S. Lourenço de algum amigo poderoso, que de Iguarassú nos veio ajudar a vencer difficuldades ?

E verdade que os novos limites entre ás duas freguezias ficavam mal traçados, por falta de esclarecimentos na occasião ; e o projecto, que de annos anteriores existe na assembléa, prova que se pensava em estabelecer linha divisoria mais regular. A assembléa actual fará o que entender.

Um parochiano de S. Lourenço,

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ATTENÇAO.

— Xarope alchoolico de velame, preparado pelo pharmaceutico José da Rocha Paranhos, estabelecido com botica na rua Direita n. 88 em Pernambuco.

Este xarope é incontestavelmente superior a todos os xaropes depurativos, de cuja composição é o seu maior elemento a salsa parrilha, pois que se tem conhecido ser o velame mais energico para a prompta cura das molestias, cuja base essencial depende da purificação do sangue : assim pois se tem verificado por muitas pessoas que se achavam desenganadas, as quaes acham-se hoje restabelecidas com o referido xarope alchoolico de velame ; entretanto que alguns, tendo usado do xarope de Curinier, de Larrey, de salsa parrilha, de saponaria, oleo de figado de bacalhão, e outros agentes desta ordem nada conseguiram. E elle de facil digestão, agradavel ao paladar e ao olfato. Alguns medicos desta cidade e da de Maceió o teem recommendado para a cura das
Impigens, tinha, escrophulas,
Tumores, ulceras, escorbuto,
Cancros, sarnadegenerada, fluxoalvo.

Todas estas affecções provêm de uma causa interna ; não ha pois razão alguma em crer que el-as se podem curar com remedios externos. Tambem se prescreve o xarope alchoolico de velame para o tratamento das affecções do systema nervoso e fibroso, taes como:
Gotta, rheumatismo, paralysia,
Dores, impotencia, esterilidade,
Marasmo, hypochondria, emmagrecimento.

O xarope alchoolico de velame é, sobretudo, da maior utilidade para curar radicalmente, e em pouco tempo o rheumatismo.

Adverte-se que o verdadeiro xarope só se vende nesta cidade na botica acima indicada do abaixo assignado ; e em outra qualquer parte que se tem annunciado não é da mesma composição, e nem o abaixo assignado se responsabilisa.

José da Rocha Paranhos.

Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.

Entre as numerosas classes de pilulas que continuadamente se annunciam, as pilulas vegetaes assucaradas de Kemp só é que se podem considerar como o prototypo dos aperitivos caseiros, completamente efficazes e absolutamente inoffensivas. Na sua composição não entra um unico atomo de nenhuma substancia mineral. Constitue, pois, o unico remedio necessario para os desarranjos do estomago, irregularidades do ventre, constipação habitual, affecções beliosas, dyspepesia, todas as enfermidades dos intestinos predominantes nos climas calidos.

Tomadas a tempo evitam infallivelmente os mortiferos flagellos epidemicos e indemicos das regiões intertropicaes. São as unicas pilulas que se vendem em frasquinhos de crystal, e a capa assucarada que as cobre conserva as suas virtudes e as torna mui agradaveis ao paladar.

Acham-se em todas as boticas do mundo, e em Pernambuco nas lojas de Bravo & C. e de Caors & Barbosa.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO.

O novo banco de Pernambuco paga o 12º dividendo a razão de 9$ por acção.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 28........	546:329$308
Idem do dia 29...................	8:365$948
	554:695$256

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	573	
« « com generos...	342	
		915
Volumes sahidos com fazendas...	25	
« « com generos...	164	
		189

Descarregam no dia 30 de março.

Brigue inglez—*William* - fazendas.
Patacho inglez—*Artaxerxes*—mercadorias.
Barca franceza—*Jean Baptista*—mercadorias.

Importação.

Continuação do manifesto do patacho portuguez *Souza* :

3 caixotes agua azeda em garrafas, 1 dito doce de marmello. 1 dito mosqueiros, 1 capoeira gallinhas ; a Antonio João Furtado.

1 capoeira gallinhas, 4 caixas agua azeda ; a José Pedro da Costa.

1 caixa objectos de porco, 1 dito um quadro ; a Roberto José Pereira.

1 capoeira aves ; a Luiz José da Silva Guimarães.

1 caixote objectos de porcos, 2 capoeiras aves, 2 barricas plantas ; a Alvaro José da Costa.

1 caixote tocas de dalias ; a João Maria Cordeiro Lima.

Accrescimo ao mesmo.

2 caixas mosqueiros ; a José Maria de Siqueira,

1 caixote ferros de engommar ; a Antonio Pereira de Faria.

1 caixote flores de pennas ; a Frederico Antonio de Mello.

2 vaccas, 2 crias, 8 barris vinho, 8 barricas nozes, 4 barricas batatas, 2 ditas cebolas ; a João do Rego Lima.

1 embrulho objectos de uso, 4 saccos roupa, 1 dito com 40 libras e 157 patacões ; a Antonio João Furtado.

1 sacco sementes e miudezas ; ao balisa.

3 saccos com 2,696 patacões ; a Amorim Irmãos.

1 sacco com 334 patacões e 100 peças em ouro ; a José Pedro da Costa.

Patacho nacional *Alice* entrado do Rio de Janeiro consignado a David Ferreira Baltar, manifestou o seguinte :

8,465 alqueires de farinha de mandioca ; a ordem.

Exportação.

Patacho inglez *Propontis,* carregou para o Canal 5,040 saccos com 25,200 arrobas de assucar mascavado.

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 28.........	98:549$803
Idem do dia 29...................	1:061$213
	99:611$016

Hamburgo, 5 de março de 1864.

Boletim commercial.

Na quinzena passada o mercado mostrou maior animação ; mas o estado critico dos negocios politicos impede todo o desenvolvimento das transacções.

Café.—Desde o nosso ultimo o mercado tornou-se mais animado, sobretudo em fins de fevereiro, quando chegaram as noticias do Rio pelo paquete francez : realisaram-se vendas notaveis a preços subidos de 1/8 1/4 sch. : o deposito hoje não excede de 6 1/2 milhões de libras, e os possuidores mostram-se muito reservados e pouca vontade para vender aos preços existentes, como tão cedo não temos de esperar novos supprimentos.

Venderam-se 17,000 saccas de café do Rio e de Santos á 6 3/4, 7 7/8 schilings, e 2,000 saccas do Ceará á 7 2/16, 7 1/2.

Cotamos o café regular ordinario do Rio de Janeiro : 7 1/4, 7 1/2 sch.

Importação geral de café de janeiro até fins de fevereiro.

1860	7,500,000	libras.
1862	9,000,000	»
1863	14,100,000	»
1864	8,100,000	»

Em ser em fins de fevereiro :

1861	5.000.000	libras.
1862	18,000.000	»
1863	13,000,000	»
1864	8,000.000	»

Assucar.—Mais procurado na semana passada, e os preços subiram cercá de 8 sch. ; a falta de deposito porém não admitte transacções maiores.

Importação até o fins de fevereiro.

1861	6,000,000	libras.
1862	3,300,000	»
1863	6,500,000	»
1864	1,200,000	»

Em ser em fins de fevereiro :

1861	9,500,000	libras.
1862	8,500,000	»
1863	8,500,000	»
1864	500,000	»

Tabaco.—A posição do tabaco brasileiro é bôa, mas o mercado tem estado tranquillo ; em fevereiro vendeu-se apenas 418 ballas da velha colheita. Em leilão, 209 ballas de tabaco da Bahia avariado obtiveram o preço de 2, 7 3/4 schs. O deposito actual é de 2,500 ballas da Bahia e 970 do Rio Grande do Sul.

Algodão - Em consequencia das circumstancias no interior, o algodão acha-se pouco procurado, os preços entretanto conservam-se firmes. Venderam-se nos ultimos dias 350 ballas do Ceará á entregar a 26 1/2 sch. O deposito geral é de 800 ballas.

Couros.—Por causa do limitado deposito não houveram transacções notaveis ; das ultimas chegadas já foi vendida a maior parte. As vendas foram de c. 6,000 do Rio Grande á 5 sch. termo medio, e de 960 do Ceará á 6 1/4 sch

Cacáo. Realisaram-se algumas vendas, e os preços de todas as qualidades subiram.

Jacaranda.—Pequenas vendas somente, restam em ser 1,700,000 libras.

Acabam de partir para Pernambuco os navios *Alliance* e *Adonis.*

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 1 schilling banco por £
« prazo curto 13 3.
Sobre Paris, 3 mezes data, 193 3/4 francos por 100 marcos banco.
« prazo curto 190 3/4.
Sobre Lisboa, 3 mezes data, 45 3/4 schillings banco por 1 mil reis.
Desconto 3 3/4 4 1/4 0/0

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 26.

Rio de Janeiro — 19 dias, patacho nacional *Alice,* de 260 toneladas, capitão José Antonio de Souza, equipagem 12, carga 8,400 alqueires de farinha de mandioca ; a David Ferreira Baltar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Brigue nacional *Trovador,* capitão Manoel Candido Ferreira, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia — Vapor inglez *Magdalena,* commandante Woolward.

EDITAES.

Faculdade de Direito.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico, que quinta-feira 31 do corrente se encerrarão as matriculas do 1º anno.

Secretaria da Faculdade de Direito 29 de março de 1864.

José Honrio Bezerra de Menezes.
Secretario,

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico que o concurso para preenchimento da vaga de 2º escripturario da mesma thesouraria terá lugar no dia 18 de abril proximo vindouro, devendo os pretendentes ser examinados na grammatica da lingua nacional, escripturação por partidas dobradas, arithmetica e suas applicações, com especialidade á reducção de moeda, pesos e medidas, ao calculo de descontos e juros simples e compostos, sendo preferidos os que tiverem boa lettra e souberem linguas estrangeiras.

Os pretendentes deverão apresentar seus requerimentos nesta thesouraria, com documentos em provem que são maiores de 20 annos, e teem bom comportamento.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 18 de março de 1864.—O secretario, *A. F. d'Annunciação.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector desta repartição se faz publico que no dia 30 do corrente, ao meio dia, na porta da mesma, serão arrematados em hasta publica os seguintes objectos, que foram abandonados aos direitos, por Mello Lobo & C., cuja arrematação será livre de direito ao arrematante : 40 ternos de bandeijas de massa invernisadas a imitação de charão com enfeites de madreperola, pesando liquido 456 libras, valor da libra 8$009 — 3:648$000 ; 12 tinteiros, sendo as caixas de massa e em vidro, cada um, valor de um tinteiro 2$000 — 24$000 ; 6 voltas de massa para pescoço, pesando todas tres libras, valor da libra 2$000 — 6$000.

Alfandega de Pernambuco, 26 de março de 1864.

O 4º escripturario
João dos Santos Porto.

— Por determinação do Illm. Sr. Dr chefe de policia, faço constar, para conhecimento de quem possa interessar, que pelo delegado de policia do termo de Serinhãem, lhe foi participado em officio de 23 do corrente, que fôra ali preso, e se acha recolhido á respectiva cadeia, um preto velho, de nome Nicoláo, que declarou ser escravo de D. Maria de tal, moradora em um sobrado de tres andares na rua estreita do Rosario da freguezia de Santo Antonio, a qual o comprara a Francisco Dutra, senhor do engenho Pracinha, no termo do Rio Formoso, ou de Agua-Preta.

Secretaria de policia de Pernambuco, 28 de março de 1864.

O secretario
Eduardo de Barros Falcão de Lacerda.

DECLARAÇÕES.

— Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira convidam os credores a apresentarem dentro de 8 dias, seus titulos no Novo Banco de Pernambuco para serem verificados. Recife, 21 de março de 1864.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez serão expedidas malas para a Europa no dia 30 do corrente mez.

As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração no mez de março de 1863 no dia 3 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, na porta do mesmo correio ; e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados

Administração do correio de Pernambuco 21 de março de 1864. - O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes :

Para fornecimento do laboratorio pyrotechnico.

Peneira de cabello 1, dita de seda 2, facas finas 6, encerados com 8 palmos de comprido e 5 de largura 6, tesoura grande para cortar papel 1, dita pequena 3, gral de pedra com mão 1, pedra marmore polida 1, espatula de marfim 1, copo graduado de vidro que abranja de 1 á 16 onças 1, jarra de barro 1.

Para a companhia de cavallaria.

Luvas de algodão pares 10, cordas de linho brancas 150 braças.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 23 de março de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel, presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

Distribuições civeis e crimes feitas no corrente mez.

AO SR. DESEMBARGADOR GITIRANA.

Appellação crime do jury da Palmeira :
Appellante, o juizo ; appellado, Miguel Trigoso de Bulhões.
Appellação crime do jury do Crato :
Appellante, o juizo ; appellado, Manoel Jeronymo da Silva.
Appellação crime do jury de Pesqueira :
Appellante, o promotor ; appellados, José Feitoza dos Santos e outros.

Civeis.

Appellação civel do juiz municipal do Ipu' :
Appellante, Francisco Silvino de Torres Vasconcellos e sua mulher ; appellados, Jacintho Pereira de Mattos, e sua mulher.
Appellação civel do juizo de orphãos da cidade da Parahyba :
Appellante, o juizo ; appellados, os herdeiros de Manoel Rodrigues de Oliveira, e outros.

AO SR. DESEMBARGADOR LOURENÇO SANTIAGO.

Crimes.

Appellação crime do jury da Imperatriz, Ceará :
Appellante, Francisco Xavier de Araujo Morgado ; appellado, Julião Coelho da Silva Netto.
Appellação crime do jury da Imperatriz :
Appellantes, o juizo e Francisco Rodrigues da Silva ; appellados, a justiça e Francisco Lucas de Salles Homem.
Appellação crime do jury de Garanhuns :
Appellante, Manoel Cabral de Mello ; appellada, a justiça.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal de Pão do Alho :
Appellante, João Cleophas de Lemos Vasconcellos ; appellado Simplicio José de Andrade.
Appellação civel do juiz municipal de Garanhuns :
Appellantes, Felix Soares da Costa e sua mulher ; appellados, Manoel Alves Barreto e sua mulher.

AO SR. DESEMBARGADOR REIS E SILVA.

Crimes.

Appellação crime do jury de Penedo :
Appellante, o juizo ; appellados, Marcelino José dos Santos e Francisco Antonio Leandro.
Appellação crime do jury de Pão d'Alho :
Appellante, o promotor publico ; appellados, os escravos Leandro e Alberto.
Appellação crime do jury do Pilar, Parahyba :
Appellantes, o juizo e Antonio da Conceição ; appellado, Felix José Ramos.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal de S. Bernardo :
Appellantes, Antonio Torquato Felippe Maia e sua mulher ; appellado, Manoel Rodrigues de Souza :
Appellação civel do juizo municipal do Recife :
Appellante, Francisco Marinho de Albuquerque ; appellado, Francisco José Vianna.

AO SR. DESEMBARGADOR ALMEIDA E ALBUQUERQUE.

Crimes.

Appellação crime do jury de S. João do Principe :
Appellante, João Ferreira de Souza ; appellada, a justiça.
Appellação crime do jury do Pilar :
Appellantes, o juizo e Antonio da Conceição ; appellado, Felix José Ramos.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal do Icó :
Appellante, o bacharel Bernando Duarte Brandão ; appellado, Manoel Francisco Ribeiro.
Appellação civel do juizo municipal de Barreiros :
Appellante, Gabriel Antonio ; appellado, Francisco Santiago Ramos.

AO SR. DESEMBARGADOR MOTTA.

Crimes.

Appellação crime do jury de Penedo :
Appellante, o juizo ; appellado, João Francisco do Nascimento.
Appellação crime do jury da Fortaleza :
Appellante, o juizo ; appellado, Angelo Pio.
Appellação crime do jury do Natal :
Appellante, Antonio Justiniano Barbosa de Lima ; appellada, a justiça.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal de S. Bernardo :
Appellantes, Antonio Torquato Felippe Maia e sua mulher ; appellados, Vicente Rodrigues de Souza e sua mulher.
Appellação civel do juizo da fazenda desta cidade :
Appellante, a fazenda ; appellado, José Maximiano Lopes d'Avellar.

AO SR. DESEMBARGADOR PERETTI.

Crimes.

Appellação crime do juizo de direito de Porto Calvo :
Appellante, Luiz Gonzaga dos Santos ; appellado, João de Siqueira Ferrão.
Appellação crime do jury de Nazareth :
Appellante, o juizo ; appellado, João da Gama.

Civeis.

Appellação civel do juizo de capellas do Recife :
Appellante, a mesa regedora da Ordem 3ª de S. Francisco ; appellado, o juizo.
Appellação civel do juizo municipal de Sobral :
Appellante, D. Francisca das Chagas Bandeira de Mello ; appellados, Francisco Rodrigues dos Santos e sua mulher.

AO SR. DESEMBARGADOR ACCIOLI.

Crimes.

Appellação crime do jury de Granja :
Appellante, o juizo ; appellados, Joaquim Mariano de Araujo, e Manoel Pedro de Souza.
Appellação crime do jury da Fortaleza :
Appellante, o juizo ; appellado, Francisco José de Souza.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal de Serinhãem :
Appellante, o Dr. Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond ; appellados, Francisco Antonio Bandeira de Mello e sua mulher.
Appellação civel do juizo de ausentes do Penedo :
Appellante, o juizo ; appellado, José Tenorio de Albuquerque.

AO SR. DESEMBARGADOR ASSIS.

Crimes.

Appellação crime do jury de S. João do Principe :
Appellante, Francisco Alves Bezerra ; appellado, o juizo.
Appellação crime do jury do Cabo :
Appellante, o juizo ; appellado, Vicente Ferreira da Cunha.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal de Aréa :
Appellante, D. Maria da Penha de França ; appellado, Urbano por seu curador.
Appellação civel do juizo municipal do Recife :
Appellante, Antonio Gonçalves Ferreira Cascão ; appellado, Joaquim de Souza Leão.

AO SR. DESEMBARGADOR DORIA.

Crimes.

Appellação crime do jury de Maceió :
Appellante, o promotor ; appellados, Quirino, Antonio e outros escravos.
Appellação crime do jury da Fortaleza :
Appellante, o juizo ; appellado, Antonio Francisco Gomes.

Civeis.

Appellação civel do juizo municipal desta cidade :
Appellantes, Antonio Francisco Anastacio e sua mulher ; appellados, José Francisco da Costa e sua mulher.
Appellação civel do juizo municipal desta cidade :
Appellante, D. Isabel Francisca da Chagas Guimarães ; appellada, D. Rita de Cassia Pereira Vianna.

AO SR. DESEMBUARGADOR SANTIAGO.

Crimes.

Appellação crime do jury da Boa-Vista :
Appellantes, o juizo e José Dias dos Santos ; appellados, o juizo e Anna Magdalena.
Appellação crime do jury de Olinda :
Appellante, o juizo ; appellado, José Antonio Lins de Andrade.

Civeis.

Appellação civel do jury da Imperatriz :
Appellante, José Antonio Brauna e sua mulher ; appellados, Luiz Antonio Pires e outros.
Appellação civel do juizo municipal de Serinhãem :
Appellante, Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa ; appellado, Antonio por seu curador.

O secretario da relação,
Domingos Affonso Ferreira.

Bispado de Pernambuco.

Tendo S. Exc. Rvm.ª determinado fazer a sagração dos santos oleos no dia 3 de abril proximo futuro na igreja matriz do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, assim o faço constar aos Rvms. parochos e ao Rvd. clero em geral das freguezias desta cidade, afim de que pelas 9 horas do mencionado dia hajam de comparecer na referida igreja para assistirem ao acto da sagração

Palacio da Soledade 29 de março de 1864.

O provisor Francisco José Tavares da Gama.

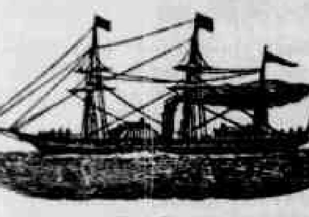
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 3 de abril o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas: agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES



No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante De Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux, tocando em S. Vicente e Lisboa.

Para as condições fretes e passagens, trata-se na agencia, rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Fernando de Noronha.

No dia 13 de abril proximo, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando, o vapor *Mamanguape*, commandante Moura.

Para o Ri· Grande d· Norts e Assu.

Segue com brevidade a barcaça nacional *Graciosa*, a qual tem parte de seu carregamento justo: para tratar do restante, na fabrica da travessa do Carioca n. 2, caes do Ramos.

Pará.

O palhabote *Garibaldi*: a tratar com Tasso Irmãos.

Para o Rio de Janeiro

Segue com muita brevidade para o dito porto o patacho nacional *Dous Amigos*, de primeira marcha, tendo a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto e escravos a frete, se entendam com seus consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

— Para a Bahia sahe nestes seis dias a escuna *Carlota* por ter quasi seu carregamento completo: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro.

O brigue nacional *Almirante* pretende seguir com muita brevidade, tem parte do seu carregamento engajado: para o resto que lhe falta, e escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o brigue escuna *Jovem Arthur*, tem parte do seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz numero 1.

Para Lisboa.

Sahirá com toda a brevidade o muito veleiro brigue portuguez *Constante II*, por ter quasi prompto todo o seu carregamento, tem excellentes commodos para passageiros, e para estes e o restante da carga trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho no largo do Corpo Santo. 19.n

LEILÕES.

LEILAO
DE
Uma casa de taipa coberta de telha sita na estação de Una a margem do rio do mesmo nome.

A requerimento dos curadores fiscaes da massa fallida de Fortunato José Fernandes, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, o agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada.

HOJE

Quarta-feira 30 do corrente as 10 horas, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO
De dividas.
HOJE

O agente Pinto fará leilão, á requerimento do inventariante dos bens do finado Miguel Joaquim Dias de Castro, e por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, não só das dividas activas da loja de ferragens d'aquelle finado, como das dividas activas da massa fallida de Castro & Amorim, comprados pelo mesmo finado, conforme a nota existente em poder do mesmo agente; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio da rua da Cruz n. 38.

LEILAO
DE
Moveis e outros artigos.
HOJE
Quarta-feira 30 do corrente, ao meio dia.

O agente Olimpio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, venderá em leilão diversos moveis novos e usados, os quaes estarão expostos no referido dia acima.

LEILAO
DE
Um escravo.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores que foram da massa fallida do fallecido João José de Gouveia, e por despacho do Illm Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um escravo de meia idade

HOJE

Quarta-feira 30 do corrente, em seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife n. 48, ás 11 horas.

LEILAO
DE
Uma escrava.
HOJE.

Quarta-feira 30 do corrente, ás 11 horas.

O agente Olimpio, em seu armazem, rua do Imperador n. 16, venderá em leilão uma escrava com diversas habilidades.

AVISOS DIVERSOS.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: á rua da Guia n. 20.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

São convidados todos os membros do Instituto que actualmente se acham nesta cidade a reunir-se em assembléa geral no dia 1° de abril proximo futuro ás 11 horas da manhãa, no salão do Instituto, afim de se continuarem as eleições que ficaram addiadas na sessão de 15 de fevereiro, dar-se posse á nova mesa, e discutir-se o orçamento apresentado para o anno social de 1864–1865.

Secretaria do Instituto, 29 de março de 1864.

J. Soares d'Azevedo,
Secretario perpetuo.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio Provincial de Pernambuco, tem aberto em sua casa, rua Bella n. 37, um curso de philosophia e outro de lingua franceza. As pessoas que quizerem frequentar uma ou outra destas disciplinas podem dirigir-se á indicada residencia, de manhãa até ás 9 horas e de tarde a qualquer hora.

O consul de Portugal aos seus compatriotas.

O abaixo assignado solicitado por alguns de seus compatriotas para lhes declarar o dia de sua partida para o Rio de Janeiro, afim de por essa occasião lhe darem uma demonstração de sua affeição e estima, convida os mesmos senhores, assim como todos os demais Portuguezes que quizerem comparecer a uma reunião no Gabinete Portuguez de Leitura no dia quarta-feira 30, pelas 6 horas da tarde, com o fim, não só de pessoalmente lhes agradecer tantas provas de benevolencia, como para tratar negocio de interesse de toda a familia portugueza.

Recife, 27 de março de 1864.
J. Henriques Ferreira.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão, chamado por escripta.

LOTERIA
Aos 5:000$000.
Corre hoje.

Quarta-feira, 30 do corrente mez, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria do Gymnasio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

GRANDE CYCLORAMMA
DE
Vistas modernas nunca vistas neste imperio.
Rua da Imperatriz n. 53.

Grande galeria de vistas extraordinarias ao publico nos dias terças, quartas, quintas, sabbados e domingos. O salão estará hoje aberto das 7 horas da noite em diante. Entrada 500 rs.

Manoel Luiz de Mello, seus filhos e genros, summamente gratos áquellas pessoas que se dignaram assistir as exequias de sua sempre chorada mulher, mãi e sogra, Antonia Apolinaria de Mello, de novo lhes rogam o obsequio de comparecerem no dia 2 de abril ás 5 horas da manhãa, na igreja da ordem terceira de S. Francisco afim de assistirem o memento que pelo eterno descanço da mesma mandam celebrar.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife a São Francisco.
MADEIRA.

A componhia da estrada de ferro recebe propostas para fornecimento de 10,000 rolos de madeira ou qualquer porção desta quantidade postos nas estações. Os rolos devem ter as dimensões seguintes: 9 pés inglezes de comprido e 1 pé inglez de diametro no miolo e das qualidades seguintes: oiticica, sicupira, sapucaia de pilão, maçaranduba preta, a tratar por carta ou pessoalmente com o engenheiro da companhia o Sr. G. O. Mann, na villa do Cabo onde quaesquer outras informações se darão. Preço de cada rolo 1$500 rs. e pagamentos no fim de cada mez.

R. Austin,
Superintendente interino.

— Rabe Schmettau & C. participa a seus freguezes que mudou o seu armazem de fazendas da rua da Cadeia n. 37 para a mesma rua n. 18.

— José Jeronymo da Silva vai fazer uma viagem á Europa levando em sua companhia sua senhora, e deixa como seus procuradores em primeiro lugar a seu cunhado o Sr. Joaquim Lopes Machado, seu irmão e socio Joaquim Theodoro da Silva e os Srs. Alberto Forster Damomo e João Quirino de Aguilar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Direita n. 9, com fundos para a rua da Penha, e a loja, e a casa n. 36 na rua da matriz da Boa-Vista, pintada e caiada, com 4 quartos, 2 salas, cozinha fóra, cacimba propria e quintal murado: a tratar na mesma casa.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE AO SÃO FRANCISCO

Tabella da partida dos trens de passageiros, que deve regular do 1.° de abril de 1864 até outro aviso.

TRENS PARA O INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1. 2. e 3. classe. — MANHÃA H.	M.	Passageiros de 1. 2. e 3 classe. — TARDE H.	M.	Domingos e dias santos — Passageirosde 1.ª, 2.ª e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H.	M.
	Cinco Pontas (partida)	7	30	5	50	7	30	5	50
1|2	Afogados	7	36	5	56	7	36	5	56
1 1|2	Boa Viagem	7	49	6	9	7	49	6	9
2	Prazeres	7	55	6	17	7	55	6	17
4	Ilha	8	23	6	43	8	23	6	43
5 1|4	Cabo	8	43	7	-	8	43	7	—
6 1|4	Ipojuca	8	57	—	—	8	57	—	—
7 1|2	Olinda	9	12	—	—	9	12	—	—
8 1|2	Timbó Assú	9	27	—	—	9	27	—	—
9 1|2	Escada	9	44	—	—	9	44	—	—
11 1|2	Frexeiras	10	12	—	—	10	12	—	—
13	Aripibú	10	30	—	—	10	30	—	—
14 1|4	Ribeirão	10	49	—	—	10	49	—	—
15 3|4	Gamelleira	11	12	—	—	11	12	—	—
17	Cuyambuca	11	32	—	—	11	32	—	—
18 3|4	Agua Preta	11	53	—	—	11	53	—	—
20 1|2	Una (chegada)	12	20	—	—	12	20	—	—

TRENS DO INTERIOR

LEGOAS.	ESTAÇÕES	Dias de trabalho — Passageiros de 1., 2. e 3 classe. — MANHAA H.	M.	Passageiros de 1., 2. e 3 classe. — TARDE H.	M	Domingos e dias santos — Passageiros de 1ª, 2. e 3.ª classe. — MANHÃA H.	M.	TARDE H	M.
	Una (partida)	—	—	12	45	—	—	12	45
1 3|4	Agua Preta	—	—	1	10	—	—	1	10
3 1|2	Cuyambuca	—	—	1	32	—	—	1	32
4 3|4	Gameleira	—	—	1	53	—	—	1	53
6 1|4	Ribeirão	—	—	2	13	—	—	2	13
7 1|2	Aripibú	—	—	2	32	—	—	2	32
9	Frexeiras	—	—	2	50	—	—	2	50
11	Escada	—	—	3	21	—	—	3	21
12	Timbó Assú	—	—	3	34	—	—	3	34
13	Olinda	—	—	3	49	—	—	3	49
14 1|4	Ipojuca	—	—	4	4	—	—	4	4
15 1|4	Cabo	6	—	4	22	6	—	4	22
16 1|2	Ilha	6	16	4	38	6	16	4	38
18 1|2	Prazeres	6	42	5	5	6	42	5	5
19	Boa Viagem	6	50	5	13	6	50	5	13
20	Afogados	7	3	5	26	7	3	5	26
20 1|2	Cinco Pontas (cheg.)	7	15	5	35	7	15	5	35

Continuará a haver trem para conducção de mercadorias, o qual porém deixará de transportar passageiros.

R. Austin, superintendente interino.

Saques sobre Portugal.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes do banco *União do Porto*, competentemente autorisado, sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, e para as seguintes agencias nas provincias: Amarantes, Aveiros, Barcellos, Bastos, Beja, Braga, Bragança, Chares, Coimbra, Covilhãa. Evora, Fafe, Figueira, Guarda, Guimarães, Lamego, Leiria, Oliveira de Azemeis, Penafiel, Porto-Alegre, Regoa, Setubal, Vianna de Castella, Villa do Conde, Villa Real, Vizeu, Angra Terceira, Faial, Madeira e S. Miguel, qualquer somma a praso ou á vista, podendo logo os saques serem descontados no mesmo banco a razão de 4 0|0 ao anno: a tratar na rua da Cruz n. 1.

— O abaixo assignado pede as pessoas que tem penhores em sua mão o obsequio de os ir tirar no espaço de 15 dias, findos os quaes serao vendidos para seu pagamento.

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Mudança de estabelecimento.

Magalhães da Silva Irmãos, fazem sciente aos seus freguezes que mudaram o seu estabelecimento de fazendas da rua das Cruzes para a rua Nova n. 40, defronte da igreja de Nossa Senhora da Conceição.

— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 19: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Gelo, gelo, gelo.

Com a chegada da nova machina não se experimenta mais falta de gelo fabricado com agua do Prata, todos os dias a qualquer hora, para porções grandes ou encommendas para fóra da provincia deverá haver aviso com antecedencia: rua da Aurora junto a fundição onde tem a bandeira

Lembrança aos freguezes esquecidos.

O dono da antiga fabrica de charutos da rua de Hortas n. 1, avisa aos seus freguezes que tem debito na casa, hajam de ir salda-lo até o dia 31 de proximo mez, porque dessa data em diante fará entrega das contas a um procurador para cobrar judicialmente.

Joaquim Vieira Coelho da Silva.

Piano novo

Vende-se o ultimo piano mandado fabricar em Paris, especialmente para este clima, e com todo o cuidado possivel, pelo bem conhecido João Laumonnier que teve armazem de pianos na rua da Imperatriz; e por ser o ultimo, vende-se muito em conta, só para salvar o dinheiro que se tinha adiantado ao fallecido: na rua Nova n. 19, primeiro andar.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica emprezas, egurando um futuro lisongeiro aos associade,

— Dá-se 100 rs. sobre cada pataca de vendagem de bolos e sequilhos: na botica do pateo do Carmo.

— Julio Cezar Pinto de Oliveira, negociante matriculado, retira-se para fóra do imperio, a tratar de sua saude, levando em sua companhia sua senhora e duas filhas menores, e deixa como seus procuradores: em primeiro lugar o Sr. Antonio José dos Reis, morador na rua do Imperador, encarregado de todos os seus negocios; em segundo lugar o Sr. Dr. Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, morador na rua larga do Rosario; e em terceiro lugar o Sr. Francisco José Fernandes Pires, morador no pateo da Santa Cruz, freguezia da Boa-Vista. Declara pela segunda vez que até esta data, nada deve em Pernambuco.

— Alugam-se duas casas novas muito frescas, no lugar da Capunga, quintaes murados, á tratar na travessa da matriz de Santo Antonio n. 8.

THEATRO
DE
APOLLO.
Sociedade dramatica Melpomene Pernambucana.

Em virtude do disposto no art. 36 dos estatutos que nos regem, manda o Sr. director convidar os senhores socios a comparecerem á rua do Cabugá n. 8 casa do Sr. thesoureiro, para, satisfazendo suas mensalidades receberem os bilhetes para o espectaculo do dia 2 do mez vindouro, sem o que não terão direito a distribuição como manda o art. 13 § 7 dos mesmos estatutos.

Secretaria da sociedade Melpomene Pernambucana 30 de março de 1864.

O 1° secretario,
João N. A. Maciel.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua da Senzala Velha n. 22: quem o pretender entenda-se com José Antunes Guimarães e as chaves está na mesma rua no deposito n. 48.

— A pessoa que annuncia precisar de quem tome conta de uma taberna em grande escala, por balanço, póde vir entender-se com alguem, na rua do Amorim n. 52, armazem.

— Precisa-se de uma ama para casa de rapaz solteiro: na rua do Queimado n. 47.

— Felix Parcor, subdito francez, retira-se para o Maranhão.

Cozinheiro.

Precisa-se de uma pessoa que cozinhe bem para casa de rapaz solteiro: a tratar na rua da Cadeia n. 34, ou na do Imperador n. 22, primeiro andar.

— Aluga-se a casa terrea da rua do Mondego n. 75, na freguezia da Boa-Vista, caiada e concertada de novo: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 49, sobrado.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna em ponto grande, e por balanço, não se olha ao bom ordenado merecendo: quem pretender annuncie por este jornal.

Mora em Rio-Formoso.

Pergunta-se ao Portuguez commerciante, que é conhecido em Rio Formoso por—*o liberal cuca*,—se é verdade de o ter este feito hypotheca de todos os seus bens a pessoa a quem legalmente nada deve: se é vesdade, como dizem, caminha esse senhor estrada da virtude para com os seus verdadeiros credores, a quem deve letras vencidas á um, dous e tres annos.

Pergunta-se mais, quando, e em que especie de moeda pretende parar a seus credores, se continúa a pagar dizendo: — *Louvado Deus! tenho muito com que pagar a meus credores*; esta moeda offerecida, ha mais de dous annos, não corre nesta praça.

Um credor.

— Julio Cesar de Oliveira faz saber a quem convier, que, tendo aberto com autorisação legal um estabelecimento de instrucção primaria e secundaria na cidade da Victoria, rua do Imperador, recebe não só alumnos externos, como tambem internos, e meios pensionistas, conforme o regulamento que organisou, e foi approvado pelo director geral: as pessoas que de seus serviços quizerem utilisar-se, entendam-se com elle; certos de que o annunciante fará muito por cumprir satisfactoriamente os deveres do encargo que tomou a si.

A dentista brasileira, Rosa Jame, avisa ao respeitavel publico, e especialmente a seus freguezes, que mudou a sua residencia para a rua da Penha n. 17, segundo andar, onde poderá ser procurada para qualquer serviço de sua profissão.

Casa.

Aluga-se a casa n. 8, da rua do Principe, freguezia da Boa-Vista, com 3 quartos, 2 salas, cosinha fóra, cacimba e quintal grande, a tratar na rua Nova n. 3.

ATTENÇÃO

Na rua Nova de Santa Rita n. 43, serraria de José Ignacio Avila, tem grande quantidade de travetas e exxamés de louro de diversos comprimentos e grossuras, e que se vendem muito barato á vista da quali lade.

Aluga-se

uma ama para casa de homem solteiro, de bom comportamento, e capaz de encarregar-se de todo serviço: na rua do Hospicio n. 58.

— O abaixo assignado, como credor da taberna sita na estrada de Belem, pertencente a Hermenegildo Henriques Teixeira, faz vêr ao publico, ou a quem interessar, que não façam negocio algum com a mesma sem se entender com o annunciante, pelo contrario o comprador tem de se sujeitar a pagar o que a mesma deve. Recife 28 de março de 1864.—José Antonio dos Santos Vieira.

— O abaixo assignado tem justo e contratado os objectos da fabrica de cigarros do antigo becco dos Portos, pertencente ao Sr. José Antonio de Carvalho Maciel: por isso quem tiver alguma cousa a reclamar, apresente-se no praso de tres dias, a contar de hoje em diante.

José do Couto Guimarães & C.

— Declara-se a quem quer que pretenda arrendar a engenhoca Maracujá, sita na aldeia que foi dos Indios do termo da Escada, que os pontos divisorios das posses desta engenhoca para com o engenho Cassuá, são pelas posturas que se acham postas do nascente á poente, sendo que de uma a outra corria cerca quasi recta, que, segundo consta, e é notorio, fôra deslocada pelo actual posseiro de Maracujá do seu lugar primitivo, para assentala ovalmente nas terras que sempre pertenceram ao engenho Cassuá; e como se pretenda demonstrar com toda a evidencia, a sem razão do pretencioso posseiro que tem querido arrogar-se a direito que não tem, faz-se a presente declaração afim de poupar desavenças com quem por ventura, sem o saber, venha para dita engenhoca, supondo-a tal como a pintam, sendo pelo contrario tão pequenina, tão acanhados os partidos que tem, e já cansades, que pouco ou nenhum interesse resultará ao trabalhador.

O Sr. Antonio Gonçalves que foi ou ainda é o posseiro daquella engenhoca, melhor dirá o que ella é, e se o emprasa a declarar se os limites acima indicados são ou não verdadeiros.

— Antonio Joaquim Teixeira Barbosa, subdito portuguez, vai ao Pará.

— Na rua estreita do Rosario n. 31, segundo andar, precisa-se de uma ama de leite que seja livre e não tenha filho.

— Alugam-se o primeiro e terceiro andares do sobrado da rua do Amorim n. 37: a tratar na rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Na travessa de S. Pedro, esquina da rua do Fogo n. 10, preparam-se com perfeição bandeijas de bolinhos de diversas armações e gosto á vista da incommenda, para bailes, casamentos, festas de igrejas, semana santa, ou procissões, e tambem bolinhos de todas as qualidades os mais escolhidos, só em libras a 800 rs., de seis para cima. Assim como outras incommendas de podins, toda a qualidade de pasteis, bolos finos, e pão-de-ló, com toda a perfeição do nosso mercado. Na mesma casa se precisa alugar uma preta ou moleque por mez, que saiba vender bolinhos na rua, ou mesmo de vendagem, paga-se bem.

— Precisa-se fallar ao Sr. João Casemiro da Silva Machado, que teve negocio na rua do Queimado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— O abaixo assignado, á vista do seu máo estado de saude, e sem esperanças de ficar bom tão cedo, resolve-se a vender os seus dous engenhos Limeirinha e Pindobal para pagar aos seus generosos credores, porque não quer passar por ingrato, e mesmo porque póde morrer de repente e deixar incommodos e trabalhos para sua mulher e filhos: os pretendentes podem informar-se o que são os engenhos, e depois dirijam-se ao engenho Pindobal, que ahi acharão com quem tratar.

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

ENGENHO UNA.

O engenho Una, sito na comarca da Victoria, annunciado neste *Diario* para ser particulamente arrendado pela pessoa moradora na estrada do Rosarinho, junto a pontezinha, pertence tambem a D. Francisca da Cunha Bandeira de Mello, que mora na rua Imperial, sobrado n. 64, a qual pretende á seu requerimento pôr o dito engenho em praça por arrendamento: em consequencia do que ella pelo presente põe em sobre aviso aos pretendentes, que certos devem ficar de que em tempo se publicará o dia que tiver lugar a praça.

— O abaixo assignado, tendo em seu poder o producto dos objectos vendidos em leilão por conta do Sr. Luiz Ribeiro Trovão, pede a quem se julgar credor do dito senhor para apresentar suas contas no praso de oito dias para se proceder ao competente rateio. Recife 26 de março de 1864.

Franciseo Alves Monteiro Junior.

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro para a refinação da Passagem da Magdalena, de 14 á 18 annos: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia. a tratar na rua das Cruzes n. 5.

— Dá-se de 2 á 6:000$ a premio sobre hypotheca de predios livre e desembaraçados.

— Precisa-se para casa de um moço solteiro de uma ama forra ou captiva, que saiba cozinhar e engommar: para tratar, na rua da Cadeia n. 55, primeiro andar.

ATTENÇAO

Uma resposta ao Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira.

O annuncio que o Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira por sua livre e expontanea vontade fez inserir no *Diario de Pernambuco*, com data de 23 do corrente mez, a respeito do meu constituinte o Sr. Francisco José da Silva Ratis, o abaixo assignado deixaria de cumprir o seu dever, como procurador geral e bastante desse senhor, se em silencio deixasse passar esse annuncio, que para quem não conhece a reputação do Sr. Ratis delle fizesse o conceito mais indigno de todo o homem que não preza a sua honra e dignidade.

Aguardo em silencio para ainda responder, e espero por meu constituinte para poder provar que o Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira não póde desmoralisa-lo, tanto mais que appello para a justiça do meretissimo tribunal do commercio que tem toda a força moral para fazer justiça áquelles que merecem.

O Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira com esse seu annuncio declarando que o Sr. Ratis não fez inventario dos bens que existiam por fallecimento de sua mulher, e protestando sobre esses bens com direito de have-los para o pagamento de seu debito, como annuncia; esse debito ainda não póde, pela vontade do Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira, ser julgado como real quando está pendente de um pleito.

Pessoas ha nesta praça que tem tido transacção e outros negocios com o meu constituinte, e até hoje não ha nenhum delles que possa abocanha-lo porque como disse é incontestavel o seu procedimento.

Responderei ao Illm. Sr. José Rodrigues Ferreira no caso que me provoque.

Recife 28 de março de 1864
José Maria Nunes.

— Uma pessoa que se retira do imperio quer transferir uma hypotheca que tem em um predio nos arrabaldes do Recife no valor de 7:000$, valendo o predio mais que essa quantia: a fallar com Joaquim Antonio Pereira, rua larga do Rosario, loja de louça n. 26.

— O abaixo assignado propõe-se a vender escravos de commissão mediante a paga que se convencionar, como tambem despacha escravos, tira passaporte para dentro e fóra do imperio mais em conta do que outra qualquer pessoa, podendo ser procurado na rua Nova n. 56, fabrica de charutos, e na Boa-Vista, rua Velha n. 58, das 6 ás 10 horas da manhãa, e Santo Antonio, rua Nova, das 10 ás 3 horas da tarde.

Caetano Mendes da Cunha Azevedo.

— O Sr. Fernando Affonso Coelho deixou de ser empregado da casa commercial de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. desde o dia 28 do corrente.

CASA DA FORTUNA.
AOS 5:000,000
Bilhetes garantidos
A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado tendo vendido nos seus mui afortunados bilhetes garantidos os de n. 42 com a sorte de 5:000$, n. 1011 com a de 1:200$, n. 130 com a de 600$ e outras muitas de 100$, 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de S. Lourenço da Mata, convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento Casa da Fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os novos e afortunados bilhetes garantidos da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio, que se extrahirá quinta-feira 30 do corrente e os premios nelles obtidos serão pagos como de costume.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	5$500
Meios.	2$750

Manoel Martins Fiuza

PECHINCHA
Dinheiro á vista.

Algodãozinho com pequeno toque de avaria a 4$500 e 5$000 a peça.

Vende-se na rua do Queimado n. 14, superior algodãozinho com pequeno toque de avaria a 5$ e 6$ a peça, a elle que está se acabando.

— Quem achou no domingo de paschoa dentro da igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro, a qual tem um laço no meio, e esmaltada de azul nos lados, querendo-a restituir, póde-se dirigir á rua da Senzalla Velha, no segundo andar do sobrado n. 100, que será gratificado.

— Perdeu-se uma perola grande na quinta ou sexta-feira santa, da rua do Imperador para a igreja de S. Francisco: a pessoa que achou leve á rua do Imperador, armazem de louça n. 41, que será gratificado.

— Na noite de quinta-feira santa perdeu-se uma pulseira de ouro, suppõe-se que ao sahir do convento de S. Francisco: quem a tiver achado e queira restituir, dirija-se á rua do Nogueira, sobrado n. 26, segundo andar.

Nova hospedaria
A TRAVIATA.
A' rua do Rosario Larga n. 37.

Francisco Garrido tendo negociado o seu antigo hotel denominado *Trovador*, abrio uma nova hospedaria em a casa n. 37 da rua larga do Rosario, cujos commodos o habilitam a annunciar ao publico que nella terá sempre todas as iguarias preparadas por um habil culinario. Outro sim, na mesma casa haverá todo o genero de bebidas necessario, á noite sorvete muito bem feito, e dous bilhares de mogno competentemente preparados. Estará aberta desde as 6 horas da manhãa até as 12 da noite; e tudo isto será feito por preços tão razoaveis que os freguezes necessariamente ficarão satisfeitos. Para melhor conhecimento do publico o proprietario declara que a casa é a em que funccionou a muito conhecida sociedade Corybantina.

— Francisco Garrido, tendo de se retirar para a Europa, deixa como seus procuradores nesta provincia: em primeiro lugar ao Illm. Sr. Antonio Valentim da Silva Barroca, e em segundo ao Sr. Severino Lyra Malvar, todos elles com poderes necessarios.

Attenção

Precisa-se alugar uma ama que seja boa e fiel, faça todo o serviço de casa de pequena familia e compre na rua: a tratar na rua larga do Rosario n. 38, loja da Aurora.

— O administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C. roga aos credores hajam de apresentarem dentro de 8 dias seus titulos á rua do Trapiche n. 46, para serem verificados.

Credores.

Os credores do Sr. Francisco Virissimo do Rego Barros queiram entender-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, segundo andar.

— Quem annunciou neste Diario que precisava de um caixeiro para tomar conta de uma taberna em ponto grande por balanço, não se olhando o ordenado merecendo a pessoa: póde procurar na rua da Viração n. 3, que a pessoa dará conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de um preto ou pardo para ajudante de cozinha: no Hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 44.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 16, precisa-se de um menino de 10 á 12 annos destes vindos ha pouco, para caixeiro.

— Quarta-feira de trevas fugio de casa de seu senhor o escravo crioulo José, de 21 annos de idade, bem preto, cutis marcada de bexigas, estatura regular, espadaúdo, cabeça redonda, tem uma belide no olho esquerdo, e falta de dentes na frente, levou calça e camisa de riscado azul, foi ultimamente comprado pelo bacharel Demosthenes da Silveira Lobo ao senhor do engenho Brocado: póde ser levado á rua do Queimado n. 50, primeiro andar.

— Miguel Gomes da Silva retira-se para fóra da provincia.

Ao Dr. juiz municipal da villa do Cabo.

Rogamos ao Illm. Sr. Dr. distinctissimo juiz municipal e orphãos da villa do Cabo, se digne pôr suas vistas sobre o inventario da casa do fallecido Pedro Velho Barreto, onde existem orphãos quasi desvalidos; o caracter justiceiro e a dignidade de S. S. nos leva a crer que jamais tão digno magistrado possa olvidar o adiantamento do referido inventario.

Um dos herdeiros.

— Precisa-se de uma ama que compre e cosinhe para casa de pouca familia: na rua de Hortas n. 30, sobrado.

Attenção.

Precisa-se de uma ama ou escrava para casa de pouca familia: a tratar na rua da Roda n. 28.

Feitor.

Ainda se precisa que entenda muito de plantação e de capim e hortalice, preferindo-se casado: em Parnameirim sitio do Pombal.

— Fugio no dia 17 de agosto do anno passado uma escrava velha de nome Maria, conga, com os signaes seguintes: baixa, feia de cara, com os dentes todos perfeitos, tem um lobinho do tamanho de uma laranja na pá e outro lobinho no dedo grande do pé do tamanho de um limão de molho: roga-se as autoridades e capitães de campo que a capturem e levem-a á rua das Cinco Pontas n 54, que será recompensado.

— Aluga-se uma grande casa terrea com bom quintal todo murado, cacimba e alguns arvoredos de fructo, sita na rua da Soledade n. 32: quem a pretender dirija-se á padaria do Sr. Joaquim Jorge no largo da Soledade n. 14, que alli encontrará as chaves e pode ajustar ou na rua do Crespo loja do Sr. Ramos n. 25.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60, se dirá quem precisa.

NOVO SYSTEMA
DE
ESCRIPTURAÇÃO MERCANTIL
POR
Partidas dobradas.

José Antonio Gomes Junior vai mandar para o prelo um novo systema de escripturação mercantil por partidas dobradas, de conformidade com a decisão do tribunal do commercio da capital do imperio, em sessão de 27 de janeiro de 1851, em vista da qual póde o *Diario* ser escripturado por extracto, dos livros auxiliares, sendo as contas geraes (do antigo systema) letras a pagar, e letras a receber, substituidas por columnas nas contas correntes, demonstrando estas por uma simples somma, em qualquer momento que o commerciante queira saber o estado de sua casa, quaes as contas devedoras, e quaes as credoras, nas respectivas columnas.

O balanço geral, formulado segundo este novo systema, nada deixa a desejar, como se observa em differentes modelos.

Ainda contém esta obra: 1º uma taboa com numeros fixos, pelos quaes conhecido o preço de uma arroba (seja elle qual for) de qualquer genero, por uma simples multiplicação se conhece o importe de qualquer numero de arroba, libra e onças; 2º o decreto n. 3139 de 13 de agosto de 1863, que declara e modifica o regulamento do sello n. 2713 de 26 de dezembro de 1860; 3º o decreto n. 3217 de 31 de dezembro de 1863 que altera as disposições do regulamento das alfandegas.

A edição desta obra vai ser feita em beneficio do Hospital Portuguez, por offerecimento do mesmo autor, e não tendo dito Hospital fundo disponivel, espera-se que o publico concorra com a respectiva assignatura, não só em attenção a utilidade da dita obra, mas tambem ao fim a que é applicado o producto.

Subscreve-se na praça de Pedro II, escriptorio do Illm. Sr. Dr. Fonseca, e loja de livros dos Illms. Srs. Guimarães & Oliveira; rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja da bandeira n. 28, e em casa do autor, rua do Destino n. 3, das 4 ás 6 horas da tarde; a 2$ cada volume, brochura, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se o primeiro e segundo andares da casa n. 193 da rua Imperial: na rua da Aurora numero 36.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos o paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

Casa de commissão de escravos na rua do Imperador n. 45, terceiro andar

Nesta casa recebem-se escravos por commissão para serem vendidos por conta de seus senhores, não se poupando exforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão afim de seus senhores não soffrerem empate com a venda delles. A casa tem todas as commodidades precisas, e segurança, assim como afiança-se o bom tratamento. Ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, velhos e novos

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

Compendio de direito civil.

Na rua da Saudade n. 9, vende-se o compendio de direito civil, approvado pelas congregações dos lentes das faculdades de direito desta cidade do Recife e da de S. Paulo para as respectivas aulas de direito civil patrio.

Milho e farello

a 2$300 o sacco: só no pateo do Paraizo n. 16, oitão para a rua da Florentina.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
advogado
Rua do Imperador n. 69.

— Na praça da Independencia, loja de ourives n. 33, compram-se obras de ouro, prata e pedras preciosas, assim como se faz qualquer obra de encommenda, e todo e qualquer concerto, e igualmente se dirá quem dá dinheiro a premio.

— Alugam-se tres pequenas casas na rua do Progresso, á preço de 9$ cada uma: a tratar na rua do Sebo n. 54.

— O bacharel José Bento da Cunha Figueiredo Junior advoga na rua estreita do Rosario n. 28.

— Dá-se uma quantia de dinheiro que se convencionar com segurança em uma casa que o aluguel seja os juros do dinheiro que se der por mez, ou compra-se uma casa sendo nas ruas de Santa Rita, S. José, Santa Cecilia, Assumpção, padre Floriano: a tratar na botica do Sr. Chagas.

— Aluga-se o sobrado de um andar na rua Direita n. 81: a fallar na rua da Penha n. 5.

— Ildefonso de Souza Reis deixou de ser caixeiro da casa de Schapheitlin & C. desde o dia 5 do corrente mez.

Club Pernambucano.

A reunião familiar do corrente mez terá lugar na noite do dia 31.

— O abaixo assignado perdeu do engenho Genipapo ao engenho Santa Rosa, da freguezia de Ipojuca, um embrulho contendo 425$000 em libras esterlinas em ouro, embrulhadas em papel pardo, e atado com linha branca, por isso roga a quem o achou se digne levar ao mesmo engenho Genipapo, a Exma. Sra. D. Marianna Francisca de Paula Cavalcanti, proprietaria do mesmo engenho, que gratificará. Os males que acarreta ao abaixo assignado, que é pobre e carregado de familia, esta perda, póde calcular quem o achou para que se mova á restituição.

Bento Gonçalves.

— Aluga-se um moleque de 17 annos para qualquer serviço: a tratar na rua do Queimado n. 6.

— Na rua do Crespo n. 15, se aluga uma boa casa e sitio no Monteiro, com frente para o oitão da igreja.

— O Sr. João Fernandes Baptista, tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Precisa-se de uma pessoa que tenha muita pratica de organisar escriptas em partidas dobradas: trata-se na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

800$000

Dá-se 800$ sobre hypotheca em dous escravos: na rua de Santa Rita n. 27, segundo andar.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 52 da rua do Rangel: a tratar na rua do Sol n. 13.

— Precisa-sa alugar uma sala de um sobrado no bairro de Santo Antonio: quem tiver annuncie.

— Os senhores abaixo declarados queiram fazer o favor de virem ou mandarem seus correspondentes á rua da Praia n. 44 a negocio que lhe diz respeito.
Juviniano Irineu Paes Barreto (engenho Barra).
Manoel Ignacio de Luna (engenho Irmandade).
Ignacio José da Penha (engenho Firmeza).
Francisco Rodrigues da Silva (Gamella de Barra Grande).

— Na noite de 24 do corrente perdeu-se desde a rua da Imperatriz até a matriz de Santo Antonio uma pulseira de ouro com esmalte azul: quem a achou, queira leva-la á mesma rua n. 45, que será gratificado.

— Offerece-se para ama de leite uma parda sadia na rua da Gloria n. 12.

— Quem quizer arrendar algum engenho na freguezia de Agua-Preta com saffra criada ou sem ella entenda-se com o proprietario do engenho Cadiz na mesma freguezia, que fará qualquer negocio á prazo sob garantia sufficiente.

— Perdeu se na noite de quinta-feira santa, na igreja do Corpo Santo, uma pulseira de ouro esmaltada de azul: quem a achou e quizer restituila, o poderá fazer nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de casa de pouca familia: na travessa da matriz de Santo Antonion. 8.

José Gonçalves Ferreira Costa, tem casas terreas para alugar na travessa do Costa junto a fundição ao preço de 9$ e 10$, com portão para a maré: a fallar na mesma travessa na taberna do fim da mesma.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua do Rangel n. 17.

— Para cozer costuras de alfaiate offerecem-se duas costureiras, que trabalham com perfeição e aceio: quem de seus prestimos se quizer utilisar dirija-se á rua da Concordia n. 18.

— Precisa-se de uma ama que compre e cozinhe para cinco pessoas: na rua do Queimado n. 17, loja.

Ama de leite.

Precisa-se de uma, sendo forra, em S. José do Manguinho, sitio do Jorge Tasso.

— Precisa-se de um menino de 12 á 14 annos de idade para caixeiro de taberna: no pateo do Carmo n. 39, preferindo-se portuguez.

— Veio á esta cidade o distincto Sergipano o Sr. capitão José Correia Dantas Serra vêr o seu querido filho, o estudante Camillo Correia Dantas Serra, e foi acompanhado até o embarque por seus parentes e muitos amigos que soube conquistar por suas bellas qualidades.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou escrava que saiba cozinhar e engommar: a tratar na rua do Crespo n. 18, no segundo andar.

— Digo eu Antonio Vieira de Mello, morador em Ribeira d'Agua Branca de Morojó, que sendo devedor ao Sr. José Teixeira Leite, morador no Recife na rua do Queimado, a quantia de 290$, tendo já participado a elle que venha ou mande para ser pago, em razão de que meus bens tem de irem á praça para pagar aos meus credores, e não é possivel vir resposta porque elle ahi não mora mais.

— Quem precisar de uma criada para uso interno de uma casa, dirija-se á travessa dos Martyrios n. 1.

COMPRAS.

— Compra-se uma taberna, nas seguintes ruas: rua larga do Rosario ou estreita, Rua Nova, rua da Imperatriz ou no largo de Santa Cruz, quem a tiver dirija-se a rua da Paz n. 2, ahi achará com quem tratar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

Compra-se effectivamente

ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Garrafões.

Compram-se garrafões ee todos os tamanhos a 320 rs.: no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Paga-se bem.

No largo da Santa Cruz n. 12, compram-se dous caixões grandes envidraçados, assim como se precisa de um caixeiro bem pratica em taberna.

— Compra-se uma casa terrea que tenha commodos e seja nova, em qualquer das ruas principaes do bairro da Boa-Vista, como sejam, Conceição, Rosario, Aragão, Domingos Pires: quem tiver dirija-se á rua do Jasmim n. 7.

VENDAS.

FEIJÃO

Vende-se feijão mulatinho muito novo a 17$500 o alqueire, e a 560 a cuia, dito mais trigueiro a 14$ o alqueire, e a 440 rs. a cuia: na rua Direita numero 8.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com 20 cuias de feijão mulatinho muito novo a 11$500, dito mais trigueiro a 9$: na rua Direita n. 8.

— Vende-se bom carvão em barricas: no porto das Canoas, defronte á rua do Cano.

Attenção.

Vendem-se cinco escravos sendo um moleque de 13 annos de idade, um mulatinho de 12, uma negrinha recolhida de 14, com algumas habilidades, uma negrinha de 7 annos e um cabra de 25, carreiro, e proprio para todo o serviço: na rua do Imperador n. 4.

— Vende-se uma casa terrea na rua do Jardim com 2 salas, 2 quartos, cacimba e quintal murado: a tratar na rua do Imperador n. 29, loja, das 9 horas da manhãa ás 4 da tarde.

Só para assenhoras.
Gollinhas e punhos.

Chegaram as riquissimas gollinhas com punhos de lindos bordados e linho puro guarnecidos com bonitos botãozinhos tanto para senhora como para menina, pois a vista faz fé: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

— Vendem-se: V. Hugo, Contemplations 2 vols; Le Breton, Pompea 1 vol.; Padre Ventura, Femmes de l'Evangile 1 vol.; Mére de Dien 1 vol.; Ecole des miracles 3 vols.; Guisot, Revolution d'Angleterre 1 vol.; Chatelet, de la prostitution 2 vols.; Magalhães, Tamoyos 1 volume; Mendes, Eneida Brasileira 1 vol.; Heitor Pinto, Imagem da Vida Christãa 2 vols.; Le Sage, Diabo Coxo 2 vols.; V. de Abrantes, Missal Especial 1 vol.: na rua estreita do Rosario n. 12.

— Vende-se para mais de 180 milheiros de telha e tijolo de alvenaria batida, ladrilho e tapamento da malhor qualidade que póde apparecer: quem quizer comprar, póde tratar com o socio e administrador Zacarias dos Santos Barros, no becco das Barreiras, olaria n. 15, ou com José Maria Gonçalves Vieira Guimarães, na rua Nova n. 49.

Tanque para oleo.

Vende-se um na rua da Cadeia do Recife n. 12.

— Na rua do Imperador n. 28, vende-se uma mulatinha de 12 annos com algumas habilidades.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Farinha a 4$800

Vendem-se saccos grandes com farinha de mandioca a melhor do mercado, por barato preço: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— A bordo da barca brasileira *Iris* existe superior farinha de mandioca, que se vende em porções ou a retalho: a tratar a bordo da mesma, ou no escriptorio de Amorim Irmãos, rua da Cruz numero 3.

A GRANDE CURA
PARA TODAS AS MOLESTIAS DO
ESTOMAGO, O FIGADO E AS ENTRANHAS.

AS

Pilulas Vegetaes Assucaradas
De Kemp

Compostas dos dois novos resinoides chamados Podophilina e Leptandrina, e inteiramente livres de Mercurio ou outros venenos mineraes ou metallicos, são de grande utilidade nos paizes cálidos em cazos de

DYSPEPSIA, ENCHAQUECA,
Constipação ou Prizão do Ventre,
PADECIMENTOS DO FIGADO,
Affecções Biliosas,
HEMORRHOIDAS, COLICA,
Ictericia,
FEBRE GASTRO-HEPATICA,
E outras enfermidades análogas.

Ellas vão rapidamente substituindo os antigos purgantes drásticos.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Venda de uma boa quinta em Portugal

Vende-se em Sobrado de Paiva, nas margens do Rio Douro, seis legoas acima da cidade do Porto, uma boa quinta com muitas terras, e um grande campo com casa nobre, dita para caseiros, pomar, vinhas, soute, terras de matto, limeiras, fructeiras, olival, tendo um engenho completo de fabricar azeite; juntamente se venderão muitos bons fóros pertencentes á mesma quinta, e nas mesmas terras, que tem de ir á praça na cidade do Porto para ser vendido a quem mais der.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ

Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbosa, rua da Cruz n. 22.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.
DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob de Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

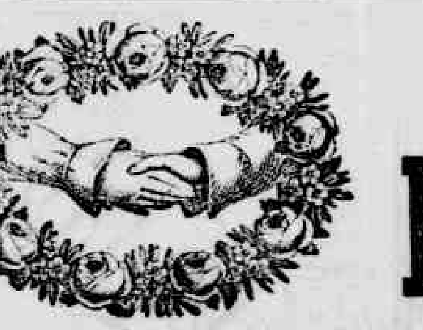
Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

Vende-se alpaca preta a 500 rs. o covado.

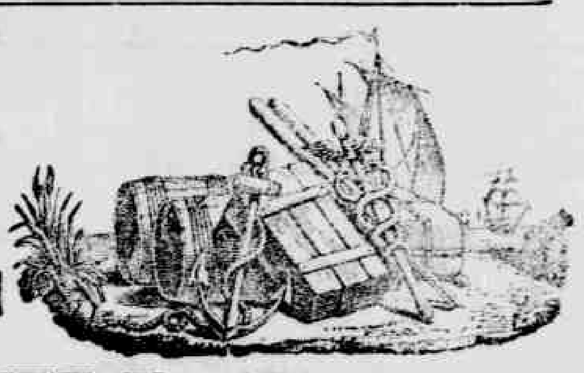
Vende-se alpaca preta para vestidos a 500, 600, 700 e 800 rs., fina de cordão a 800 rs. para paletot, princeza preta a 800 e 640 o covado, bombazina preta fina a 1$400 o covado, lããzinhas preta para senhora que estão de luto a 720 o covado: na rua da Imperatriz n. 56. A loja está aberta até ás 9 horas da noite.

Algodão da Bahia

para saccos de assucar e roupa de escravo; tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.



UNIÃO
MERCANTIL



RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil*. Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento dos melhores generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$800.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.
Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.
Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 2$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$500.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 600 rs. a libra e 3$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

FAZENDAS
pretas para a quaresma

Superiores moureantiques pretos largos a 2$200, 2$500, 3$, 3$500 e 4$ o covado, bons grosdenaples pretos largos a 1$500, 1$600, 1$800, 2$000, 2$500, 3$ e 3$500 o covado, ricos vestidos de moureatinque preto com barra, ditos de gorgurão preto bordados e adamascados com barra, o mais moderno que tem vindo á Pernambuco, e outras muitas fazendas de bom gosto, pretas proprias para vestido, superiores capas de seda preta a 16$, 20$, 25$, 30$, 35$, 40 e 50$, mantas pretas de filó, lindos chapéos de palha de Italia, o que póde haver de mais gosto á Canotier: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Novos soutambarques.

São chegados os lindos soutambarques e basquinas de seda pretas, ricamente enfeitadas, as mais modernas que teem vindo á Pernambuco, vindas no ultimo vapor francez, por preços mais commodos do que em outra qualquer parte: á loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

FEIJÃO

Vendem-se saccos com tres quartas de feijão mulatinho novo a 14$000 o sacco; a elles, antes que se acabem: na rua do Vigario n. 26.

Optima

farinha de milho a oito patacas a arroba: na rua do Brum n. 32, fabrica de costura á vapor.

— Na rua da Roda n. 6 continua-se a mandar comida para fóra, e incumbe-se de tudo por preço razoavel.

— Vende-se um carro com vidraças proprio para particular e com arreios de metal principe: quem o comprar não fará a menor despeza. Tambem se vende a parelha de cavallos roços, gordos e grandes e muito trotadores no carro e na sella, andam baixo até meio: a ver e tratar na rua do Cotovello padaria n. 31.

— Vende-se a armação e todos os pertences da taberna da rua da Roda n. 18. Na mesma compram-se diarios e papeis que sirvam para embrulho.

— Vende se o deposito do becco Largo no Recife n. 1, com poucos fundos, ou só a armação, e o motivo se dirá ao comprador: a tratar no mesmo.

TODA ATTENÇAÕ AO VIGILANTE.

Custodio José Alves Guimarães avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que achando-se as obras da loja do Vigilante concluidas, e achando-se as portas abertas a concorrencia do respeitavel publico, para assim apreciar o novo gallo que se acha no espaçoso e alegre campo, guarnecido das lindas flores e muitos outros objectos de bom gosto, que tanto sastisfeito se acha, apresenta o novo canto, chamando pelos seus freguezes que venham vêr para crêr, que só assim poderão apreciar, e acharão um grande sortimento de fazendas tendentes á miudezas, tanto para grosso como para retalho, que todos serão sortidos á vontade, mesmo qualquer freguez de fóra que não possa vir a esta praça e queiram dirigir-se a este estabelecimento fazendo seus pedidos por meio de cartas, e poderão fazer que será tudo comprido fielmente, podendo-se fazer preços muito razoaveis, não só pelas boas compras feitas nesta praça, como dos que recebe de sua propria conta, como dos que recebe de consignações.

CHEGADO PELO VAPOR.
Só para o vigilante.

Grande sortimento de fivelas pretas e com pedrinhas de muito lindo gosto assim como fitas para sintos pretas e de cores para as mesmas fivelas que se vende pelo barato preço de 1$500 e 2$: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

GRAVATINHAS.

Tambem chegou um grande sortimento de gravatinhas tanto para homem como para senhora, de todas as qualidades e bordadinhas, vindo entre estas uma pequena amostra de lacinhos com alfinete de pregar em camisinha cousa muito linda e inteiramente novo gosto, é ver para querer: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

LUVAS PRETAS DE JOUVIN.

Os freguezes acharão grande sortimento de luvas pretas e de cores, de Jouvin, assim como de seda de retroz tanto para senhora como para crianças e para homem que se poderão sortir a vontade: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

NOVOS ENFEITES.

Novo sortimento de enfeites pretos e de cores com lacinho e de outras muitas qualidades: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

TRINA E VOLANTES.

Grande sortimento de trina, volantes, galões, grades e muitas obras de palheta para ornamento de igrejas: só no vigilante rua do Crespo n. 7.

Enfeites para as senhoras.

Até que chegaram os muitos desejados enfeites com lacinhos de fitas para senhora pelo barato preço de 1$500.

Só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acredita a marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

— Vendem-se caixões vasios nesta typographia.

— Vendem-se as seguintes obras de direito: — Ventura—poder publico; B. Constant—curso de politica constitucional; Hello—regimen constitucional; Montesquieu—espirito das leis, e Colombel—instituições da França. A pessoa que quizer compra-las, dirija-se á rua do Socego n. 24.

— Vende-se uma barcaça nova de 4 viagens, bem construida, de 45 caixas, boa veleira. a dinheiro ou mesmo a prazo assim offereça boas firmas: a entender-se na rua Direita com o Sr. Bento de Barros Feijó.

— Vendem-se os tres tomos das biographias de alguns poetas e outros homens Illustres da provincia de Pernambuco, obra rica de novidades e muito interesse: na rua do Imperador n. 14.

Luvas de Jouvin.

Recebeu-se luvas de Jouvin brancas e pretas proprias para a quaresma: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Trancinhas de lãa lisa para enfeites de camisinha de senhora.

Recebeu-se, trancinhas de diversas cores peça de 30 varas a 640 rs., e de 120 rs. pequenas: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Enfeites de redinhas com laço na frente.

Recebeu-se, variado sortimento de enfeites de diversas côres a 1$400 e 2$: na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Farinha.

No armazem de Joaquim Francisco de Além, Forte do Mattos, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade a 4$500 o sacco: portanto quem tiver precisão aproveite a pechincha.

CASA.

Vende-se uma pequena casa de pedra e cal sita na cidade de Olinda, rua da Bica dos Quatro Cantos n. 17: a tratar no Varadouro com o Sr. José Nunes de Paula, ou aqui na rua da Senlla Velha n. 96, padaria.

Bolas para bilhar.

Francisco Garrido tem para vender no seu estabelecimento, rua larga do Rosario n. 37, excellentes bolas para bilhar; sendo um jogo de 4 bolas por 50$, panno para o mesmo 60$, giz, a groza 12$, uma duzia 1$200, solas para os tacos 2$ o cento.

Azas para anjos de procissão.

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

ATTENÇÃO
AOS
ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza tem a honra de participar ao respeitavel publico, que tem resolvido vender os seus generos de primeira qualidade por menos 10 a 20 por cento do que outro qualquer annunciar, como se vê do presente annuncio, asseverando o proprietario d'estes armazens a aquellas pessoas que frequentarem estes estabelecimentos, que nunca terão occasião de reclamar qualquer genero, visto ter-se adoptado n'estas casas o optimo systema de só se negociar com generos especialmente escolhidos.

CHÁ
hysson, uxim e perola a 2.400, 2,600 o 2,800 rs. a libra.

CAFÉ
muito superior, do Rio e do Ceará a 8,000 e 8,400 a araoba e 300 rs. a libra.

VINHO
de Lisbôa e da Figueira a 3,500 e 4,000 a a canada.
do Porto engarrafado de diversas marcas a 1.000 rs. a garrafa.
Bordeaux de diversas qualidades a 7,000, 8,000, 9,000 e 10$ a duzia.

CHAMPANHE
a melhor que temos neste mercado a 20,000 rs. o gigo.

CERVEJA
muito superior a 5,000, 5,500 e 6,000 rs. a duzia.

GENEBRA
de Hollanda em frasqueiras a 5,500 e 500 rs. o frasco.

BOLACHINHA
de soda em latas grandes a 2.000 rs. cada uma.
inglezas em barricas a 4,000 e 240 rs. a libra.

BISCOUTOS
em latas de todas as qualidades, a 1,300 rs. cada lata.

ARROZ
da India e do Maranhão a 2,600 e 8,000 a arroba e 100 rs. a libra.

CEVADA
muito nova a 2,500 a arroba e 100 rs. a libra.

GOMMA.
muito superior em saccos com quatro arrobas a 2,000 e 100 rs. a libra.

CASTANHAS
piladas muito novas a 320 rs. a libra.

PASSAS
as mais novas do mercado a 8,000 a caixa e e 500 rs. a libra.

AMEIXAS
francezas em latas de 1 e 1[2 libra a 1,000 rs. a libra.

SARDINHAS
de Nantes muito novas a 300 rs. a lata.

CONSERVAS
inglezas a 8,500 a duzia e 760 rs. o frasco.

SAL REFINADO
em frascos de vidro com tres libras a 600 rs.

PEIXE
em latas ermeticamente lacradas a 1,000 rs. cada uma.

PORVOS
do Porto muito bem conservados a 500 rs. a libra.

MUSTARDA
preparada muito nova a 400 rs. o frasco.

MARMELADA
dos melhores conserveiros a 640 rs. a libra.

ESPERMACETE
muito superior a 560 rs. a libra, e em caixa a 550 rs.

CHARUTOS
da Bahia a 1,600, 2,200, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.

TOUCINHO
muito novo a 9,000 rs. a arroba e 300 rs. a libra.

ERVILHAS SEÇCAS
as mais novas do mercado a 120 rs. a libra.

PALITOS PARA MESA
muito bem feitos a 160 rs. o maço.

VINAGRE
de Lisboa PRR a 240 rs. a garrafa e 1.600 rs. a canada.

AMENDOAS DE CASCA
as mais novas do mercado a 240 rs. a libra.

FARINHA DE ARARUTA
verdadeira e muito nova a 400 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

ERVA DOCE
muito nova a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

COMINHOS
os mais novos e mais superiores a 400 rs. a libra.

NOZES
muito novas a 160 a libra e 5,000 rs. a arroba.

SAGÚ
o melhor que póde haver neste genero a 240 rs. a libra.

MASSA DE TOMATE
em latinhas de 1 libra por 600 rs. a lata.

SABÃO MASSA
neste genero ha sempre um grande sortimento variando o preço de 120 a 240 rs. por libra.

MAIS ATTENÇÃO !

Existe além d'estes generos, um explendido sortimento de phosphoros, fumo, alpista, pêras em calda e seccas, figos, copos finos para agua, massas para sopa, azeite, canella, pimenta, velas de carnauba, banha de porco, papel, e outros muitos generos, de estiva, que todos serão vendidos por modicos preços.

LEDE.

Tendo o proprietario dos armazens do progressista deliberado não concorda com a liga da União Commercial, Clarim, Alliança, etc., etc., etc., declara que só concorda em alliar-se aos seus freguezes, fazendo com estes uma liga de interesses reciprocos dando os seus alliados a faculdade de comprarem por preços muito em conta o bom fiambre, o formidavel queijo e a saborosa bolachinha de soda, que fazem uma boa alliança com a superior champanhe e o porto fino, unicos que sabem imitar a união destes armazens com os seus concurrentes. Vinde, senhores, aos armazens, aonde podeis d'entre um muito explendido sortimento de saborosos alimentos, escolherdes os que mais vos apetecer, certos de que nunca tereis occasião de arrepender-vos de gastar o vosso dinheiro nestes estabelecimentos.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
UNIÃO
E
COMMERCIO
Rua do Queimado Nº 7.
DUARTE ALMEIDA.

Acaba de receber de sua propria encommenda um grande e variado sortimento de molhados todos primorosamente escolhidos, por isso apressa-se o proprietario em offerecer aos seus freguezes e ao publico em geral a seguinte tabella dos seus generos e resumidos preços, afiançando todo e qualquer genero vendido neste bem conhecido armazem.

Pede-se toda attenção.

O proprietario pede a todos os senhores chefes de familia e ao publico em geral que não deixem passar desapercebida a seguinte tabella :

Neste armazem e no largo do Carmo n. 9, armazem Progressivo, recebem-se as libras que vulgarmente correm no commercio por 8$890 a 9$, o proprietario em seus armazens da-lhee este valor, sendo em pagamento, e isto para evitar confusões em trocos.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, a 800 rs, e em barril a 780 rs.
Idem franceza a 540 rs. a libra, e 500 rs. sendo em barril.
Chá uxim a 2,700 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 2,600.
Idem perola a 2,800 rs. e de 8 libras para cima a 2,700,
Idem hysson o mais superior que se póde desejar a 2,600 e de 8 libras para cima a 2,500 rs.
Idem menos superior a 2,400 e de 8 libras para cima a 2,300 rs.
Idem proprio para negocio a 2,300, de 8 libras para cima a 2,200.
Idem do Rio em latas de 2, 4, 6 e 8 libras cada uma a 2, 3, 3,500 e 4,800 rs. a lata.
Idem preto o melhor que se póde desejar neste genero a 2,800 rs.
Idem menos superior a esse que se vende por, 2 e 2,400, a 4,800 rs. a libra.
Idem mais baixo bom para negocio a 1,500 rs. a libra.
Idem miudinho proprio para negocio a 1,500 rs. a libra.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,500.
Idem mais seccos vindos por navio a 1,700.
Idem prato os melhores e mais frescos do mercado a 760 rs. a libra.
Idem londrino a 600 rs., e sendo inteiro a 500 rs. a libra, vende-se por este preço pela porção que temos em ser.
Biscoitos em latas de 2 libras das seguintes marcas : Osborne, Craknel, Mixed, Victoria, Pec-nic, Fance, Machine e outras muitas a 1,300 e 1 400 rs.
Polvos chegados ultimamente do Porto a 320 rs. a libra.
Idem em latas grandes a 2,000 rs. a lata.
Balachinha de Craknel em latas de 5 libras bruto a 4,000 rs.
Idem inglezas em barricas a mais nova do mercado a 2,500 rs. a barrica e 240 rs. a libra.
Cartões com bolas francezas proprios para mimos ou para anjos que vão nas procissões a 600 rs. cada um.
Peras seccas as mais novas do mercado a 400 rs. a libra.
Figos de comadre em latas de 4 e 8 libras lacradas hermeticamente a 1,400 e 2,200 rs. a lata.
Idem em caixinhas de 8 libras a 1,800, e 240 rs. a libra.
Nozes muito novas a 140 rs. a libra, e 4,000 rs. a arroba.
Amendoas confeitadas a 900 rs. a libra.
Idem de casca mole a 320 rs.
Vinhos engarrafados no Porto e Lisboa das seguintes marcas : duque, genuino, velho secco especial, lagrimas doces, vinho especial D. Pedro V, nectar superior de 1833, duque do Porto de 1834, vinho do Porto, velho superior, madeira secca, Porto superior D. Luiz I, e outras muitas marcas, em caixa de uma duzia a 10,000 e 900 rs. a garrafa.
Idem branco de uva pura a 640 rs. a garrafa e 4,000 a canada.
Idem superior a 500 rs, a garrafa e 3,200 rs. a canada.
Idem em pipa Porto, Lisboa e Figueira das marcas mais acreditadas a 3,800 a canada e 500 rs, a garrafa.
Idem de marcas pouco conhecidas a 400 rs. a garrafa e 3,000 rs. a canada.
Especial vinho Lavradio sem a mais pequena composição a 560 a garrafa e 4,000 rs. a canada.
Pomada a 200 rs. a duzia, sevada muito nova a 80 rs. a libra, e 2,500 a arroba.
Garrafões com 4 ½ garrafas de vinho superior a 2,500 rs. com o garrafão.
Idem com 4 ½ ditas de venagre a 1,000 rs. o garrafão.
Vinagre PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. com a ancoreta
Idem em pipa puro sem o batismo a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Caixas com 1 duzia da garrafas de vinho Bordeaux fazenda muito especial a 6,800 rs. a caixa e 700 rs. a garrafa.
Licores francezes e portuguezes das seguintes marcas creme de violetas, gerofles, rosa, absinto vespeiro, amor perfeito, amendua amarga, percicot, de Turin, Botefim, morangos, limão, café, laranja, cidra, ginja, canella, cravo, ortelã pimenta a 1,000 rs. a duzia 1,000 rs. a garrafa, garante-se que é os melhores que temos tido no mercado.
Passas em caixas de 1 arroba ½ e ¼ a 7,500, 3,600 e 1,900 rs. a caixa, e 400 rs. a libra garante-se serem muito novas, e graudas.
Idem corinthias proprias para podim a 800 rs. a libra.
Marmeladas dos mais afamados fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra
Ervilhas secas muito novas a 160 rs. a libra.
Grão de bico muito novo a 160 rs. a libra.
Ervilhas francezas em latas a 600 rs.
Potes com sal refinado a 480 rs.
Fumo de chapa americano a 1,400 rs. a libra fazenda especial.
Presunto para fiambre inglezes a 700 e 800 rs. a libra.
Chouriças e paios muito novos a 640 a libra.
Batatas muito novas em gigos de 34 libra a 1,000 rs. e 60 rs. a libra.
Massas para sopa macarrão, talharim aletria a 400 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez a 8,500 rs. a caixa e 800 rs. a garrafa.
Idem francez a 7,000 rs. a duzia e 700 rs. a garrafa.
Charutos em grande quantidade e de todos os fabricantes mais a creditados a 1,500, 2,000, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa, os mais baixos são dos que por ahi se vendem a 2,000 e 2,500 rs.
Café de premeira qualidade a 8,500 rs. a arroba e 280 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 8,200 rs. a arroba e 260 rs. a libra.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra, 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito superior a 2,900 rs. a arroba, e 100 rs. a libra.
Idem mais baixo redondo a 2,600 rs. a libra.
Idem da India comprido a 2,400 rs. a arroba, e 80 rs. a libra.
Vellas de carnauba do Aracaty a 9,500 rs. arroba, e 360 rs. a libra.
Idem de sebo muito dura fingindo esparmacete 360 rs. a libra.
Idem de esparmacete a 540 rs. a libra, e em caixa a 520 rs.
Papel o melhor que se pode desejar para os Srs. empregados publicos a 5,000 rs. a resma, já se vendeu por 7.000 rs.
Idem almaço pautado e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem de peso pautada e liso a 3,000 rs. a resma.
Idem a zul de botica ou fugueteiro a 2,200 rs. a resma.
Idem embrulho de 1,200 a 1,400 rs. a resma.
Ameixas francezas em latas de 1 ½ libra a 1,200 e 800 rs. a libra.
Idem em frascos de 3 libras a 2,500 rs., só o frasco valle 1,000 rs. tambem temos em frascos para 1,400 rs.
Conservas inglezas a 700 rs. o frasco.
Molhos inglezes a 800 e 1,000 rs. o frasco.
Mostarda preparada em potes muito nova a 200 rs.
Latas com 2 a 4 libras de cajú secco o mais bem arranjado possivel a 1,800 e 2,800 rs. a lata.
Serveja Bon. Tenente verdadeira a 6,800 rs. a duzia.
Idem de outras marcas preta e branca a 5,500 e 6,000 rs. a duzia inteiras.
Vassouras de piassava com 2 arcos de ferro vindas do Porto a 320 rs.
Cebollas muito novas a 800 rs. o molho e 500 rs. o cento.
Chocolate portuguez hespanhol e francez de 800 a 1,000 rs. a libra.
Genebra de Hollonda em frasqueiras a 6,000 e 560 rs. o frasco.
Idem em botijas a 400 rs.
Idem em garrafões de 14 garrafas a 5,200 rs.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a groza e 20 rs. a caixa.
Idem de dentes lixados em maços grandes com 20 rs o macinhos a 120 rs. o masso.
Cominhos muito novos a 320 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 180 rs. a libra.
Milho alpista a 140 rs. a libra e 4,500 rs. a arroba.
Gomma a 80 rs a libra e 2,400 a arroba.
Peixes em latas a 1,000 rs. a lata já prompto a comer-se.
Farello de Lisboa marca N. e Biato saccos grandes a 4,000 rs.

ATTENÇÃO
PROGRESSIVO
9 LARGO DO CARMO 9
GRANDE SORTIMENTO
DE
MOLHADOS
PARA A FESTA.
PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.
Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.
Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.
Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.
Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.
Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.
Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.
Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas : Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.
Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.
Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.
Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.
Idem prato a 700 rs. a libra.
Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira ; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.
Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.
Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.
Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.
Bocetas eom doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.
Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9.200 rs. a arroba do melhor.
Arroz da India, Java e Maranhão de 2,800 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.
Sevadinha de França a 240 rs. a libra.
Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.
Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.
Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão
Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.
Idem hespanhol a 280 rs. a libra.
Peixe em latas muito novo ; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.
Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.
Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.
Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.
Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.
Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.
Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garraf
Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.
Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.
Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.
Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.
Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.
Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.
Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.
Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.
Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.
Serveja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.
Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.
Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa
Pimenta do reino a 340 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.
Cominho a 400 rs. a libra.
Erva doce a libra.
Canella a 1,000 rs. a libra.
Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 3,000 rs. a caixa de duas arrobas.

COMPLETO SORTIMENTO.
NO
ARMAZEM
CONSERVATIVO
23---Largo do Terço---23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste armazem de molhados, scientifica ao respeitavel publico que teem um completo sortimento dos mesmos os quaes offerecem mais vantagem aos Srs. compradores, do que em outra qualquer parte, garantindo-se a superior qualidade.

Manteiga ingleza flor de 720 e 800 a libra.
Idem franceza muito nova a 560 a libra, em libras 540.
Café do Rio, de 1ª e 2ª sorte 320 e 280 a libra, e arroba 9$ e 8$500.
Arroz pilado do Maranhão de 90 rs. á 100 a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra, e arroba 4$800 rs.
Serveja das melhores marcas a 500 a garrafa.
Genebra verdadeira de laranja a 1$100 o frasco.
Idem do Hollanda a 400 rs. a botija de contra.
Toucinho de Lisbôa a 320 a libra, e arroba 8$500
Passas muito novas a 480 rs. a libra, e caixa 9$
Azeite doce de Lisboa o gallão 3$ e a garrafa 640.
Idem de carrapato a 280 a garrafa, e a canada 2$
Aletria M. T, a 480 rs. a libra.
Gomma de engommar muito alva a 100 rs. a libra.
Sardinhas de Nantes novas a 320 e 360 rs. a lata e em porção se fará abatimento.
Vellas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra.
Idem de spermacete a 560 e 600 rs. a libra.
Phosphoros do gaz a 2$300 a grosa.
Biscoutos e bolachinhas de soda a 1$400 e 2$000 a lata.
Chouriças novas a 640 rs. a libra.
Queijos do vapor a 2$000 e 2$500.
Bolachinha ingleza nova a 240 rs. a libra.
Charutos das melhores marcas de 1$200, 1$500, 2$000, 3$000 e 4$000 a caixa, em porção se fará abatimento.
Vinho Figueira de SAA a 500 a garrafa, e a canada 3$500.
Idem de Lisboa a 400 a garrafa, e a canada 3$000.
Idem de outras marcas a 2$700 a canada.
Idem branco de Lisboa a 500 a garrafa.

Todo e qualquer comprador que comprar de 50$000 para cima, terá o desconto de 5 por cento.

GAZ GAZ GAZ
por preço reduzido.

Vende-se gaz da melhor qualidade pelo preço de 10$ por lata de 5 galões : no armazem do Caes do Ramos n. 18 e rua do Trapiche Novo n. 8.

Capas, chales e manteletes.

Vende-se pelos preços mais razoaveis possivel os objectos acima mencionados, bem como um sortimento completo de moreantique, grosdenaples, sedas lavradas tudo fazenda preta propria da estação, vindas pelo ultimo vapor da Europa : na rua do Queimado n. 40.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C.. rua da Senzalla Nova n. 42.

Enfeites de cascarrilha e trança a 500 rs. cada um.

A aguia branca está vendendo bons enfeites de cascarrilha e trança, pretos e de cores todos ao baratissimo preço de 500 rs., servindo elles tanto para senhoras como para meninas, a vista pois da commodidade do preço ninguem deixará de os comprar na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Os preciosos talheres para crianças.

Chegaram e acham-se á venda na rua do Queimado, loja d'aguiabranca n. 8.

Ricos enfeites pura senhora

Chegaram unicamente para o Vigilante os ricos enfeites á rainha de Escossia, fazenda inteiramente moderna e muito barata olhando a sua qualidade e gosto : só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ARMAZEM ALLIANÇA.

57--RUA DO IMPERADOR--57

DE

Paulo Ferreira da Silva.

O proprietario deste grande estabelecimento de molhados, recebe por todos os vapores e navios os melhores generos que vem ao mercado, os quaes vende em seu armazem pelos mais resumidos preços.

Tendo chegado à pouco da Europa, aonde deixou pessoas encarregadas para a escolha de seus generos, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que ninguem como elle póde vender tão barato e por tão resumidos preços; servindo como costuma aos seus freguezes com os melhores generos que se póde desejar.

ATTENÇÃO.

Querendo o proprietario deste tão util estabelecimento a concorrencia da boa freguezia, tem deliberado vender sempre por menos do que outro qualquer, garantindo aos seus freguezes todo e qualquer genero sahido de seu acreditado armazem.

Manteiga ingleza a mais nova e fina chegada neste ultimo vapor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima terá abatimento.
Idem franceza, a melhor e mais superior do nosso mercado a 560 rs. a libra e 520 em barril ou meio.
Banha de porco refinada e muito alva a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Chá hysson, o melhor neste genero especial encommenda do proprietario a 2,700 a lb.
Idem idem menos superior e que em outras casas se vende a 2,600 rs., custa neste armazem 2,200 rs. a libra.
Idem uxim, o melhor que pode haver neste genero a 2,600 a lb. garante-se a qualidade.
Idem preto muito especial a 2,000 rs. a libra, e mais baixo, porem muito soffrivel a 1,200 a lb., vende-se por estes preços em razão de nestes ultimos navios ter-se recebido grande porção deste genero, a differença de preço é de 600 a 800 rs. a libra do que se vende em outra qualquer parte.
Idem do Rio em lata de 1 até 6 lb. a 1,400 rs. a lb., neste genero é o melhor possivel.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades como sejam craknel, victoria pic-nic, soda, captain. seed, osborne e outras muitas marcas a 1,350 rs. a lata.
Bolachinha de sóda em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas e muito proprias para mimo a 1,600 e 2,600 rs. cada uma.
Idem em caixinhas de 8 lb. a 2$ rs. cada uma
Passas novas a 8,000 rs. a caixa e 480 a lb.
Ameixas francezas em latas de libra e meia e 3 libras a 1,200, 2,000 e 800 rs. a libra.
Caixinhas com ricas estampas a 1,400 rs. cada uma, frascos de vidro com rolha do mesmo, contendo libra e meia de ameixas.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18,000 rs. o gigo, e 1,800 rs. a garrafa; garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se pode desejar a 7,000 e 7,500 rs. a caixa e 640 rs. a garrafa.
Caixas com Vinho do Porto superior de 9,000 e 10,000 rs. a duzia, e 900 e 1,000 rs. a garrafa; neste genero ha grande porção e de differentes marcas muito acreditadas que já se venderam por 14,000 e 15,000 a caixa como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secca, Nectar, Genuino e Malvasia fino e outros como Cherry e Madeira para 12,000 e 13,000 rs. a caixa.
Vinho de pipa: Porto, Lisboa, Figueira a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, 3,000, 3,200 e 3,500 rs. a canada.
Idem branco o melhor neste genero vindo de encommenda a 600 rs. a garrafa, e 4,500 rs. a canada.
Vinho do Porto em barril muito especial a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Idem em garrafões com 5 garrafas.
Azeite doce de Lisboa superior qualidade a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.
Batatas em gigos de trinta a trinta e tantas libra a 2,500 rs. o gigo e 80 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a mais superior a 6,000 rs. a frasqueira e 560 rs. o frasco.
Idem em garrafões com 25 garrafas a 8,000 rs.
Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 5,500 a duzia e 500 rs. a garrafa.
Cognac superior a 800 e 1,000 rs. a garrafa, e em caixa terá abatimento.
Marmellada imperial dos melhores e mais afamados conserveiros de Lisboa em latas de libra, libra e meia e 2 libras a 600 rs.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Idem franceza de todas as qualidades de legumes e fructas a 500 rs.
Mostarda franceza em pote preparada a 400 rs
Palitos para dentes 120 rs. o maço.
Idem lixados muito finos a 140 rs.
Velas stearinas a 560 rs. a libra e em caixa a 540 rs.
Idem de carnauba pura e refinada a 360 rs. a libra e 10,000 a arroba.
Idem de composição emmaçadas a 320 rs. o maço e 9,000 rs. a arroba.
Massa de tomates em latas a 600 rs. a libra.
Doce em calda das mais especiaes fructas da Europa a 600 rs. a lata.
Ostras em latas muito bem preparadas a 1,000 rs.
Massa para sopa estrellinha muito nova em caixas de 8 libras a 3,000 e 500 rs. a libra.
Idem talharim, macarrão e aletria a 400 rs.
Idem macarrão mais baixo a 240 rs. a libra.
Cevadinha muito nova de França a 200 rs. a libra.
Sagú o melhor que é possivel a 240 rs. a lb.
Farinha de Maranhão a melhor que presentemente tem vindo ao nosso mercado a 140 rs. a libra.
Gomma do Aracaty muito alva a 80 rs. a lb.
Licores muito finos de Bordeaux e todas as marcas que ha neste genero a 800, 1,000 e 1,200 rs. a garrafa.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1.200 rs. cada um.
Tamaras do Egypto a 800 rs. a libra e em caixinhas de 5 libras a 3.500 rs.
Papel almaço pautado o melhor que ha neste genero a 4,500 rs. a resma.
Sal refinado em lindos potes de vidro a 500 rs. cada um.
Mólhos inglezes em garrafinhas com rolha de vidro a 640 rs. cada uma.
Queijos flamengos chegados no ultimo vapor e muito frescos.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a lb.
Phosphoros do gaz a 200 rs. a duzia e 2,200 rs. a groza.
Bolachinha americana em barrica a 3,000 rs., e em libra a 200 rs.
Tijolo para limpar facas a 120 rs. cada um.
Vassouras de piassava com dous arcos de ferro prendendo o cabo a 320 rs. cada uma.
Escovas de piassava proprias para esfregar casa a 320 rs.
Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.
Peixe em lata muito bem preparado: savel, côrvina, pescada e outros a 1,000 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas já preparadas a 640 e 720 rs. a lata.
Café lavado de primeira sorte a 320 rs. a libra, e 9,000 a arroba.
Idem do Rio muito bom a 280 a libra e 8,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 e 120 rs. a libra.
Idem de Java a 100 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs. a libra.
Nozes muito novas a 200 rs. a libra.
Chouriças e paios a 700 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra ou a 8,500 rs. a arroba.
Presuntos de Lamego de superior qualidade chegados neste ultimo vapor a 560 rs. a lb.
Alpista muito novo e limpo a 160 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Painço novo a 180 a lb. e 5,000 rs. a arroba.
Sabão massa, amarello e castanho a 220 e 240 rs. a libra.
Idem mais baixo um pouco a 160, 180 e 200 rs. a libra.
Castanhas pelladas a 240 rs. a libra.
Chocolate francez de primeira qualidade a 1,200 rs. a libra.
Idem de Santé muito superior e medicinal a 1,300 rs.
Copos lapidados proprios para agua a 5,000 rs. a duzia, que em outra qualquer parte é 7 e 8,000 rs.
Charutos dos melhores e mais afamados fabricantes de S. Felix e do Rio de Janeiro, de 1,500 a 5,000 a caixa.
Cebollas novas a 1.000 rs. os molhos grandes e 800 rs. o cento.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Lentilhas, excellente legume para sopa e guisado, a 240 rs. a libra.
Ervilhas seccas já descascadas a 200 rs. a libra.
Pimenta do reino muito nova a 360 rs. a libra.
Cominhos e erva doce a 320 e 400 rs. a lb.
Cravo da India a 600 rs. a libra.
Canella muito nova a 1,000 rs. a libra.
Alfazema a 200 rs. a libra e 6,000 a arroba.
Graixa a 100 rs. a lata e 1,100 rs. a duzia.

CLARIM COMMERCIAL

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passando o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE.

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado *Clarim Commercial*, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado, os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e bôa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, da India e Java a 80 e 100 rs. a libra e 2$400 a 2$800 rs. a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600 em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas no interior das caixas a 12$000, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 rs. a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avelãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Batatas muito novas a 40 rs.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 réis.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Ditas inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, , 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 rs. a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino, a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa, a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 260, 280 e 300 rs. a libra e 7$500, 8$ e 8$500 rs. a arroba.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs. a libra.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 rs. a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 rs. a duzia.
Grão de bico a 150 rs. a libra.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial e garrafas muito grandes, a 1$800 rs. a garrafa.
Idem garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, garrafa fórma de pêra e rolha de vidro, a 1$000 rs., só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 800 rs. a libra, e de 8 libras para cima se fará uma differença.
Idem franceza muito nova a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.
Massa de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisbôa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, a 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Massas para sôpa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ rs. a lata.
Palitos de dentes a 160 rs. o masso.
Palitos de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Palitos do gaz a 2$200 rs. a grosa.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$400 réis.
Idem prato a 640 rs. a libra.
Sal refinado em frascas de vidro a 600 rs. cada um.
Sardinhas de Nantes a 320 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra.
Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 rs. a libra.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I, Maria Pia, Bocage, Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada.
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrafa, e 7$000 e 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem moscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs, a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho.

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

LOJA DO BEIJA FLOR.

Rua do Queimado numero 63.

Cravatinhas para senhora.

Vendem-se gravatinhas de diversos gostos mais modernos a 720 e 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fitas para debrum de vestidos.

Vendem-se fitas para debrum de vestido de linho com 12 varas a 400 rs. a peça: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Pentes travessos.

Vendem-se pentes travessos de caracol na frente de borracha a 500 rs.: na rua do Queimado, loja de beija-flor n. 63.

Papel beira dourada.

Vende-se papel beira dourada a 1$200 e 1$300, dito de côr de beira dourada a 1$100: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Anvelopes.

Vendem-se anvelopes de diversas qualidades branco a 800 rs. e de côr a 640 rs., para cartas de visita a 400 rs., preto a 720 rs.: na loja do beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Voltas de aljofar.

Tendo recebido voltas de aljofar com cruzes de pedra imitando a brilhante vende-se a 1$ cada uma: na rua do Queimado loja do beija-flor n. 63.

Camisas de meias.

Vendem-se camisas de meias muito finas a 1$200 e 1$300: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Enfeites de fita.

Tendo recebido enfeites de fita pretas e de cores mais modernas que se estão usando a 1$ cada um: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Fita de lãa preta para debrum.

Vende-se fita de lãa preta para debrum com 10 varas a 900 rs. a peça: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Fitas de linho para bordar vestido.

Vendem-se fitas de linho para bordar vestido ou roupinho de meninas com 40 varas a 640 e 800 rs. a peça só quem tem é á loja do beija-flor rua do Queimado numero 63.

Botões de madreperola.

Vendem-se botões de madreperola mais modernos que tem vindo para punhos de senhora a 320 rs. o par: só quem vende por este preço é na rua do Queimado, loja do beija-flor numero 63.

Fita de velludo para bordar vestido.

Vende-se fita de velludo preto com 10 varas a 900 rs. a peça: só quem tem por este preço é a loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Fita de velludo bordada.

Vende-se fita de velludo preto bordada de diversos gostos e mais modernos proprios para quaresma: só quem tem é a loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Franja preta.

Vende-se franja preta de diversas larguras para enfeitar capas ou manteletes os mais lindos gostos que se pode encontrar: na loja do beija-flor rua do Queimado n. 63.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de balanço de 1 botão a 5$500 a duzia, ditas de 2 botões a 6$400: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Dominós.

Vendem-se dominós muito finos a 1$200 e 1$400: na loja do beija-flor da rua do Queimado n. 63.

Visporas.

Vendem-se visporas muito finas a 800 rs.: na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

Grande pechincha

com toque de avaria na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço P. M. Guimarães.

Vende-se com toque de avaria.

Vende-se madapolão inglez com pequeno toque de avaria por 6$500 7$ e 8$, algodãozinho a 4$500 e 5$, cambraias lisas finas a 3$ e 3$500: na rua da Imperatriz loja da Arara n. 56.

Vende-se fazendas limpas baratissimas.

Vende-se chitas finas cores escuras a 240 e 280 rs. o covado, ditas francezas finas côres fixas a 320, 360 e 400 rs. o covado, gorgurão de linho para vestidos de senhora a 280 o covado, riscado francez para vestido a 280 o covado: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Fazendas proprias para senhoras e meninas.

Vende-se gollinhas com botãozinho para senhora e meninas a 200 e 320 rs., manguitos de filó e cambraia enfeitados a 500 rs., manguitos e gollas para senhora a 1$ e 1$280, camisinhas bordadas para senhora a 2$, ditas bordadas no colarinho e punhos e gravatas muito finas a 4$500 e 5$: só a Arara rua da Imperatriz n. 56.

Principia a Arara vender as colchas.

Vende-se colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de linho alcochoadas a 5$, ditas de fustão a 2$, ditas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na loja da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cassas a 240 rs.

Vende-se cassas francezas finas a 240 e 280 o covado, organdys finos a 240, 280 e 220 o covado: na rua da Imperatriz n. 56 loja da Arara.

Grande sortimento de fazendas pretas para a quaresma.

Sedas, grosdenaple, pannos finos e casemiras.

Vende-se grosdenaple preto para vestidos boa fazenda a 1$400, 1$600, 2$, 2$400, 2$600 e 3$ o covado, sarja hespanhola de seda, panno fino preto a 1$600, 2$, 2$500, 3$ e 4$ o covado, muito superior casemiras pretas finas a 2$ e 2$400 o covado, merinó fino a 2$500 e 3$, dito de cordão a 2$500 o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende madapolão francez a 4$.

Vende-se madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500, bretanha de linho, hamburgo de linho para lençoes e seroulas a 440, 500 e 640 a vara, bramante de linho de 10 palmos de largura a 2$ a vara, brim pardo de linho a 800 e 1$, dito branco a 1$, 1$280 e 1$400 a vara: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende lãazinhas para vestido a 240 rs. o covado.

Vende-se lãazinhas para vestidos de senhora a 240, 280, 320, 400 e 500 rs. o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado: na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende fustão a 500 rs.

Vende-se fustão de cores para roupa de meninos calças e paletots a 500 rs. o covado, ganga franceza escura e clara para calças e paletots a 440 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Roupa feita da Arara.

Vende-se paletots de brim de côr a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, ditos melhores a 4$500 e 6$, ditos pretos de panno a 5$, 6$ e 8$, ditos de casemira fina e debrunhados a 8$ e 10$, ditos pretos de alpaca a 3$500 e 4$, calças pretas de casemira a 4$500, 5$, 6$ e 8$, ditas de meia casemira, ganga e brim a 2$ e 2$500, ditas finos a 3$500, ditos de brim branco a 3$ e 3$500, camisas francezas a 2$, 2$500 e 3$, seroulas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, colletes a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$.

Vende-se balões crinolinas de 20, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de madapolão a 3$500, ditos de musselina a 4$: só na Arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende os cortes de riscados francezes a 3$.

Vende-se cortes de riscados francezes com 14 covados a 3$ o corte: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cortes de casemira preta a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças a 3$, 3$500, 4$ e 5$: na loja da Arara n. 56.

Arara vende os soutembarques.

Vende-se soutembarques pretos muito ricos, capas compridas e manteletes de superior qualidade a 22$ e 25$: só a Arara rua da Imperatriz numero 56.

Sedinhas a 500 rs.

Arara vende sedinhas de listrinhas para vestidos a 500 rs. o covado, ditas finas a 800 rs., lãa á Maria Pia com 4 palmos de largo e palmas de seda a 800 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende cambraias de carocinhos a 2$500.

Vende-se cambraias de carocinhos para vestidos a 2$500 a peça, cortes de cassa franceza a 2$, cobertores de pellos a 1$ e 1$600: na rua da Imperatriz n. 56.

ATTENÇÃO

Vende-se a propriedade denominada Maltez, sita na freguezia de Tracunhãem da comarca de Nazareth, com uma legoa de frente e meia de fundo, e proporções para nella se levantar um bom engenho de fazer assucar, sendo que actualmente rende ella mais de 1:000$ que pagam os moradores que tem: quem a pretender entenda-se nesta praça com o Sr. Antonio José Leal Reis, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado, lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

Luvas de pellica.

Chegaram para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 8.

Grande liquidação

de fazendas na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemães e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte principalmente sendo em porção e de todas as fazendas dão-se as amostras deixando ficar penhor ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

As chitas do Pavão.

Vendem-se superiores chitas claras e escuras pelo barato preço de 240 e 280 rs. sendo tintas seguras, ditas francezas finas a 320, 340, 360, 400 e 500 rs., o covado, ditas pretas largas e estreitas, riscados escocezes finos a 240 rs. o covado, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

As cassas do Pavão a 240, 280, 300 e 320 rs.

Vendem-se finissimas cassas persianas côres fixas a 320 rs. o covado, ditas francezas muito finas a 240 e 280 rs., ditas ingzezas a 240 e 280 rs. o covado, finissimo organdy matisado com desenhos miudinhos a 320 rs. o covado, cassas garibaldinas muito finas a 320 rs., isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas da exposição do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas mossanbique chegadas pelo ultimo vapor francez sendo de uma só côr ou de listas miudinhas com 4 palmos de largura, proprias para vestido de senhora, roupa para meninos e capas, e pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas enfestadas transparentes de quadrinhos a 500, 400 e 360 rs. o covado, ditas matisadas muito finas a 500 e 400 rs., ditas mais baratas do que chita tambem matisadas a 320 rs. o covado, ditas a Maria Pia com palma de seda e 4 palmos de largura a 800 rs. o covado, e ditas de uma só côr parda, azul, côr de lyrio e perola proprias para vestidos, sautembarques e garibaldes a 720 rs. o covado, ditas escocezas a 800 e 400 rs., isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do Pavão.

Vendem-se finos chales de crepon estampados pelo barato preço de 6$, 7$, 8$, ditos de ponta redonda a 7$ e 8$, ditos pretos ricamente bordados a retroz com vidrilho a 12$, ditos pretos lisos a 5$, ditos de côres a 4$500 e 5$, ditos de merinó estampados a 2$ e 3$, ditos de lãa a 1$280 e 2$, ditos de retroz preto para luto a 6$, isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fazendas pretas para a quaresma vende o Pavão.

Vende-se grosdenaple preto muito superior a 1$600, dito a 1$800, 2$, 2$500, 2$380 e 3$, moreantique preto muito superior a 3$ e 2$800, sarja preta hespanhola muito encorpada a 2$, isto na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende para luto.

Vende-se superior setim da China fazenda toda de lãa sem lustro tendo 6 palmos de largura proprio para vestidos, paletots, capas etc., pelo barato preço de 2$, 2$200, 2$500 o covado, cassas pretas lisas, chitas pretas largas e estreitas, chales de merinó lisos e bordados à vidrilho, manguitos com gollinhas e outros muitos artigos que se vendem por preços razoaveis: na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os corpinhos do Pavão

Vende-se os mais modernos corpinhos de cambraia ricamente bordados e enfeitados a 7 e 8$; na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os vestidos do Pavão

Vende-se ricos vestidos de grosdenaple preto ricamente bordados a veludo pelo barato preço de 40$, sendo fazenda que sempre se vendeu a 100$ e 1.0$; ditos de cambraia brancos ricamente bordados a croche, sendo proprios para baile e casamento a 10, 15, 20 e 30$; ditos de lãa com lindas barras a 18 e 15$; isto na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os pannos do Pavão.

Vende-se panno preto muito superior pelo barato preço de 2$, 2$500, 3$ e 3$500, ditos muito finos a 4$, 5$ e 6$, cortes de casemira preta enfestada a 4$, 4$500 e 6$, casemira preta fina de uma só largura muito fina a 1$800, 2$, 2$500 e 3$, cortes de casemira de cor a 5$, 5$500 e 6$, casemiras enfestadas de uma só côr proprias para calça, paletots, colletes, capas para senhora, roupas para meninos a 3$ e 3$500 o covado, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A roupa do Pavão.

Vendem-se paletots de panno preto sobrecasacos fazenda muito boa a 12$, ditos muito finos a 16$, 20$, 25$ e 30$, calças de casemira preta boa fazenda a 4$500, 5$, 6$, 7$ e 8$, paletots saccos de panno preto a 7$, ditos de casemira de cor a 6$ e 7$, ditos de alpaca preta, ditos de merinó preto, ditos de brim de cores, calças de casemira de cor a 4$, 5$, 6$, 7$, ditos de caxemira da Escossia a 3$, ditos de brim pardo a 2$500, ditos de cor a 2$ e 2$500, ditos brancos muito finos, isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os cortinados do pavão.

Vendem-se ricos cortinados proprios para janella e camas pelo barato preço de 9$ o par, sendo o melhor que ha no mercado: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As colchas do Pavão.

Vendem-se colchas de linho alcochoadas proprias para cama pelo barato preço de 5$ cada uma na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

As calcinhas do Pavão.

Vendem-se calcinhas de cambraia bordadas para meninas pelo barato preço de 500 e 640 rs., manguitos para senhora e meninas a 500, 640 e 800 rs., camisinhas com manguitos a 1$280: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60.

Os bordados do Pavão.

Vendem-se camisinhas de cambraia muito finas com manguitos e golas muito bem bordadas pelo barato preço de 1$280, ditas de filó a 1$, ricas pelerinas ou romeiras bordadas a 1$600 e 2$, superiores manguitos com golla e a balão a 3$ e 4$, sendo muito bem bordados e os mais modernos que ha no mercado, manguitos e camisinhas a 3$ e 3$500, gollinhas finissimas de cambraia a 500, ditas de filó a 240 e 320 rs., peças de entremeios com 3 varas a 640 rs., tiras bordadas a 1$, e outros muitos artigos neste genero que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As capas do Pavão.

Vendem-se ricas capas de seda preta ricamente enfeitadas, sendo as mais modernas pelo barato preço de 20$, 25$, 30$ e 40$, sautembarques de seda preta sendo ricamente enfeitados a 20$, 25$ e 30$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As cambraias do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia muito fina com salpicos tendo 8 1/2 varas cada peça a 3 500, ditas a 3$ e 3$500, ditas adamascadas muito finas proprias para cortinados a 3$, ditas a 4$, peças de cambraia brancas lisas fazenda muito fina com 8 1/2 varas a 3$500, 4$, 4$500, 5$, ditas de quadros proprias para forro e babados por preços muito razoaveis: na loja do Pavão rua da Imperatriz.

Panno de linho.

Vende-se panno de linho com 4 palmos de largura proprio para lençoes, toalhas e ceroulas pelo barato preço de 640 rs. a vara, bramante de linho com 10 palmos de largura a 2$500, algodãozinho monstro com 8 palmos de largura a 1$, peças de Hamburgo com 20 varas a 9$, 10$ e 11$, peças de madapolão fino a 7$500, 8$, 9$ e 10$, ditas de algodãozinho a 6$, 6$500 e 7$, e outras muitas fazendas brancas que se vendem muito baratas afim de apurar dinheiro: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Cortes de cassa a 3$500.

Vendem-se cortes de cambraia com babados a 3$500: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O Pavão vende lãazinhas pretas.

Vendem-se lãazinhas pretas a 200 rs. o covado na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A Maria Pia.

O Pavão vende a 8$

Vendem-se os mais lindos cortes de vestidos á Maria Pia com lindas barras de seda, sendo chegados pelo ultimo vapor francez pelo barato preço de 8$ cada um: só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os balões do Pavão.

Vendem-se crinolinas ou balões de 30 arcos tanto brancos como de cores sendo americanos que são os melhores por se não quebrarem a 3$000 e de 35 arcos a 4$, ditos de musselina com babados a 4$, ditos para menina a 2$ e 3$: na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

SAL

Vende-se a bordo do *Garibaldi* bom sal, vindo de Assú, á preço razoavel: a tratar no escriptorio de Tasso Irmãos, rua do Amorim.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 14 do corrente março o escravo Joaquim, de estatura regular, rosto redondo, varios cabellos brancos na cabeça, um tanto descorado, com pannos pelo rosto, mais grosso da cintura para cima, parecendo por isso meio corcovado, pernas finas, pés grandes e com os dedos grossos, tem as juntas dos joelhos duras, o que o priva de dobrar as pernas com rapidez, quando anda ajunta alguma cousa os joelhos, pouca barba e só no queixo inferior, toma tabaco e fuma cachimbo, sahio com camisa de estopa e mais roupa que se ignora a qualidade, occupava-se em trabalhar de enxada: roga-se a captura do dito escravo ás autoridades de policia e capitães de campo, podendo ser conduzido ao lugar da Venda Grande, freguezia de Muribeca, a entregar a Miguel Archanjo Lopes da Fonseca, seu senhor, o qual satisfará as despezas feitas com a captura e entrega do escravo.

— Ausentou-se no dia 26 do corrente, da casa do abaixo assignado, a escrava Genoveva, preta, crioula, idade de 36 annos, pouco mais, com os signaes seguintes: alta, olhar sombrio, tendo na face direita um golpe, e em uma das mãos um dos dedos cortados: roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão da dita escrava, levando-a á rua Velha n. 40, onde será generosamente recompensado.

Manoel do Nascimento Silva Bastos.

ATTENÇÃO

Acha-se fugido o escravo de nome Faustino, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, cor fula, altura regular, grosso do corpo, bem espadaúdo, barbado, e já com alguns cabellos brancos na barba, braços e pernas grossas e bastante cabelludas, tendo as pernas arqueadas, porém não muito, costuma andar em sambas, e as vezes embriaga-se bastante por gostar muito de beber: portanto roga-se ás autoridades policiaes desta e das provincias limitrophes, que o façam apprehender e leva-lo a seu senhor o major Antonio da Silva Gusmão, na rua Imperial, assim como roga-se aos capitães de campo a apprehensão do dito escravo, que serão bem gratificados.

— Fugio no dia 24 do corrente mez um negro crioulo, de nome Felix, que representa ter 40 annos, com a barba já pintando, foi escravo do Sr. Augusto Coelho Leite, ou de pessoa da familia de sua mulher, o qual tem o braço esquerdo um pouco mais fino que o outro, e dous ou tres dedos da mão são intericados e sem movimento, gosta muito de fumar, sahio com calça azul, paletot preto e chapéo de palha fina: quem o pegar, leve á travessa da matriz de Santo Antonio, sobrado n. 14, que será recompensado.

LITTERATURA.

O QUE VAE PELO MUNDO.

O presidente dos Estados-Unidos, Abraham Lincoln, acaba de publicar a seguinte proclamação :

« Palacio do executivo, Washington, 1º de fevereiro de 1864.—Fica ordenado que no dia 10 de março proximo se proceda a uma tiragem á sorte, para se obterem 500,000 homens, que devem servir durante tres annos no exercito dos Estados-Unidos, ou emquanto durar a guerra. Deste numero devem deduzir-se todos os que se alistarem voluntariamente, ou que se obtiverem antes do 1º de março, por meio da conscripção, e de que ainda não ha conta.—*Abraham Lincoln.* »

« O ultimo recrutamento ordenado pelo presidente foi de 300,000 homens ; mas poucos Estados teem fornecido o seu contigente completo, quér seja recorrendo á sorte, quér por meio do alistamento. Agora, Mr Lincoln pede que o numero de 300,000 homens esteja completo a 10 de março, e que, além disso, se proceda a um novo recrutamento de 200.000 homens. As autoridades desenvolvem, ha algumas semanas, á maior actividade para conseguirem os seus respectivos contingentes de voluntarios.

« O jornal *Era*, de Nova Orleans, publicou uma ordem importante para regular o trabalho nas plantações, e tomando varias disposições acerca das propriedades abandonadas e das communicações entre os operarios das diversas habitações.

« Depois de ter convidado os plantadores a apresentarem á commissão dos alistamentos as suas idéas sobre a questão do trabalho nas plantações, o major general previne os proprietarios de que no 1º de fevereiro ha de estar terminado o regulamento, que deve estabelecer as relações entre os operarios agricolas e as pessoas que os empregam, afim de assegurar um systema certo, economico e justo do trabalho, com a compensação.

« Todas as plantações que não estiverem exploradas naquella época serão consideradas como propriedades abandonadas, e poderão ser alugadas pelo governo á pessoas encarregadas de as cultivar convenientemente, salvo se os seus immoveis estiverem isentos da applicação desta ordem por algumas razões especiaes.

« Por motivos de saúde publica, ficam prohibidas as transferencias dos operarios agricolas, de uma para outra habitação, excepto para as pessoas que estiverem munidas de passes.

« Dissemos, ha alguns dias, que o bispo catholico de Philadelphia tinha denunciadó a sociedade secreta, conhecida pelo nome de Fenian Rrotherhood, cujo fim é libertar a Irlanda.

« Mr. Duggan, bispo de Chicago, sendo informado de que os irlandezes daquella cidade estavam para abrir um bazar, sob os auspicios daquella sociedade, lançou todos os anathemas que dependiam delle sobre os *fenienses*, e ameaçou mesmo com escommunhão todas as pessoas que, depois de terem lido a sua carta pastoral, não tratassem de se separar daquella mysteriosa fraternidade. »

— Da *Gazeta da Cruz* extrahimos os seguintes trechos do discurso do ministro dinamarquez Mr. Monrad, na sessão do Rigsraad de 7 de fevereiro :

« Senhores.—Pela impressão que em mim produziu a noticia da evacuação do Danewirk, comprehendo a que todos vós havereis sentido. Como nestes ultimos dias tenho estado mais proximo do theatro dos acontecimentos, julgo que o Rigsraad saberá de mim com interesse o que se passou.

« Ha oito dias recebeu-se a noticia de que o general commandante tinha sido intimado para entregar o Schleswig, o general transmittiu para Copenhague a sua resposta a essa intimação. El-rei manifestou então o desejo de se dirigir ao exercito, mas uma viagem como esta tinha difficuldades. Um rei póde dirigir-se no meio das suas tropas para tomar o commando ; mas isso é uma cousa delicada n'um estado constitucional, onde o commandante em chefe, ainda que fosse o soberano, devia estar subordinado ao ministerio. Póde tambem fazer essa viagem para visitar os soldados as posições e feridos, e foi effectivamente para esse fim que elle partiu para Schleswig.

« Pelo que me diz respeito, a minha tarefa era facil. El-rei não se envolveu de modo algum nos actos do commando em chefe. Quando eu cheguei ao exercito, teve lugar o primeiro ataque do inimigo ; foi repellido com bom exito.

« Verificou-se outro ataque mesmo nas immediações do Schleswig ; do castello de Gottorp viam-se os projectis ; viam-se os obuses recocheteando sobre o gelo ; então foi meu dever examinar se el-rei devia conservar-se naquelle ponto. O chefe do estado-maior, Mr. Kauffmann, declarou, a pergunta que lhe fiz, que julgava mais conveniente que el-rei partisse. E com o meu consentimento el-rei partiu para Fleusburgo e Sonderburgo.

« N'uma entrevista que, na noite que precedeu a nossa partida, tive com o chefe do estado-maior, declarou-me este official que se devia defender a posição. (Attenção.) Perguntei-lhe se havia alguma cousa menos clara nas suas instrucções, respondeu-me negativamente, accrescentando que eram muito claras.

« Disse-lhe então :

« Que Deus vos proteja ; se as eventualidades da guerra se offerecerem contra vós, não é sobre vós que ha de cahir a responsabilidade.

« Decorreram dous dias ; na noite de quinta-feira para sexta, chegou o despacho annunciando que o commandante em chefe queria evacuar Danewirke, e que o exercito se retirava. Esta noticia não nos sorprehendeu menos em Alsen, do que vós o haveis sido em Copenhague. Trata-se de saber, qual foi o motivo de uma mudança tão consideravel n'um tão curto espaço de tempo. Infelizmente até agora tem faltado a explicação.

« O general expediu a acta da sessão do conselho de guerra, em que, por dez votos contra um, se resolveu evacuar o Danne..irk.

« Esta acta ainda não chegou ; é só depois de se ter tomado conhecimento della, que se pódem apreciar os motivos que levaram o conselho de guerra a abandonar a posição, não sem fogo, mas sem a deixar conquistar ao inimigo á viva força. Os motivos que se pódem allegar são de duas especies : por um lado era necessario uma defesa séria e digna do Dannewirk ; por outro, carecia-se que o exercito não fosse enfraquecido de um momento. Qual destas razões prevaleceu ? Ainda o ignoro.

« Todavia approvo completamente a resolução que o ministro da guerra tomou de chamar o general e o chefe do estado-maior, afim de ouvir as suas explicações verbaes. A ordem não foi expedida por emquanto, por que, segundo noticias que acabamos de receber, ouvia-se o canhão ao oeste de Apenrade.

« Parece pois preferivel esperar, para não estabelecer confusão ; mas logo que o general chegue a Sonderburgo, ha de encontrar a ordem que o chamou Em todo o caso, havia um motivo para se chamar o general,—é que a resolução foi tomada por elle, sem que se houvesse dirigido ao ministerio da guerra, ou a el-rei. (Attenção.)

« Não quero com isso dizer que estas não sejam duas autoridades differentes ; mas creio que o ministro não teria tomado semelhante resolução sem a ratificação do soberano. (Attendam.) Parece que não faltava tempo para proceder deste modo, e é inexplicavel que isto se não tenha dado. Mas não queiramos julgar antes de ter esclarecido o negocio. (Attendam.) Quando vi aquelles soldados, admirei-os ; estavam cheios de sangue frio e tranquillos ; estavam persuadidos de que era necessario oppôr a mais viva resistencia.

« Não os condemnemos pois ligeiramente. (Grande susurro nas tribunas.) Se o quereis fazer, isso pertence-vos ; pela minha parte não o faço.

« O meio mais seguro de conduzir o paiz á sua ruina é soltar a palavra traição (attendam) e qualificar de traidores os homens que arriscam o seu sangue e a sua vida pela patria. O paiz esta certamente muito perto da sua ruina, logo que queira exercer uma pressão sobre o governo por meio de motins na rua, emquanto que o inimigo se conserva no campo. (Escutem.) Trabalhemos com união para salvação da patria ; não permitti que se semeie a desconfiança no coração dos dinamarquezes, ou que ella alli germine ; nem que palavras desta natureza, reproduzidas pelas folhas dinamarquezas, sejam lidas pelos nossos inimigos. Sei que assumo uma grande responsabilidade ; nunca recuei diante della.

« Se tivesse uma parte na responsabilidade do que teve lugar, havia de me apresentar corajoso e defender-me.

« Considerae que são soldados corajosos e experimentados aquelles que tomaram a resolução. Aqui tem assento os eleitos do povo, devem examinar, discutir e decidir. Eu não posso recuar diante das manifestações da rua. Mas estou prompto a recuar, se a representação do paiz o exigir.

« Por proposta de Mr. Tscherning, a camara em seguida, fez ouvir nove vezes o grito de *Viva o rei*. »

— O *Ost-Deutsche-Post* publica n'uma correspondencia o seguinte :

« A conferencia de Wurzburgo tratou, além da guerra do Schleswig, das propostas austro-prussianas sobre as condições que se devem impôr á Dinamarca. Os despachos circulares, que ha alguns dias a Austria e a Prussia dirigiram aos seus agentes nas cortes da Allemanha, propõem por differente modo a união pessoal dos ducados com a Dinamarca. O despacho prussiano emprega a verdadeira palavra ; a nota austriaca recorre a paraphrases.

« Ambos desenvolvem o pensamento de que uma separação do Schleswig com a corôa de Dinamarca produziria uma guerra europea ; não se póde separar o Holstein do Schleswig, sem contrariar os votos do povo, que em primeiro lugar quer a união dos dous ducados.

« Naturalmente os estados partidarios dos direitos do duque de Augustemburgo não podem adherir a uma proposta que tenha por fim passar á ordem do dia a respeito desses direitos. O que augmenta a sua perplexidade, é que a diplomacia da Prussia e da Austria tem uma attitude differente. A primeira deixa antevêr que o reconhecimento do principe Frederico, como duque de Holstein, não desagradaria á Prussia, mas que esta potencia não quer ouvir fallar d'elle, como duque de Schleswig.

« A segunda não considera separaveis os ducados ; uma dynastia particular para o Holstein parece-lhe uma impossibilidade Na sua opinião o primeiro desejo da Allemanha é assegurar a indivisão dos dous paizes ; a questão dynastica é de um interesse muito inferior. Mais valeria deixar reunir os ducados sob a dynastia dos Glucksburgo, do que separa-los para deixar um sob o dominio dos Augustemburgo.

« Mas de todos os enviados das côrtes allemãas em Berlin chegam noticias, das quaes se vê que a Prussia prosegue em planos secretos, taes como a incorporação dos dous ducados na monarchia prussiana. E' grande por toda a parte a desconfiança a respeito destas intenções secretas, principalmente no Hanover, e no Wurtemburgo. »

— Da obra escripta por um official allemão sobre as forças de Dinamarca, extrahimos as seguintes informações, ácerca dos entrincheiramentos de Duppel :

« Entre a enseada d'Apenrade, ao norte e a bahia de Flinsburgo, ao sul, estende-se a peninsula de Sundwitt, que, em 1848 e 1849 foi theatro de sanguinolentos combates. Muitas enseadas pequenas, a de Nubelnoer, e a de Wenningbond penetram na peninsula, separando della uma parte, a peninsula de Broacker. A E., separada pelo Sunda d'Alsen, fica a ilha deste nome. A parte N. do Estreito, o Alsfjord, tem o comprimento de 12 kilometros, e em geral uma largura de 4 kilometros, e uma profundidade media de 10 á 30 metros. A parte media do Estreito fórma o pequeno canal de Alsund, do comprimento de 10 kilometros, com uma profundidade de 10 á 16 metros. A extremidade S. do Estreito dilata-se e fórma o Wenningbond, de uma profundidade de 20 á 36 metros.

« Este canal é tão profundo, que admitte navios de todas as lotações, e toca em certos pontos a costa. A parte, onde é mais estreito, proximo de Sonderburgo, o Alsund, tem a largura de 350 passos ou o alcance de espingarda, e em parte alguma toca a largura de 600 passos.

« A extremidade oriental da peninsula comprehende a parte que descreve Alsund para o NO. e Wenningbond está cercado, do lado do continente, por uma serie de colinas continuas, e fórma a posição de Duppel. O terreno que se estende além destas alturas para O., é accidentado, como o Schleswig em geral ; fica dominado pelas colinas de Duppel. Outr'ora esta posição não tinha entrincheiramentos. Hoje aquellas alturas estão guarnecidas com sete reductos fechados, que formam uma linha de defesa para o interior, apoiando o seu flanco direito no Alsund, proximo de Surlukke, onde é protegido pelas baterias d'Alsen ; o flanco esquerdo da linha apoia-se no golpho de Wenningbond.

« As obras estão construidas de maneira que podem bater o terreno até Stenderap. Ao norte da estrada que conduz ao moinho de Duppel, ficam quatro reductos de que vou fallar ; ao sul da estrada encontram-se mais tres. Os seus reparos são de argamassa, e tem 20 pés d'altura ; os fossos teem 20 pés de largura e 12 de profundidade. Os reductos estão ligados entre si por baterias armadas de peças de grosso calibre, especialmente as que se encontram entre o moinho de Duppel, e o Wenningbond, de maneira que os flancos podem ser defendidos do mar, e o centro das alturas de Duppel. O Alsand e o Nubeluoer offerecem ás canheiras o meio de tomar parte na defesa.

« Além disso, as numerosas enseadas e pontos de desembarque permittem em caso de defesa lançar as suas tropas subitamente, e sem ser apercebidas, em todos os pontos onde é possivel cortar o inimigo pela rectaguarda. A passagem do Sunda em Sonderbourg, está coberta por duas excellentes obras de defesa.

« A costa da ilha é elevada, e está guarnecida de muitas baterias.

« A distancia entre os reductos do Duppel e estas obras, é de 1,500 á 2,000 passos, tem uma excellente praça d'armas para um exercito. Duas pontes de barcos asseguram as communicações entre esta praça e a ilha d'Alsen. »

— O *Jornal de S. Petersburgo* publicou o texto do ukase imperial, ácerca da nova organisação provincial. Este documento é concebido nos seguintes termos :

« No 1º deste mez, S. M. o imperador dirigiu o seguinte ukase ao senado :

« Tendo julgado conveniente chamar os povos locaes á administração dos negocios, que dizem respeito aos interesses e ás necessidades provinciaes de cada um dos governos, e cada um dos districtos, por intermedio de delegados da sua escolha, temos ordenado ao ministro do interior que elaborasse, segundo as bases por nós indicadas, projectos de regulamentos sobre a organisação de instituições provinciaes especiaes para a gerencia dos ditos negocios.

« Julgamos que estavam na conformidade dos nossos desejos os projectos de um regulamento sobre as instituições provinciaes do governo e do districto, e as regras transitorias, destinadas a guiar essas instituições para os negocios relativos aos censos territoriaes, aos provimentos publicos e assistencia publica, projectos redigidos segundo as bases mencionadas, e examinados em conselho do imperio, e por consequencia nós os temos sanccionado, e inclusos os transmittimos ao senado director, ordenando o seguinte :

« 1º O regulamento sobre as instituições provinciaes do governo e do districto, e as regras transitorias para essas instituições serão immediatamente postas em vigor nos governos de Vladimir, Vologda, Voronege, Vialka, Catherinoslaw, Kazan, Kalonga, Kostroma, Koursk, Moscow, Nijni-Novgorod, Novgorod, Olonets, Orenbourg, Orel, Penza, Perm, Poltava, Pskow, Riazan, Samara, S. Petersburgo, Saratow, Simbirsk, Smolensk, Taurida, Tambow, Tver, Toula, Kharkow, Kherson, Tchernigow e Yaroslaw.

« 2º O ministro do interior expedirá immediatamente os regulamentos indispensaveis para a abertura das instituições provinciaes nos mencionados governos, e para os seus primeiros trabalhos, e os submetterá á nossa approvação, por intermedio do conselho do imperio.

« O senado director não deixará de tomar as disposições necessarias para a execução do presente. »

— De uma correspondencia extrahimos o seguinte, sobre o boato de auxilio offerecido pela Italia á Dinamarca :

« Os jornaes estrangeiros fallam de propostas de auxilio armado, feitas á Dinamarca pelo governo italiano, e não deixam de exagerar em sentido ironico a pretendida dedicação que a Italia mostra em se offerecer para occupar immediatamente uma posição que nem a França nem a Inglaterra, nem a Suecia acceitaram ainda.

« Os homens politicos hão de ter de certo comprehendido quanto ha de inverosimil na attitude que se attribue á Italia a respeito do governo dinamarquez. D'uma adhesão moral dada á causa d'um estado fraco, cujo territorio está invadido pelos exercitos de duas poderosas nações, ao offerecimento de auxilios, ha uma grande distancia, e a Italia nestas circumstancias, não offereceu nada mais do que um testemunho de generosa sympathia.

« As circumstancias politicas são de tal naturesa que o gabinete de Turin, que todos os dias conta novas no reino, e que trabalha para as augmentar, não póde pensar senão em reserva-las todas para a causa italiana. Este é o seu primeiro dever. Não está por isso disposto a associar-se ao movimento da opinião publica pela sua opposição á politica austro-prussiana, e o governo dinamarquez não deve ter até agora procurado nesta posição, mais do que uma força moral, a unica que actualmente tem a esperar da Itália. »

— Do jornal *La France* traduzimos o seguinte :

« A questão dinamarqueza entrou nestes ultimos dias n'uma nova phase, e tomou um caracter particular, que permittia modificar os pontos de vista, porque ate agora tem sido encarada, e a attitude das grandes potencias.

« A politica da Prussia, mal comprehendida pelas promessas ambiguas que fez ao governo inglez no momento em que, de accordo com a Austria, entrou no Schleswig, revela-se todos os dias mais claramente.

« Se occupando-se o Schleswig, se tratasse só de adquirir uma garantia para constranger a Dinamarca a satisfazer aos seus compromissos, o exito dos Austriacos seria muito sufficiente, e deveriam suspender para encetar novas negociações e regular as questões em letigio de uma maneira diversa das armas. Em vez disto, proseguem na guerra, sitiam Dappel e Fredericia, e declaram que não consentirão em armisticio algum, em quanto um unico soldado dinamarquez existir, não só no territorio continental do Schleswig, mas tambem na ilha d'Alsen.

« Ao mesmo tempo a Prussia toma posse, apezar dos protestos da Allemanha, dos pontos maritimos mais importantes do ducado do Holstein : Kiel, Altona e Neumenster estão occupados pelas tropas prussianas, e todos os despachos concordam em prever que se trata de uma causa mais séria do que uma occupação temporaria.

« E' difficil considerar semelhantes actos como conformes com as promessas feitas pelo governo prussiano ás potencias signatarias do tratado de 1852.

« Deixam antever projectos de conquista e de ambição pessoal, que são muito das tradições politicas de Berlin, e que explicam claramente a attitude de Mr. Bismark para com as camaras prussianas, e a respeito da Allemanha, para que possam deixar de attrahir sériamente a attenção das potencias européas.

« Estarão a Prussia e a Austria completamente de accordo nestas circumstancias ? Se se acreditar uma expressão que se attribue á Mr. Bismark « os Austriacos fariam a guerra pelo rei da Prussia. » Comtudo não deixa de ser provavel admittir que a fazem tambem um pouco no seu interesse, e que, sem sustentar, como a Prussia, idéas de engrandecimento á custa da Dinamarca, a côrte de Vienna trata de obter, n'uma acção commum com a côrte de Berlin, garantias, e um apoio contra as eventualidades que podem surgir do lado da Italia, de Hungria e mesmo da Galizia.

« Seja como for, hoje que a uma simples execução federal, como de principio se tratava no Holstein, ou a uma simples occupação a titulo de garantia, e para facilitar negociações pacificas, como se trata no Schleswig, se substituem symptomas não equivocos de ambição e de conquista, a questão muda de face, e de allemãa que era de principio torna-se européa.

« A Europa não póde assistir impassivel a projectos de annexações territoriaes, que modificam consideravelmente o seu equilibrio ; não póde deixar de verificar um movimento habilmente combinado, que affaste o fim principal sob um desinteresse apparente, e que depois daria a uma invasão injusta a autoridade de facto consummado.

« Julgamos, pois, que para a Austria e Prussia chegou o momento de explicarem claramente o que pretendem fazer, e até onde entendem levar a sua campanha contra a Dinamarca.

« A França guardou nesta grave questão a mais reservada e prudente attitude ; observou os acontecimentos sem tratar de os complicar, envolvendo-se n'uma intervenção inopportuna ; mas está longe de deixar de se interessar.

« A carta do imperador ao duque d'Augustemburgo traçava a politica franceza nos termos mais explicitos. Benevola para a Allemanha, e sympathica para a Dinamarca, reconheceu tudo quanto tem de sério e consideravel o movimento nacional que agita os povos germanicos ; mas não póde querer que um paiz tão importante como a Dinamarca desappareça da carta da Europa, e que uma raça tão valente como é a dinamarqueza, seja absorvida e enfraquecida ; não póde querer principalmente que uma tão profunda modificação nas condições do equilibrio europeu, se verifique em proveito da Prussia, contra os principios do direito das gentes, contra os estados secundarios da Allemanha, e contra os mais legitimos interesses das outras potencias.

« Temo-lo dito muitas vezes, todas as nossas sympathias são pela Dinamarca ; o heroismo com que se defende, e a coragem que o seu pequeno exercito se desenvolve contra forças cinco vezes superiores, não póde deixar de fortalecer o interesse que inspira ; combate pela sua nacionalidade, pela sua patria, e pelos seus lares ; nunca houve cousa que fosse mais justa, nem mais respeitavel, como disse o imperador, não póde deixar de excitar entre nós as sympathias da opinião publica.

« A Dinamarca está resolvida a uma defeza desesperada ; conhece bem que ha na Europa difficuldades e questões graves, que se ligam mais ou menos directamente ao seu proprio futuro, e das quaes, não sem razão, espera poder tirar partido se prolongar a resistencia.

« Em todo o caso, perante a manifestação, todos os dias mais decisiva, das ambições de que são objecto o territorio dinamarquez e os portos do Baltico, o horisonte politico das potencias européas alarga-se e desenvolve-se. A França não tem as mesmas razões de guardar a attitude reservada que de principio se impoz logo que as questões suscitadas, interessem n'um grau tão elevado á situação e á tranquillidade da Europa.

« Julgamos que se explicações satisfactorias não definirem mais claramente, n'um sentido muito desinteressado, a politica da Prussia, não haveria que se oppozesse de futuro a que o governo francez, cedendo aos votos tantas vezes manifestados pela Inglaterra, unisse as suas reclamações ás do gabinete britannico para garantir a Dinamarca contra uma expoliação injusta, e o equilibrio europeu contra annexações de territorio, e extensões de influencia, que nada poderia legitimar »

— O *Moniteur de l'Armée* publica as seguintes informações, escriptas de Flensburgo :

« A ilha d'Alsen, que neste momento occupa uma posição importante na questão entre a Dinamarca e a Allemanha, está situada no pequeno Belt, e a uma pequena distancia do mar Baltico, entre os golfos de Apenrade e de Fleusburgo. Está separada do Schleswig por um pequeno braço de mar, Alsen Sund, que, n'alguns pontos, não tem mais de 500 metros de largura.

« A população da ilha, segundo o recenseamento de 1862, é de 21,000 almas. Alsen tem nove kilometros de comprido sobre quatro de largo, e em geral é bem cultivada.

« Divide-se em tres districtos, que são : ao norte, o de Nordburgo ; ao sul, o de Sonderburgo ; e no centro, o de Augustemburgo. Cada um destes districtos tem por capital uma cidade que tem o seu nome, e em cujo centro se eleva um grande castello de construcção muito antiga. Os dous primeiros daquelles tres castellos estão abandonados, e servem de armazens para a marinha. O terceiro, o de Augustemburgo, construido em 1697 por um membro da familia daquelle nome, é bello e bem guarnecido. Possue um magnifico parque, visitado por todos os viajantes.

« A casa de Augustemburgo, cujo chefe reclama hoje os ducados, possuia outr'ora a maior parte da ilha. Ainda ali se vê a egreja sepulchral, onde descançam os restos mortaes de seu fundador, o duque Ernesto Gunther, nascido em 1609, e que morreu em 1689.

« O ultimo rei de Dinamarca, prevendo a luta que um dia podia rebentar entre o seu paiz e a Allemanha, fez fortificar a ilha d'Alsen, e guarneceu todo o estreito de baterias de costa, bem construidas e bem armadas.

« Na cidade de Sonderburgo fizeram-se ultimamente trabalhos importantes : está hoje protegida por uma triplice linha de defeza.

« Do lado opposto do estreito, e no ponto mais angular, eleva-se, em frente de Sonderburgo, no littoral de Schleswig, a fortaleza de Duppel. E' construida na extremidade de uma lingua de terra, e está apoiada pelos tres lados pelo mar. Esta fortaleza é em fórma de ferradura ; liga-se a uma série de obras exteriores que a completam Entre essas obras, distingue-se um pequeno forte, levantado sobre uma colina de uns 40 metros de altura, que bate toda a planicie ; está em communicação com a fortaleza por um caminho coberto. Todas estas obras teem duas ordens de baterias.

« Todas estas obras de defeza formam o que se chama linhas de Duppel. Contém quarteis blindados, e um campo intrincheirado, o que permitte a um exercito retirar-se para ali, apoiando-se na esquadra dinamarqueza, que, nestas circumstancias, póde desempenhar uma posição importante. Aquella esquadra póde fornecer o exercito, pô-lo em communicação com a ilha d'Alsen, onde estão os seus armazens, depositos e provimentos, mantendo as suas relações com Copenhague.

« Durante a guerra de 1848, os Dinamarquezes, que se retiraram para Duppel, fizeram uma sortida offensiva, e ganharam a celebre batalha d'Idstedt, que poz termo a guerra. Se hoje fossem forçados naquella posição, poderiam passar para a ilha d'Alsen, onde, protegidos pela sua marinha, muito superior á da Allemanha, haviam de encontrar um refugio certo. A ilha d'Alsen póde estar, pelo lado do mar, em communicação continua com a capital.

« Alsen está cercada de um grupo de pequenas ilhas, que tem desde 500 metros até 3 kilometros de extensão. As principaes, pela ordem de importancia, são : Thorseng, Acroe, Drejoé, Birkholm e Hortjtoe. Estas ilhas são habitadas por maritimos e pescadores. »

— Escrevem de Varsovia o seguinte á *Gazette de l'Academie*, jornal russo :

« Julga-se que Boguslawiki, de que fallei na minha anterior carta, é um dos principaes chefes revolucionarios ou é chefe da cidade, como tambem lhe chama o correspondente da *Abeille du Nord*, ou secretario geral do governo nacional. E' um mancebo de 24 á 28 annos. Tinha chegado ultimamente á Varsovia, vindo da universidade de Heidelberg.

« Uma pasta que se encontrou continha, entre outros papeis, os seguintes : a organisação da justiça, e da policia do governo occulto, e os orçamentos que lhe são relativos ; notas de diversas pessoas que fazem parte da organisação nacional sobre o que se passava na cidade ; muitos requerimentos e petições dirigidas ao *Rzond* para pedir soccorros pecuniarios, differentes signetes, no alto dos quaes estavam impressas em lettras maiusculas : *Rzond narodowy, Wydzia policyi* (governo nacional, sessão de policia), e pela parte inferior estava o sello correspondente.

« Outros sinetes tinham a inscripção : *Sekretariat starm* (secretario de estado), tendo, pela parte debaixo um sello particular.

« Toda a correspondencia encontrada na pasta estava sellada, assim como outros documentos muito interessantes.

« Mas como já disse o documento mais importante descoberto na pasta de Boguslawski, é a lista das pessoas que se achavam no serviço da organisação revolucionaria.

« O exame prévio dos papeis apprehendidos, estava terminado ás duas horas da noute, e o grão-mestre de policia fez chamar todos os officiaes de policia, que moram nas immediações, e mandou prender as pessoas indicadas na lista do chefe da cidade.

« A's oito horas todas as prisões se tinham verificado com o melhor exito, e tinham-se feito as mais rigorosas pesquizas nos domicilios de cada uma das pessoas presas, pesquizas que produziram descobertas muito importantes.

« Esta tarde, no oitavo districto, um sargento de policia prendeu um homem chamado Alexandre K..... estudante da academia de Varsovia, o qual se reconheceu ser recebedor de impostos para o *Rzond*.

« Apalpando-se, encontrou-se-lhe, cozido na manga esquerda do seu casaco, os nomes da commissão do governo occulto.

« Confessou tudo, e denunciou dous dos seus cumplices, que tambem foram presos hoje mesmo. »

— O governo inglez communicou ao parlamento os documentos diplomaticos ácerca da questão polaca.

Entre elles encontram-se dous, que ainda não são conhecidos, e que parece terem encerrado a correspondencia e posto termos á negociação.

Ei-los :

« De lord Russell á lord Napier.

« Ministerio dos negocios estrangeiros, em 20 de outubro de 1863.

« Mylord. — O barão de Brunnow communicou-me um despacho do principe de Gortschakoff, com data de 26 de agosto (7 de setembro), em resposta ao meu, de 11 do mesmo mez, de que haveis sido encarregado de entregar uma cópia á S. Exc.

« O governo de S. M. não deseja prolongar a correspondencia a respeito da Polonia, com o unico fim de controversia.

« O governo de S. M. recebe com satisfação a segurança de que o imperador da Russia continúa a estar animado de intenções benevolas para com a Polonia, e de conciliação para com todas as potencias estrangeiras.

« O governo de S. M. reconhece que as relações da Russia a respeito das potencias européas, estão reguladas pelo direito publico, mas o imperador da Russia tem obrigações especiaes relativamente a Polonia.

« O governo de S. M. mostrou, no despacho de 11 de agosto e nos precedentes que, relativamente a esta questão particular, os direitos da Polonia estão inscriptos no mesmo instrumento que constitue o imperador da Russia rei da Polonia.

« Sou, etc.—*Russell*.

« P.-S.—V. Exc. fica encarregado de entregar uma cópia deste despacho ao principe de Gortschakoff. »

« De lord Napier ao conde Russell.

« S. Petersburgo, 27 de outubro de 1863.

« Mylord.—Na conformidade das instrucções telegraphicas de V. Exc., encontrei-me com o principe de Gortschakoff esta tarde, e entreguei á S. Exc. o despacho de V. Exc., de 20 deste mez, que tinha relação com os negocios da Polonia.

« O vice-chanceller leu em voz alta, de principio até ao fim, o despacho de V. Exc., sem fazer a menor observação. Quando concluio, S. Exc. observou que, na communicação de que eu fôra encarregado, via elle uma prova das disposições amigaveis do governo de S. M., e um acto conforme com os verdadeiros interesses da Polonia, porque a moderação do governo de S. M. deve reprimir as esperanças exageradas do partido revolucionario, e abreviar o momento em que o imperador ha de estar nas circumstancias de executar as suas benevolas intenções para com os seus subditos polacos.

« Tenho a honra, etc.—*Napier*. »

O SEGREDO DO ABBADE.

POR

Arnaldo Gama.

VIII

(Continuação do n. 63.)

Travou-se desde logo à conversação, na qual, apóz differentes incidentes, por que saltitaram até de todo fixarem o assumpto d'ella, assim disse Vasco de Ornellas :

— Tio D. Gonçalo, sabe a primeira cousa com que deparei, ao chegar hontem a Guardizella ? Foi com o nosso Fernão general em chefe de um exercito aguerrido, que derrotou em menos de meia hora um forte destacamento francez que vinha das Caldas.

— Deves acrescentar, Vasco,— replicou Fernão de Alpoim — que ao teu esforço e á tua valentia foi devido em parte o bom resultado, que tivemos.

— Mas é verdade— exclamou aqui rijamente Duarte Pinheiro— tu m'o disseste, Vasco de Ornellas... devéras. Mas diz-me cá, Fernão de Alpoim, como é que conseguiste fazer-te o Achilles desses mirmidões de tamancos ? Tu, homem previdente e de conselho, tu que calculas as eventualidades ainda as menos provaveis dos actos mais insignificantes da vida, tu... tu, á frente de homens de chuços, de paisanada imbelle e indisciplinada, a arrostar com os soldados aguerridos do corso !...

— Mas olha que essa paisanada imbelle e indisciplinada já tem feito fugir por mais de uma vez os taes soldados aguerridos do corso — interrompeu, sorrindo, Fernão de Alpoim.

— E batem-se com coragem e com pertinacia, de que nunca pensei que fossem capazes— acrescentou Vasco de Ornellas.

— Diz mais, sobrinho Vasco,- continuou D. Gonçalo — que se não fosse o bom juizo e a prudencia do nosso Fernão, essa paisanada revoltosa, que elle arregimentou contra os Francezes e que tão denodadamente se bate com elles, seria uma horda de assassinos e de incendiarios, aos furores dos quaes não escaparia de certo uma só das casas nobres da provincia.

D, Leonor encolheu aqui os hombros com arrogante soberba ; e Duarte Pinheiro replicou, sorrindo :

— Até a de Nespereira, tio D. Gonçalo ?

— Não te vanglories da cêga dedicação com que a gente da honra de Nespereira venera a tua familia, Duarte respondeu D. Gonçalo,—E' dedicação excepcional ; e ainda assim, na tua ausencia, não sei o que seria.

— Bastava o meu nome — replicou, sorrindo, Duarte Pinheiro.

— Tu não sabes como está a provincia, Duarte — disse Fernão de Alpoim.

— E Deus queira que os factos te não desmintam, sobrinho — acrescentou D. Gonçalo.—Chegaste ainda ha pouco...

— E comtudo, é como se nunca tivesse partido — disse com orgulho Duarte Pinheiro.—Assevero-lhe que na honra de Nespereira não ha um só homem, que se atreva a olhar sem respeito para o seu donatario.

Vasco de Ornellas, que estava de pé, encostado ao parapeito do terraço, deixou ver um ligeiro sorriso de ironia, como quem tinha em conta de fanfarronada a asseveração de Duarte.

— Póde muito bem ser isso que dizes—observou-lhe então pausadamente.—Quanto a mim, sei dizer-te que, apesar de se conhecer por experiencia no couto de Guardizella, que o donatario não é muito para graças, ainda assim, Duarte, não tenho nelle a mesma confiança que tu tens no teu.

— Duarte ainda está com os olhos muito fechados— acrescentou D. Gonçalo.— Pensa que as cousas estão no mesmo pé, em que elle as deixou quando partiu para França. Hoje é preciso fallar de chapéu na mão aos villões...

— Parece incrivel —interrompeu aqui D. Leonor — parece incrivel que homens fidalgos digam taes cousas ! Duarte diz a verdade ; quando as pessoas de bem sabem occupar o seu lugar, a canalha não se atreve a levantar os olhos para ellas.

O olhar de Vasco de Ornellas escureceu-se momentaneamente ao passar n'um relance de cima do rosto de D. Leonor para o de Duarte Pinheiro. Fernão sorriu com affabilidade, e respondeu á invectiva arrogante da prima :

— A prima Leonor é uma senhora, por isso não conhece tão de perto o estado em que está o povo. Se andasse no meio delle, como nós andamos, é provavel que pensasse de outra maneira.

— E a experiencia, filha, já te mostrou......
—ia D. Gonçalo a dizer.

— O pae illude-se — acudiu arrogantemente D. Leonor.— Se eu fosse homem, a casa de Cerzedello não teria, com toda a certeza lh'o affirmo, não teria passado pelas affrontas, por que ultimamente tem passado.

— Parece-me, prima Leonor,— replicou Fernão de Alpoim — affigura-se-me que o transigir com o impossivel não deshonra ninguem. As consequencias da imprudencia de luctar contra elle é que são sempre desagradaveis. Veja o que aconteceu ao primo Vasco Mendes de Encourados. Quiz resistir, não póde e então o mataram, e queimaram-lhe o solar.

— E elle morreu, como deve morrer um verdadeiro fidalgo — exclamou D. Leonor.— Vale mais acabar assim do que viver deshonrado e alvo de affrontas de villões.

— Mas não será melhor, prima, esperar que estes furores revolucionarios acalmem, e depois castigar...

— Oh ! sim. Rasgar as entranhas do javali, depois de os cães o haverem decepado, e lhe terem inutilisado os colmilhos ! Honrosa monteria, de certo ! Não invejo as honras do feito. Pelo amor de Deus, primo Fernão, não diga isso !

— Peço perdão, prima Leonor — disse então Vasco de Ornellas.—Parece-me que V. Exc. exagera a apreciação dos acontecimentos. Pela minha parte preferiria esperar por melhor tempo, a sujeitar-me a ser esmagado pela canalha e a ser causa do solar de meus paes ser deshonrado pelos pés de villões, como aconteceu ao primo Vasco Mendes.

D. Leonor fitou em Vasco de Ornellas os olhos com expressão de pasmo insolente e soberbo.

— Parece incrivel que gente fidalga pense desta maneira ! — exclamou então — Primo Vasco de Ornellas, lembre-se que um cavalheiro deve preferir ser feito pedaços a dobrar um momento a cabeça diante da canalha. Demais a gente desta parte da provincia nada tem da braveza e da ferocidade dos habitantes das terras d'entre o Cávado e o Deste.

Vasco de Ornellas sacudiu os hombros, sorriu com ironia, e logo replicou :

— Senão é ver o que aconteceu em Santo Thyrso ao D João de Sá e ao Sarmento. A gente desta parte da provincia assassinou-os com tanta ferocidade, como a com que a d'entre Cavado e Deste assassinou o primo Vasco Mendes, o primo Bernardim Freire, o engenheiro Villasboas e outros.

E assim dizendo, Vasco de Ornellas olhava com arrogancia para D. Leonor ; mas aquella arrogancia conhecia-se ir enfraquecendo cada vez mais, enfreada pelo violento amor que tinha á prima, e pela justa admiração que lhe era inspirada pela extraordinaria formosura della, agora realçada pela exaltação da soberba, que lhe purpureava as faces, e dava movimento soberano á impassibilidade glacial, que de continuo lhe enregelava o aspecto. Naquelle momento D. Leonor era devéras um Satanaz admiravelmente formoso e adoravel.

Ao ouvir as ultimas palavras de Vasco de Ornellas, D. Leonor cravou nelle os seus grandes olhos de longas pestanas assetinadas, com um olhar de fria soberba, e ao mesmo tempo de despreso mal disfarçado. Esteve assim um momento, que foi o tempo bastante para a sua formosura, como o escudo de Atlante, esmagar Vasco de Ornellas, declarando-lhe totalmente todas as faculdades da alma ; e em seguida respondeu-lhe em tom sereno e sem trahir a menor commoção :

— D'esses factos conclue o primo, que um verdadeiro fidalgo deve deixar-se insultar impunemente pela canalha ? Pois eu, do que acabo de ouvir, concluo que os fidalgos de hoje são-n'o só pelo nascimento, mas não pelo sangue que lhes corre nas veias. Ah ! que se ainda houvesse n'esta provincia um só verdadeiro cavalheiro !

— Mas, filha, tu bem sabes o que esteve para nos custar essa tua maneira de ver as cousas—balbuciou D. Gonçalo.

— E Vasco de Ornellas presenciou hontem—acrescentou, sorrindo, Fernão de Alpoim - o quanto me custa a dominar Matheus Simão.

A este nome D. Leonor deu um salto e a impassibilidade glacial do rosto illuminou-se-lhe um momento com resplendor verdadeiramente satanico.

— Matheus Simão !—acudiu ella—primo Fernão, não falle n'esse homem, não pronuncie esse nome, que é a condemnação de todos os homens da nossa familia. Quem diz Matheus Simão, diz a nossa deshonra, a nossa vileza, a nossa covardia. Ao ouvi-lo, receio morrer de vergonha. Oh ! se eu fosse homem ! Então haveria um fidalgo de Cerzedello que não fosse covarde.

Apezar do rosto lhe não trahir emoção alguma, D. Leonor parou, abafada pela raiva diabolica que a dominava. Os olhos de Duarte Pinheiro fitavam-se no rosto d'ella com fulgor que significava approvação do que ella dizia. Ao nome d' Matheus Simão despertara n'elle o rancor, que sympathisava com o sentimento que incendiava a formosa filha do senhor de Cerzedello. Ao vê-lo assim, o rosto de Vasco de Ornellas tornou-se negro de ciume. E' que o moço que ignorava os motivos, que demoviam Duarte contra o capitão de Passos, acreditou que aquelle fulgor do rosto do primo era a expressão do amor, que admirava aquella que o inspirava.

Alguns instantes depois, D. Leonor continuou :

— Primo Fernão, não torne mais a pronunciar diante de mim esse nome. Eu não tive culpa das villanias que, ha pouco, se praticaram dentro d'esta casa. Oh ! se eu fôra homem, nunca ellas teriam acontecido ! Se me não quer ver morta de vergonha, não torne a fallar d'esse homem diante de mim. Deixe ver se me posso esquecer de que um dia esse villão entrou de chapéu na cabeça no solar dos Barões de Cerzedello, que o senhor do solar o sentou comsigo á mesa, e sobre tudo... e sobre tudo que, ao despedir-se, o canalha poz familiarmente a mão no hombro do fidalgo, e me disse...—balbuciou ella suffocada—e me disse soberbamente :—Sr. D. Gonçalo, não tenha medo ; fica debaixo da protecção do capitão de Passos.

D. Leonor parou de repente, e ficou hirta, direita e com o rosto frio e impassivel como o de uma estatua de marmore.

— Por vida minha !—balbuciou Duarte Pinheiro com os olhos luzentes como os de uma féra.— Aquillo... foi assim ?

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO